FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

2019 > 2022 | 2023 > 2026

Educação sem muros: a visão do Espírito Santo para um ecossistema de aprendizagem contínua

Coleção Espírito Santo

Gestão transformadora, impacto humano



Educação sem muros: a visão do Espírito Santo para um ecossistema de aprendizagem contínua

Vitória/ES
Editora UniversidadES
2026

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Governador
Renato Casagrande

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Secretário
Bruno Lamas Silva

EDITORA UNIVERSIDADES
Coordenador
Jução Vitor Santos Silva

Editora-Chefe
Elda Coelho de Azevedo Bussinguer

COLEÇÃO ESPÍRITO SANTO - GESTÃO TRANSFORMADORA, IMPACTO HUMANO
Coordenador da Coleção
Jução Vitor Santos Silva

Conceito e Argumento
Rimaldo de Sá

Gestão e Planejamento
Michel Magno de Vasconcelos

Editora
Joanna Ferrari

Produção Textual
Amanda Amaral
Gabriela Conti
Joanna Ferrari
Roberta Peixoto

Bibliotecárias
Ana Paula Galdino de Deus
Edina Pereira dos Santos

Entrevistas
Amanda Amaral
Gabriela Conti
Jaqueline Vianna
Joanna Ferrari
Roberta Peixoto

Pesquisa e Levantamento de Dados
Carolina Botelho de Lima
Júlia Bragatto Grobério
Marcelo Cardoso Lima dos Santos
Gabriela Conti
Lyvia Justino

Revisão
Alessandra Siedschlag

Projeto Gráfico
André Duque

Diagramação
Anderson Silva de Aguiar
Rafael Vargas Ferreira Pinto Aboudib
Willian Silva de Aguiar

EQUIPE ADMINISTRATIVA FINANCEIRA
Supervisão Financeira
Téthys Cysne Gobbi

Supervisão Administrativa
Danielle Marchioni
Olgmara Fátima Caliman Vasconcelos
Robson de Azevedo Junior

Equipe Administrativa
Marlete de Souza Almeida Silva
Márlei Vieira Fernandes
Lígia Maria Fernandes de Melo
Ismael Denes Rocha Junior
Pietra Leoncio Blanck

Tecnologia da Informação-TI
Renan Costalonga Monteiro

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO
Elda Coelho de Azevedo Bussinguer (FDV)
Juão Vitor Santos Silva (SECTI-ES)
Ingo Wolfgang Sarlet (PUC-PR)
Gonzalo Aguilar Cavallo (UNIVERSIDAD DE TALCA - CHILE)
Jose Manuel Peixoto Caldas (UNIVERDADE DO PORTO - PORTUGAL)
Carmelo Cattafi (TECNOLÓGICO DE MONTERREY – MÉXICO)
Bruno Lorenzetti (UNIBRASIL)
Robison Tramontina (UNOESC)
Salete Oro Boff (Atitus e UFRGS)
Mariana Holanda (UnB)
Américo Bedê Freire Júnior (FDV)
Ethel Leonor Noia Maciel (UFES)
Rita de Cassia Duarte Lima (UFES)
André Karam Trindade (UNIVEL)
Leilane Grubba (Atitus)
Carlos Luiz Strapazzon (UNOESC)
Ana Luisa Santanna (PUC-PR)
Cassius Guimarães Chai (FDV e UFMA)
Diego Carlos Zanella (Universidade Franciscana)
Daury Cesar Fabriz (FDV)
Norma Sueli Padilha (UFSC)
Walber Pontes (UFMA)
Maria do Socorro Almeida Souza (ESMAN – TRT – 16)
Mirelle Finkler (UFSC)
Caroline Filla Rosaneli (PUC-PR)

PARCERIAS
Universidade Federal do Estado do Espírito Santo - UFES
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
Faculdade de Direito de Vitória - FDV
Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo - TJES
Ministério Público do Estado do ES - MPES

APOIO FINANCEIRO
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E77e Espírito Santo. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

Educação sem muros: a visão do Espírito Santo para um ecossistema de aprendizagem contínua / organizadores Juão Vitor Santos Silva, Bruno Lamas Silva, Elda Coelho de Azevedo Bussinguer – Vitória: Editora UniversidadES, 2026. -- (Coleção Espírito Santo: Gestão Transformadora, Impacto Humano; v. 5)

203 p.
Bibliografia
Ilustrado
ISBN 978-65-978885-5-9 (físico)
Coordenação da Coleção: Juão Vitor Santos Silva

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Políticas públicas. 3. Governança pública. 4. Gestão pública. I. Espírito Santo. Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. II. Santos Silva, Juão Vitor. III. Silva, Bruno Lamas. IV. Bussinguer, Elda Coelho de Azevedo. V. Título.

CDU- 37(815.2)

Ficha catalográfica elaborada por Ana Paula Galdino de Deus CRB 6/798 e Edina Pereira dos Santos CRB 6/1054

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

É com grande satisfação que apresento o trabalho e a visão que impulsionam a produção e o acesso ao conhecimento no Espírito Santo, implementados pelo governo do Estado sob a coordenação da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti). A missão da Secti é promover e organizar o sistema estadual de ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e qualificação para o mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento econômico, social e sustentável do nosso Estado.

Desde 2023, como secretário, tenho concentrado nossos esforços no avanço científico, tecnológico e no desenvolvimento humano. Entendemos que a qualificação profissional é uma ferramenta essencial para integrar pessoas no mercado de trabalho, reduzir desigualdades e gerar emprego e renda. Nesse cenário, registrar e preservar a nossa história institucional não é apenas importante: é fundamental para construir o futuro.

A base dessa estratégia do governo para investir na população capixaba é o Programa Universidade do Espírito Santo – UniversidadES, um programa de Estado que está ligado diretamente à Secti. O UniversidadES foi criado para ser um modelo nacional em gestão estratégica, com ações inovadoras para produzir e tornar a ciên-

cia e a tecnologia acessíveis, sempre com foco na inclusão social. Ele reúne e organiza as principais políticas públicas de Ensino Superior, Técnico, Profissional, Formação Continuada, Pesquisa, Extensão e Inovação.

Entre as iniciativas já em curso, destacam-se programas como o Nossa Bolsa e o Qualificar ES, os Centros Estaduais de Educação Técnica (CEETs) e a recém-criada Universidade Aberta Capixaba (UnAC), que oferece cursos de Graduação e Pós-graduação de forma contínua e gratuita.

Para registrar e eternizar a vasta produção intelectual e a documentação das políticas criadas no governo, surgiu a Editora do Programa UniversidadES, também vinculada à Secti. O principal objetivo da Editora é incentivar a produção e a disseminação de conhecimento nas universidades e faculdades capixabas. Alinhada à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico, a Editora tem um papel fundamental. Ela publica trabalhos acadêmicos, científicos e didáticos, como livros, coletâneas de artigos e revistas, sendo um meio oficial para compartilhar a produção intelectual de professores e pesquisadores.

Essa dedicação em registrar o conhecimento se materializa na Coleção Espírito Santo – Gestão Transformadora, Impacto Humano. Mais que um

simples projeto editorial, ela é uma iniciativa estratégica para organizar e tornar acessível o conhecimento gerado pelo Estado do Espírito Santo. A coleção conta com 10 livros sobre temas ou projetos importantes do governo. Ela servirá como uma ferramenta essencial para prestar contas à sociedade e preservar a memória da instituição.

Nosso objetivo é que essa coleção seja acessível a diferentes públicos, garantindo que o conhecimento seja transmitido entre gerações e sirva de base para futuros gestores e tomadores de decisão. Dessa forma, asseguramos que o trabalho e as conquistas do governo se tornem um alicerce para a melhoria contínua das políticas públicas.

Bruno Lamas Silva
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti)

APRESENTAÇÃO

A Editora UniversidadES, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), foi concebida com o objetivo primordial de fomentar a produção e a difusão de conhecimento nas instituições de ensino superior capixabas, alinhando-se à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico.

A proposta da Editora é incentivar a produção intelectual e a colaboração entre as diversas áreas do saber. Esta iniciativa visa amplificar a visibilidade da pesquisa local nos cenários nacional e internacional, promovendo ativamente a democratização do conhecimento e o acesso à informação para públicos diversos.

O valor mais profundo desta coleção, que marca o lançamento da Editora, reside no seu papel como registro histórico e instrumento de preservação da memória institucional. Ao documentar as políticas públicas implementadas, os processos decisórios e a evolução das instituições, criamos um acervo histórico que servirá de referência para a consulta da geração presente e das futuras. Isso garante a transferência de conhecimento intergeracional e estabelece uma base sólida para o aprimoramento contínuo das políticas públicas e para a tomada de decisões informadas por futuros gestores.

João Vitor Santos Silva
Coordenador-geral da Editora do Sistema UniversidadES

PREFÁCIO

Minha história com a educação começa nas estradas de terra de Castelo. Sei de memória os quatro quilômetros que a gente percorria a pé da nossa casa até a escolinha em que aprendi o abecedário. Era uma escola simples, onde alunos de diferentes idades dividiam o mesmo espaço e o mesmo sonho. Eram quatro fileiras, uma para cada série; a professora dividia o quadro em quatro e se desdobrava. Os mais velhos ajudavam os mais novos.

Aquela experiência de vida moldou minha visão como gestor. Eu entendi, desde cedo, que o local onde uma criança nasce ou a distância que ela percorre não podem ser determinantes para o seu sucesso. Por isso, quando assumi o desafio de governar o Espírito Santo, a educação foi colocada no centro de tudo.

Este livro detalha uma mudança de paradigma que considero uma das maiores vitórias da nossa gestão: a quebra dos muros entre o Estado e os municípios. Historicamente, o sistema era fragmentado. Parecia que o aluno “pertencia” à prefeitura no ensino fundamental e depois era “entregue” ao Estado no ensino médio, como se fossem cidadãos diferentes. Nós acabamos com isso. Fortalecemos o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes) com uma premissa clara: existe apenas um aluno, o aluno capixaba.

O leitor verá nestas páginas como transformamos essa filosofia em realidade. Por meio do Funpaes, investimos mais de R$ 1,5 bilhão diretamente nas redes municipais. Não apenas em prédios, mas em apoio pedagógico e formação. Simultaneamente, fizemos a maior expansão de Tempo Integral da nossa história. Saímos de um modelo experimental para alcançar todos os 78 municípios, levando dignidade e oportunidades especialmente para as regiões de maior vulnerabilidade, onde o Estado precisa ser mais presente.

E o que mais temos são números para comemorar. Temos o melhor ensino médio do Brasil. Quando chegamos, não havia Escolas do Futuro. Hoje são 110. Havia 32 escolas em tempo integral e agora são 232 – um aumento de 625%. Dobramos o número de escolas técnicas de 2 para 4, e passamos de 1,6 mil vagas para 2,9 mil. Os 18 cursos técnicos se tornaram 29.

Educação se faz com a convicção de que cada criança ou jovem capixaba, seja no interior ou na capital, merece o mesmo horizonte de esperança. Este livro é o registro de como estamos, juntos, construindo esse horizonte.

Renato Casagrande
Governador do Estado do Espírito Santo

Sumário

16 Introdução

20 O cenário da educação capixaba

32 Regime de colaboração e aposta na educação

50 A educação em tempo integral como política de Estado e transformação social

68 Ensino médio e técnico: preparando para o mercado e para a vida

86 Escola do Futuro: tecnologia e inovação na educação

110 A busca ativa e a conexão família-escola

126 Sistema UniversidadES – a universidade sem muros que é o pilar da educação e inovação no Espírito Santo

154 Inclusão, igualdade e oportunidades para todos: o tempo de aprender é agora

172 Recuperação pós-pandemia e desigualdades educacionais – o silêncio das escolas e o eco da desigualdade

184 Perspectivas para o futuro da educação capixaba

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Historicamente, o sistema de educação do Espírito Santo era marcado pela fragmentação. A trajetória do aluno era quebrada na transição do ensino fundamental municipal para o médio estadual, criando dois projetos desconectados, sem diálogo curricular ou pedagógico.

A gestão do governador Renato Casagrande instituiu uma revolução filosófica para superar esse desafio: a ideia de que não existe "aluno do município" ou "aluno do Estado", e sim "aluno do Espírito Santo". Dessa forma, o governo assumiu o papel de arquiteto e corresponsável por todo o ecossistema educacional.

Para transformar essa visão em ação, foi criado o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes), que obteve a adesão de todos os 78 municípios capixabas. O motor financeiro dessa colaboração foi o Fundo Estadual de Apoio à Ampliação e Melhoria das Condições de Oferta da Educação Infantil no Espírito Santo (Funpaes), que direcionou aproximadamente R$ 1,5 bilhão do Tesouro Estadual para fortalecer as redes municipais com obras, reformas e equipamentos.

Com a base colaborativa estabelecida, a Educação em Tempo Integral foi massificada. O que era um programa experimental tornou-se uma política de Estado robusta, alcançando mais de 200 escolas (mais de 50% da rede estadual) em todos os 78 municípios. A estratégia priorizou territórios de maior vulnerabilidade social, garantindo equidade no acesso à educação de excelência.

Paralelamente, o governo construiu uma ponte sólida entre a sala de aula e o mercado de trabalho. O ensino médio foi massivamente integrado à formação técnica e profissional. Hoje, graças a parcerias com instituições como o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e o Sistema S (Senai, Senac, Sest/Senat), um terço de todos os alunos da rede estadual cursa também uma formação técnica. Ao mesmo tempo, o programa Escola do Futu-

ro começou a modernizar o ambiente de aprendizagem, equipando escolas com laboratórios modernos, espaços maker e impressoras 3D.

Nenhuma dessas mudanças estruturais funcionaria sem uma doutrina de cuidado, resumida no lema "ninguém fica para trás". Uma estratégia de busca ativa combina o monitoramento de frequência por dados com a intervenção humana – de mensagens de WhatsApp a visitas domiciliares – para entender e resgatar o aluno ausente.

Esse cuidado foi institucionalizado com a criação dos Núcleos de Apoio Pedagógico Especializados à Inclusão Escolar (Neapies) e do Programa de Apoio Psicossocial e Emocional (Apoie), que implementou equipes multidisciplinares nas escolas, tornando o bem-estar mental e a inclusão componentes centrais da jornada educativa.

A visão de futuro transcendeu a educação básica, construindo um ecossistema de oportunidades ao longo da vida. Em vez de uma universidade estadual física, foi criado o Sistema UniversidaES, uma "universidade sem muros" que, em parceria com Ufes, Ifes e até a plataforma Coursera, democratizou o acesso ao ensino superior e a certificações internacionais. Complementando as ações está o programa QualificarES, que foca na inclusão produtiva com a meta de entregar um milhão de diplomas em oito anos, de modo a fomentar o microempreendedorismo.

Mas talvez o maior símbolo da transformação de vidas seja o programa Intercâmbio ES. O que antes era uma experiência restrita à elite tornou-se uma oportunidade acessível para centenas de estudantes da rede pública, que, após cursarem os Centros Estaduais de Idiomas, embarcam para uma imersão no exterior. O programa tem resgatado jovens de contextos de extrema vulnerabilidade, oferecendo-lhes novas perspectivas.

Essa trajetória de construção de um novo futuro para a educação capixaba, marcada por planejamento estratégico, investimento robusto e um profundo senso de humanidade, detalha um legado em desenvolvimento, que será apresentado nas páginas a seguir. Os resultados já trazem motivos para comemorar, como a primeira colocação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para o Ensino Médio integrado à Educação Profissional. A base é a certeza de que o futuro do Estado começa, sem dúvida, na sala de aula.

01

CAPÍTULO

O cenário da educação capixaba

O cenário da educação capixaba

No século XIX a educação no Espírito Santo era marcada por carência de mestres, salários insignificantes e poucas escolas. No início do século XX, a situação permanecia precária, sem um magistério estruturado ou orientação pedagógica consistente. Essa herança de subinvestimento e fragilidade institucional atravessou décadas. A própria memória da educação no Estado reflete esse descaso, com fontes históricas dispersas e escassas, um desafio para pesquisadores que tentam reconstruir essa trajetória.

Assim, o cenário que se apresentava no início dos anos 2000 era a consequência de um longo ciclo de abandono que se refletia nos números de pesquisas como Censo Escolar, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Dados da educação capixaba nos primeiros anos do século XXI apontavam taxa de analfabetismo de 13%; taxa de abandono de 25%, 10 pontos percentuais superior à taxa nacional e 13 pontos a mais do que na região Sudeste; repetência de 22,8%, pior que a média nacional; 22,5% de analfabetos funcionais; taxa de frequência escolar de 77,8% entre os jovens de 15 a 17 anos, abaixo da média nacional (de 82,4%); e 21 mil professores na rede estadual, sendo 55% sem contrato efetivo de trabalho.

Era um sistema que, apesar dos esforços de dedicados educadores, operava sobre fundações frágeis, perpetuando a desigualdade e limitando o futuro de gerações de capixabas. A necessidade de transformação era uma urgência histórica.

Muros invisíveis: a trajetória fragmentada do aluno capixaba

Para um estudante capixaba, a jornada escolar era, muitas vezes, uma corrida de obstáculos marcada por muros invisíveis. Ao concluir o ensino fundamental em uma escola municipal, ele era transferido para o ensino médio em uma unidade da rede estadual. Nessa transição, ele mudava de prédio e de professores e cruzava uma fronteira administrativa que tratava sua educação como dois projetos distintos e desconectados.

Essa fragmentação era a lógica dominante do sistema. Como descreve o governador Renato Casagrande ao relembrar o cenário anterior, havia uma visão que separava o "aluno do governo do Estado" do "aluno do município". Essa divisão, aparentemente burocrática, tinha consequências profundas na vida real. Faltava um diálogo curricular, um alinhamento pedagógico e, crucialmente, um compartilhamento de dados sobre a trajetória de cada estudante. O resultado era um sistema que não enxergava o aluno em sua totalidade.

A consequência mais direta dessa desarticulação era o fracasso acadêmico. Um aluno com dificuldades de aprendizado nos anos iniciais, sob responsabilidade do município, chegava ao ensino médio estadual sem que seu histórico de desafios fosse conhecido ou tratado de forma contínua. Essa falha sistêmica alimentava diretamente um dos problemas mais graves da educação: a distorção idade-série.

Como aponta o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, a defasagem entre a idade do aluno e a série que ele cursava frequentemente começava no ensino fundamental. Quando esse jovem chegava ao primeiro ano do ensino médio já com 16 ou 17 anos, a probabilidade de desestímulo e abandono era imensamente maior.

Essa lógica fragmentada criava um ciclo vicioso: a falta de colaboração entre as redes gerava lacunas de aprendizagem, que por sua vez causavam a reprovação e a distorção idade-série, culminando na evasão escolar. O sistema, dividido, não conseguia garantir uma trajetória de sucesso contínua.

Foi para quebrar essa lógica que iniciativas posteriores, como o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes), foram criadas, com a premissa de que deveria existir apenas "o aluno da rede capixaba". Antes disso, porém, o que prevalecia era um caminho de barreiras, em que a responsabilidade pelo aluno se perdia nas fronteiras entre o Estado e os municípios.

Cenário do ensino fundamental



No Espírito Santo,
segundo a PNAD/IBGE de 2014, apenas
34,5% das crianças
de 0 a 3 anos frequentavam creches



92,4%
estavam matriculadas
em pré-escolas



Na faixa de 6 a 14 anos,
97,3%
cursavam o ensino fundamental



Dos jovens entre 15 e 17 anos,
79,4%
estavam na escola.

Mas, desse total, apenas 58,1%
estavam matriculados no ensino médio

Fonte: PNAD/IBGE e Secretaria de Estado da Educação

Ilhas de excelência, mar de ceticismo: o dilema do tempo integral

A partir de 2015, um novo modelo começou a ser implementado no Espírito Santo: a Escola Viva, um programa de educação em tempo integral que prometia uma formação mais completa e inovadora. O objetivo inicial foi vencer desafios como baixíssimos resultados de aprendizagem; altos índices de abandono no ensino médio; baixos índices de aprovação; altos índices de violência cometida contra e pelos jovens; baixos níveis de ambição em relação ao futuro; limitada formação moral e cultural; e presença de um ambiente familiar instável.

Os resultados iniciais trouxeram taxas de abandono próximas de zero e um desempenho acadêmico superior. Contudo, em vez de ser universalmente celebrado, o programa nasceu em meio a um mar de ceticismo e intensos debates políticos.

A principal crítica, como relembra o secretário de Estado da Educação, Vitor de Angelo, que assumiu a pasta em 2019, era a de que os bons resultados se deviam a uma "seleção prévia de estudantes": a crença era de que apenas os melhores alunos, ou aqueles cujas famílias podiam arcar com a permanência do filho na escola o dia todo, se matriculavam. Isso criava a percepção de que o programa era um privilégio para poucos em vez de uma solução para a rede pública como um todo – em 2018, o Estado possuía somente 32 unidades de ensino em tempo integral.

Essa desconfiança alimentou uma polarização que marcou o debate educacional da época. Luciano Gollner, superintendente do movimento empresarial Espírito Santo em Ação – instituição que encampou o apoio à implementação do programa de ensino em tempo integral –, recorda a narrativa que se criou em torno de “Escola Viva e Escola Morta", como se o investimento em um modelo estivesse condenando o outro, do ensino tradicional, ao abandono.

A imprensa local refletia essa tensão. Enquanto reportagens destacavam o Escola Viva como um exemplo para o País e uma ferramenta contra a evasão, outras vozes questionavam os custos elevados e o modelo de gestão. O programa era visto por alguns como uma ilha de excelência e por outros como um projeto elitista que aprofundava as desigualdades dentro da própria rede pública.

Assim, antes de 2019, o tempo integral no Espírito Santo era uma promessa envolta em controvérsia. A questão fundamental permanecia sem resposta: seria possível transformar essa iniciativa em uma política de Estado verdadeiramente universal e equitativa, ou ela estava destinada a ser apenas um modelo para poucos, enquanto a maioria dos estudantes permanecia em um sistema que lutava com desafios básicos?

A Gazeta

Publicado em 20 de setembro de 2018 às 11:41



Alunos e pais protestam contra a instalação da Escola Viva em Vila Velha **Crédito: Caique Verli | CBN Vitória**

Sem Ensino Médio

Alunos e pais protestam contra instalação da Escola Viva em Vila Velha

Pelo projeto, previsto acontecer ainda este ano, Escola Estadual Geraldo Costa Alves vai deixar de ter ensino médio e técnico

Redação de A Gazeta
online@redegazeta.com.br

A manhã desta quinta-feira (20) começou com protesto em **Vila Velha**. Cerca de 100 pais e alunos da Escola Estadual Geraldo Costa Alves, no bairro Boa Vista I, foram para rua com cartazes e faixas para criticar a implantação da **Escola Viva**, prevista para acontecer ainda este ano. A comunidade escolar afirma que o novo projeto da **Sedu** vai acabar com o ensino médio e técnico na escola. O protesto terminou por volta de 10 horas.

Pai de três estudantes da escola, o microempresário Paulo Moura afirma que a comunidade não é contra a Escola Viva, mas não concorda com a forma do projeto de ampliação está sendo pensado pelo Governo do Estado.

> Sedu anuncia mais 15 Escolas Vivas para 2018

"Não somos contra a Escola Viva, mas contra a maneira como ela está sendo implantada. A Escola Viva aqui, no momento, vai nos atrapalhar muito, porque ela está acabando com o ensino médio da escola e nós não temos nenhuma outra escola de ensino médio aqui na região. O que estamos querendo é um diálogo com a Secretaria de Educação e o

O peso do silêncio: a ausência de apoio estruturado

Um adolescente enfrentando uma crise de ansiedade, um jovem sofrendo bullying em silêncio ou uma criança cuja dificuldade de aprendizado é, na verdade, um reflexo de problemas em casa. Antes de 2019, quando um aluno apresentava esses sinais, a resposta do sistema escolar capixaba era, em grande parte, improvisada. Professores e diretores, com boa vontade, mas sem formação especializada ou um protocolo claro, eram a única linha de apoio. Faltava uma estrutura institucionalizada para cuidar da saúde mental e do bem-estar psicossocial dos estudantes.

Essa lacuna era um reflexo de uma negligência histórica com a saúde mental de crianças e adolescentes nas políticas públicas em geral.

Da mesma forma, a educação especial, embora garantida por lei, carecia de uma estrutura capilarizada. Questões de saúde mental eram frequentemente confundidas com indisciplina. Dificuldades de socialização eram vistas como problemas de comportamento. As necessidades específicas de um aluno com deficiência nem sempre encontravam o suporte pedagógico adequado dentro da sala de aula regular.

O sistema não estava equipado para entender que um estudante não pode aprender se não está bem. Essa ausência de um olhar integral transformava crises pessoais, muitas vezes contornáveis, em barreiras que levavam ao fracasso acadêmico e, por fim, ao abandono da escola.

A busca reativa e ineficaz

Os números pintavam um quadro alarmante. Em 2017, mais de 3.200 alunos abandonaram o ensino médio na rede estadual. No mesmo ano, um total de 26.017 adolescentes entre 15 e 17 anos estavam completamente fora da escola em todo o Espírito Santo, o que representava 14,2% dessa faixa etária.

Cenário em	Taxa de abandono no ensino médio – 3,4%	Adolescentes (15 a 17 anos) fora da escola – 14,2%
2017	**3.266** estudantes	**26.017** indivíduos

Fonte: Sedu / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) / Pnad

O método de busca ativa existente era fundamentalmente reativo. A escola só percebia oficialmente o problema quando o aluno já havia acumulado um número crítico de faltas. A gerente do Escritório Local de Processos, Projetos e Inovação (ELPPI), Andrea Paoliello, lembra que o acompanhamento da frequência era feito trimestralmente. Sua avaliação sobre a eficácia desse método é lapidar: “Trimestralmente. Até lá, o aluno já saiu da escola, né?”.

Essa demora na resposta era fatal. Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento, explica a lógica falha do sistema anterior: a falta de uma intervenção imediata permitia que o aluno acumulasse tantas ausências que a reprovação se tornava inevitável, empurrando-o para fora do sistema.

O resultado era um ciclo de exclusão. Um aluno começava a faltar, o sistema demorava a reagir e, quando o fazia, o vínculo com a escola já estava rompido. A porta giratória continuava em movimento: para cada aluno que entrava, outro saía, e a resposta do Estado era quase sempre tardia demais.

A urgência da transformação

Um sistema educacional fragmentado, com muros entre Estado e municípios, criava lacunas na jornada do estudante. Inovações promissoras como o tempo integral eram vistas com desconfiança, faltava uma rede de apoio estruturada para amparar a saúde mental e as necessidades individuais dos alunos e, por fim, quando um estudante começava a se afastar, o sistema agia de forma reativa, com uma busca ativa lenta e ineficaz.

Mudar esse quadro exigiria mais do que ajustes pontuais. Exigiria uma nova visão de gestão, focada em derrubar os muros invisíveis e colocar o estudante, em toda a sua complexidade humana, no centro absoluto do sistema educacional.

02

CAPÍTULO

Regime de colaboração e aposta na educação

Regime de colaboração e aposta na educação

A partir de 2019, quando retornou ao governo do Espírito Santo após o primeiro mandato (2011 a 2014), a gestão do governador Renato Casagrande instituiu uma mudança filosófica fundamental que passaria a moldar o novo desenho do mapa da educação. A visão de que o aluno pertencia ao Espírito Santo foi encapsulada de forma contundente pelo secretário de Estado da Educação, Vitor de Angelo: "Eu sou secretário de Estado de Educação de 78 municípios. O aluno, para mim, não é do município A ou do Estado, ele é um cidadão capixaba. Nós superamos a lógica do 'minha rede versus sua rede'".

Esta declaração representa a redefinição do papel do governo estadual: deixou de ser apenas um provedor de serviços para uma parcela dos estudantes e assumiu a posição de articulador e corresponsável por todo o ecossistema educacional capixaba.

A lógica por trás dessa mudança é estratégica e de longo prazo. O sucesso de um aluno no ensino médio depende diretamente da qualidade da base que ele construiu no ensino fundamental. Ignorar os desafios enfrentados pelos municípios seria, portanto, comprometer os próprios resultados da rede estadual no futuro. Em vez de apenas gerir sua própria rede, o Estado passou a investir na fundação de todo o sistema, construindo uma estrutura mais sólida e coesa.

Depoimento



“A premissa muda quando você olha para o estudante não como estudante de uma rede, mas como um cidadão, nascido ou residente no Espírito Santo, que tem direito à educação de qualidade. E num momento essa educação vai ser oferecida pela prefeitura e em outro momento, pelo Estado. O regime de colaboração pressupõe que nós nos responsabilizemos por todos os alunos. Nós nos importamos com a educação no território capixaba, porque o governador é governador do território do Espírito Santo, não é governador da rede estadual de ensino.”

***Vitor de Angelo,** secretário de Estado da Educação*

O Pacto: de mãos dadas pela aprendizagem

Para transformar essa filosofia em ação, foi necessário um instrumento que formalizasse o compromisso e alinhasse todos os atores. Esse instrumento foi o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes), uma iniciativa que, embora instituída por lei em 2017, foi revitalizada e ampliada a partir de 2019, tornando-se a espinha dorsal do regime de colaboração.

O Paes materializou a visão de "um só aluno, um só Estado" em um acordo formal. O objetivo era ambicioso: reunir todos os 78 municípios capixabas em torno de metas comuns para fortalecer a aprendizagem desde a educação infantil até o ensino fundamental. E o resultado foi um sucesso político e administrativo: até 2021, a totalidade dos municípios havia aderido ao pacto, unindo mais de 330 mil alunos e 30 mil professores sob um mesmo guarda-chuva de cooperação.

A adesão unânime representou uma vitória da capacidade de diálogo e construção de consenso da gestão. Em vez de impor uma diretriz de cima para baixo, o Estado se apresentou como um parceiro, oferecendo um pacote robusto de apoio que tornava a colaboração vantajosa para todos. O Paes foi estruturado em três eixos principais: apoio à gestão, fortalecimento da aprendizagem e planejamento e suporte. Na prática, isso se traduziu em um apoio concreto e multifacetado.

“Você assina um pacto com os municípios e os ajuda na preparação pedagógica, na elaboração de conteúdo. Você ajuda os municípios no financiamento para que eles possam construir escolas novas, reformar a escola, comprar equipamentos”, detalhou o governador Renato Casagrande.

O Estado passou a fornecer material didático unificado, como a “Coleção Paes”, a oferecer formação continuada para professores e gestores das redes municipais e a apoiar a implementação de um currículo e sistema de avaliação alinhados. O foco era melhorar as competências essenciais de leitura, escrita e cálculo, garantindo que cada criança fosse alfabetizada na idade certa e tivesse uma trajetória escolar de sucesso.

Paes

Em 2021, todos os 78 municípios do Estado haviam aderido ao Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo.



Mais de
330 mil
alunos beneficiados



Mais de
30 mil
professores do ciclo de alfabetização

Fonte: Sedu

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Este pacto vai levando todo mundo junto. É aquela história de não deixar ninguém para trás. O Paes representa todo mundo de mãos dadas levando a educação adiante.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

O motor da mudança: o investimento bilionário do Funpaes

Uma filosofia, por mais nobre que seja, precisa de recursos para se tornar realidade. A grande aposta na educação capixaba foi lastreada por um investimento voluntário e sem precedentes do Tesouro Estadual. O motor financeiro que impulsionou o regime de colaboração foi o Fundo Estadual de Apoio à Ampliação e Melhoria das Condições de Oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Funpaes).

O secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, esclarece um ponto crucial sobre a origem desses recursos: **"É todo recurso do Tesouro Estadual. Não tem recurso de Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) para os municípios",** explica. Essa distinção é fundamental, pois demonstra uma decisão estratégica e discricionária do governo em investir na base da educação, um compromisso que vai além do que a lei exige.



O Funpaes tornou-se o principal canal para essa transferência de recursos. Segundo Andrea Paoliello, gerente do Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação (ELPPI) da Secretaria da Educação (Sedu), o fundo executou um investimento de R$ 1.044.750.445,30 de 2018 ao final de 2025. Esses números representam um salto exponencial em relação ao investimento inicial de R$ 60 milhões em 2018, evidenciando a escalada do compromisso da gestão.

Os recursos são transferidos na modalidade Fundo a Fundo, o que garante agilidade e autonomia aos municípios para aplicá-los em suas necessidades mais urgentes: construção, reforma e ampliação de escolas; aquisição de equipamentos, mobiliário, recursos tecnológicos e veículos de transporte escolar.

Esse esforço financeiro colocou o Espírito Santo em uma posição de destaque no cenário nacional e internacional. Conforme apontado pelo secretário Vitor de Angelo, o Estado passou a investir 83% a mais por aluno do que a média do Brasil.

Em 2023, enquanto a média nacional de investimento por aluno na educação básica era de R$ 12.500, o Espírito Santo investia R$ 17.000. Esse valor supera o de alguns países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Chile e México, aproximando o Estado de um patamar de investimento mais robusto e alinhado com nações que são referência em educação.

De 2018 ao final de 2025, o Funpaes liberou para os municípios R$ 1.044.750.445,30 do total de R$ 1,3 bilhão previsto.

CUSTO POR ESTUDANTE			
2003		2024	
ES	Média BR	ES	Média BR
US$ 6 mil	US$ 4 mil	US$ 7 mil	US$ 4 mil

Fonte: Education at a Glance, relatório da OCDE

Depoimento



“O Espírito Santo tem uma cultura de responsabilidade fiscal que permite avançar com os investimentos, desde que isso esteja dentro de um guarda-chuva maior, que é o planejamento. Então, quando o governador toma a decisão de que nós precisamos ter uma melhor qualidade na educação do ensino médio, que é a principal responsabilidade do Estado, a gente precisa também fortalecer o ensino fundamental e a primeira infância. O Funpaes vem nessa direção. Ao fortalecer os municípios na educação básica, nós receberemos adolescentes e jovens muito mais preparados para enfrentar esse último ciclo da formação, que é a educação do ensino médio. É um investimento estratégico.”

***Álvaro Duboc,** secretário de Estado de Economia e Planejamento*

Reestruturação



O Funpaes foi instituído pela Lei Estadual nº 10.787/2017, cujas normas e critérios para regulamentar os procedimentos administrativos referentes ao repasse e execução de recursos financeiros provenientes do fundo foram ditados pelo Decreto Estadual nº 4.217-R/2018



Em 2023, o Funpaes passou por uma reestruturação com o propósito de tornar os procedimentos de repasse e a execução dos recursos mais céleres e menos burocráticos



A mudança foi implementada pela Lei Estadual nº 10.790/2023 e regulamentada pelo Decreto nº 5369-R/2023

Bastidores



"As prefeituras não teriam a menor chance de investir na melhoria das suas escolas se não fosse o Funpaes. E não é uma fala minha. Estou reproduzindo o que eu escuto. Os municípios têm muitas fragilidades. Por mais que alguns ou muitos estejam organizados financeiramente, eles não dão conta desses desafios todos. Então, o Estado foi extremamente importante desde 2019 pelas ações que fez no regime de colaboração."

***Vitor de Angelo,** secretário de Estado da Educação*

A bússola dos dados: gestão inteligente com o ELPPI

O sucesso do regime de colaboração vai além da visão política e do robusto investimento financeiro. Ele é sustentado por uma gestão moderna, baseada em planejamento, monitoramento e dados. A peça central dessa engrenagem é o Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação (ELPPI), criado na Sedu em 2021.



A gerente do ELPPI, Andrea Paoliello, relata que a primeira missão que recebeu do secretário Vitor de Angelo foi justamente criar um plano estratégico para a secretaria, algo que até então não existia de forma estruturada. “A intenção era identificar quais eram os principais problemas que a gente tinha para resolver”, afirma.

Essa mentalidade marcou a institucionalização de um modelo de governança que se assemelha às melhores práticas corporativas. O ELPPI funciona como um escritório de gerenciamento de projetos (PMO), garantindo que cada ação, cada investimento esteja alinhado aos objetivos maiores do governo. Isso evita a dispersão de recursos e esforços em iniciativas isoladas, como um antigo curso de mandarim que atendia um público restrito e foi descontinuado por não se alinhar aos eixos estratégicos.

O monitoramento é rigoroso de modo a acompanhar o andamento de todos os projetos prioritários, incluindo a aplicação do bilionário investimento do Funpaes. Esse acompanhamento permite o que Andrea Paoliello chama de "correção de rotas", um processo contínuo de análise de dados para identificar gargalos e ajustar a execução dos projetos, garantindo que os objetivos sejam alcançados com eficiência.

Para que o planejamento não ficasse restrito aos gabinetes da Sedu, foi implementada uma ferramenta crucial: o circuito de gestão. Essa metodologia, segundo Andrea Paoliello, foi fundamental para "fazer esse cascateamento do plano estratégico até o nível de escola". Hoje, uma escola na ponta do sistema sabe que, ao executar um projeto local, está contribuindo para um objetivo estratégico maior da secretaria. Essa clareza de propósito e alinhamento vertical é um dos segredos para a coesão e a eficácia do sistema.

A visão é corroborada pela Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP). Álvaro Duboc explica que nenhum projeto estratégico é aprovado sem antes ter seu alinhamento com o plano de governo verificado. Uma vez aprovado, sua execução é acompanhada mês a mês para garantir o cumprimento das metas pactuadas.

A corrente do bem: o efeito do Prêmio Escola que Colabora

Se o Paes é a estrutura e o Funpaes é o motor, o Prêmio Escola que Colabora é a alma do regime de colaboração em ação. Criado em 2018, o prêmio é uma política pública que traduz o espírito de dar as mãos em um mecanismo prático, inteligente e inspirador, que transforma uma competição saudável em uma poderosa corrente de ajuda mútua.

A mecânica é engenhosa: anualmente, as 50 escolas públicas com os melhores resultados de aprendizagem, medidos pelo Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), recebem um prêmio de R$ 70 mil. Contudo, a premiação vem com uma responsabilidade: cada uma dessas escolas deve estabelecer uma parceria de cooperação técnico-pedagógica com uma das 50 escolas que enfrentam os maiores desafios de aprendizagem. As escolas apoiadas, por sua vez, recebem um auxílio de R$ 50 mil para investir em seus planos de melhoria.

O resultado é um sistema descentralizado e escalável de transferência de conhecimento. Em vez de depender apenas das diretrizes da secretaria, as escolas que precisam de ajuda passam a ter um modelo de sucesso ao seu lado, um par que fala a mesma língua e enfrenta desafios semelhantes. É a colaboração acontecendo no nível mais fundamental: de escola para escola.

"Quando premiamos essas escolas estamos dizendo: vamos dar as mãos, nos juntar e carregar todo mundo no caminho de uma educação boa para todos".



afirmou o governador Renato Casagrande durante uma cerimônia de premiação, capturando a essência do programa.

O impacto dessa corrente do bem é visível nos municípios. Em Barra de São Francisco, o prefeito Enivaldo dos Anjos celebrou o reconhecimento de três escolas do município entre as 50 melhores do Estado em 2024, destacando o prêmio como prova de que o investimento em educação de qualidade, com planejamento e compromisso, transforma realidades. Da mesma forma, em Colatina, a Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral Dr. Ubaldo Ramalhete foi celebrada como um orgulho para a cidade ao garantir seu lugar entre as melhores do Estado, reafirmando o compromisso local com a educação pública.

Talvez o exemplo mais emblemático do sucesso do programa seja o da Escola Municipal Professora Genelice dos Reis Ramos Hermes, em Anchieta. Em uma das primeiras edições, a escola foi uma das apoiadas, recebendo suporte para melhorar seus indicadores. Anos depois, em uma nova edição do prêmio, a mesma escola figurava na lista das premiadas, um testemunho vivo de que a colaboração gera resultados concretos e que o ciclo de melhoria é real e sustentável.

A DINÂMICA DO PRÊMIO ESCOLA QUE COLABORA
O Prêmio Escola que Colabora foi criado por meio da Lei 10.880/2018, regulamentada pelo Decreto 5.410-R/2023 e pela Portaria 155-R/2023
As 50 escolas com os melhores indicadores educacionais no Paebes recebem R$ 70 mil
As escolas premiadas estabelecem relações de cooperação técnico-pedagógica pelo período de dois anos com 50 escolas que apresentem indicadores educacionais mais desafiadores
As escolas apoiadas também recebem incentivo: recurso de R$ 50 mil

Fonte: Sedu



O governador Renato Casagrande e o secretário de Estado da Educação, Vitor de Angelo, entregam premiações às melhores escolas estaduais no Prêmio Escola que Colabora (Foto: Helio Filho/Secom)

Um legado de união: o impacto humano da colaboração

Ao final, toda a complexa arquitetura de pactos, fundos, indicadores e prêmios converge para um único propósito, uma missão que transcende planilhas e relatórios. É uma visão que o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, Bruno Lamas, resume com clareza: **“Nós temos que mudar a vida das pessoas. A ação tem que ter um impacto para melhorar a vida das pessoas, seja na segurança, na saúde, na educação ou no empreendedorismo. Tem que ter esse sentido, senão não se justifica”**.

O regime de colaboração na educação do Espírito Santo é, em sua essência, a aplicação prática dessa filosofia.



Estamos recebendo 500 novos professores na rede estadual agora em novembro e em dezembro chegam mais 500, totalizando mil novos profissionais para fortalecer o ensino em todo o Estado.

Trabalhamos para que a educação seja instrumento de oportunidades, justiça e desenvolvimento para todos os capixabas.

#Educação #GovernoES #EstadoPresente #EspíritoSanto #Oportunidade #RedeEstadual

03

CAPÍTULO

A educação em tempo integral como política de Estado e transformação social

A educação em tempo integral como política de Estado e transformação social

A história de uma das mais profundas transformações na educação do Espírito Santo começou em 2014, a mais de 1.800 quilômetros de distância do território capixaba. Luciano Gollner, superintendente do movimento empresarial Espírito Santo em Ação, se recorda vividamente da visita a Pernambuco. O Estado nordestino vinha chamando a atenção do Brasil com um modelo de ensino médio que mantinha os jovens na escola o dia todo, tanto para estudar mais quanto para viver a escola de uma forma diferente.



“Nós olhávamos e dizíamos: ‘precisamos de um projeto de impacto na educação do Espírito Santo’”, relembra Gollner. A equipe capixaba, que contava com o incentivo do então senador e atual vice-governador Ricardo Ferraço, foi conhecer de perto o que parecia ser a resposta. Lá, encontraram escolas pulsantes, com alunos protagonistas de sua própria jornada e uma drástica redução na evasão escolar. A conclusão foi imediata: aquele modelo, desenvolvido pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), precisava ser trazido para o Espírito Santo.

A ideia foi apresentada ao governador Renato Casagrande ainda em 2014. Ele conhecia a iniciativa, bem-sucedida sob a gestão do então governador Eduardo Campos, seu correligionário. O compromisso de encampá-la foi feito, mas o momento eleitoral adiou os planos. A semente,

no entanto, estava plantada. No ano seguinte, em 2015, o programa, batizado à época de Escola Viva, teve seu início experimental, com uma única unidade em São Pedro, Vitória. De 2015 a 2018, foram implementadas 32 unidades de ensino em tempo integral.

Era um começo, ainda tímido e com controvérsias. A alcunha Escola Viva gerou uma polarização com as demais escolas, que passaram a ser pejorativamente chamadas de "escolas mortas". Protestos de pais e alunos eclodiram, pois estes temiam o fechamento de turmas noturnas ou o fim do ensino técnico em unidades tradicionais. Além disso, havia a percepção de que as unidades do Escola Viva eram elitizadas e beneficiavam somente os melhores alunos, ampliando desigualdades dentro do próprio sistema estadual.

O que ninguém poderia prever era a escala da transformação que estava por vir. Aquela semente, trazida de Pernambuco em 2014 e cultivada de forma experimental, estava prestes a florescer em uma política de Estado robusta e capilarizada.

Mais do que isso, a filosofia do tempo integral transbordaria os muros da rede estadual, alcançando várias escolas municipais e impactando a vida de dezenas de milhares de estudantes em todo o Espírito Santo. Como uma ideia promissora, porém limitada, se tornou a espinha dorsal de um novo projeto de educação para o Estado? A resposta está em uma combinação de visão estratégica, ousadia política e uma capacidade ímpar de transformar desafios em inovação.

De projeto a política: uma decisão estratégica

Quando Renato Casagrande retornou ao governo em 2019, tratou de ressignificar e massificar o projeto de educação em tempo integral como um pilar central da gestão. O planejamento estratégico inicial do governo previa a criação de mais 40 escolas de tempo integral.

Luciano Gollner, que acompanhava a pauta desde sua origem, recorda-se do diálogo que mudou o rumo da política. Um grupo de trabalho, formado por parceiros como o Instituto Natura, o Instituto Sonho Grande e o próprio Espírito Santo em Ação, apresentou ao governador uma proposta mais audaciosa, baseada em dados que mostravam a viabilidade de uma expansão acelerada.



“Nós achávamos que poderia ser um pouco mais”, conta Gollner. A resposta do governador foi um marco. **“Ele assume e fala: ‘vamos fazer 100 novas escolas de tempo integral neste mandato’. Esse dia foi o momento da virada da política de tempo integral no Espírito Santo”**, recorda.

A decisão de ampliar a meta de 40 para 100 novas escolas em tempo integral foi uma declaração política. Sinalizou para toda a máquina pública, para os educadores e para a sociedade que o ensino em tempo integral deixava de ser um programa de governo para se consolidar como uma política de Estado. Era um compromisso que exigiria recursos e uma nova arquitetura de implementação, capaz de superar os obstáculos que haviam limitado o crescimento do modelo até então.

Bastidores



“O que chamou a nossa atenção em Pernambuco? As escolas conseguiam ter uma redução importantíssima no indicador da evasão escolar. Em um modelo bem implementado, a evasão tende a zero. Quando vimos que aqui a evasão também estava reduzindo, que havia participação das famílias e melhoria do coeficiente de aprendizagem, maior do que as escolas parciais, ficou claro que havia algo de fato para além da ampliação da carga horária.”

Luciano Gollner, *superintendente do ES em Ação*

Depoimento



“A escola em tempo integral representa uma mudança profunda na vida dos jovens. Ela amplia a aprendizagem, reforça vínculos, afasta a evasão escolar e cria novas oportunidades. Quando o aluno permanece mais tempo na escola, ele tem acesso a projetos de vida, orientação profissional, atividades culturais e esportivas. Isso impacta diretamente seu futuro, qualificando-o melhor para o mercado de trabalho e fortalecendo sua autonomia.

As parcerias com o ICE e o ES em Ação foram fundamentais porque trouxeram experiência, governança e metodologia comprovada. Eles ajudaram a estruturar o modelo pedagógico, treinar equipes e disseminar boas práticas. Essa colaboração entre Estado, sociedade civil e setor privado acelerou a expansão das escolas em tempo integral e garantiu qualidade e consistência no processo.”

***Ricardo Ferraço,** vice-governador do Espírito Santo*

A arquitetura da expansão: qualidade, inclusão e diversidade de modelos

Expandir de 32 escolas em tempo integral em 2019 para 211 unidades em 2025, passando de 8% para 56% da rede estadual integrante do programa, foi um desafio monumental. Os gargalos eram conhecidos: a infraestrutura das escolas, muitas vezes, não comportava uma jornada de 9 horas e 30 minutos; a conversão de uma escola para o modelo integral significava reduzir pela metade o número de alunos atendidos naquele prédio, gerando um problema de realocação; e havia a resistência de parte da comunidade escolar, que via o modelo único como inflexível.

A solução encontrada pela gestão foi pragmática e inovadora: diversificar o modelo, já que a rigidez do formato anterior, focado exclusivamente na jornada de 9h30, era um impeditivo. A Sedu passou a oferecer diferentes cargas horárias, permitindo que cada escola, dentro de sua realidade física e pedagógica, pudesse aderir ao tempo integral de forma customizada.

Essa flexibilidade foi uma ferramenta de equidade. Ao criar múltiplos formatos, o governo conseguiu levar a política para territórios mais vulneráveis, que seriam naturalmente excluídos pelo modelo único e exigente. A expansão passou a priorizar, por exemplo, as áreas de maior vulnerabilidade social atendidas pelo programa Estado Presente em Defesa da Vida, invertendo a lógica anterior, que, segundo Vitor de Angelo, focava em escolas que já eram melhores.

O resultado foi um crescimento exponencial, sustentado por um investimento robusto. Entre 2019 e 2024, o número de escolas estaduais em tempo integral saltou de 32 para 184, chegando a 211 em 2025 e com a meta de inaugurar 20 novas unidades em 14 diferentes municípios em 2026. O investimento acompanhou o ritmo: apenas em 2024, foram mais de R$ 48 milhões destinados a escolas de tempo integral, técnico e do futuro.

A oferta de educação em tempo integral na rede pública estadual em 2025 representa 56% do total das escolas estaduais e 41% das matrículas da rede na educação básica. Nessas escolas, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver suas múltiplas dimensões, sejam elas artística, política, cognitiva, física, cultural e ética, visando o seu desenvolvimento pleno. A carga horária diária é de 7 horas ou de 9h30min, conforme oferta da escola, com garantia de almoço e lanche durante o período de permanência dos estudantes.

Além dos componentes curriculares comuns às escolas em tempo parcial, as escolas em tempo integral oferecem componentes específicos, como práticas experimentais, vivências em protagonismo, pensamento científico e projeto integrador. A autonomia e a permanência dos estudantes são estimuladas por meio de práticas educativas, como a tutoria, o acolhimento, o rodízio entre salas temáticas e a aprendizagem ativa em diferentes ambientes, como laboratórios, bibliotecas e espaços ao ar livre.

Com planejamento, investimento e flexibilidade, foi possível massificar uma política pública complexa sem abrir mão da qualidade e, principalmente, garantindo que ela chegasse a quem mais precisava.

Bastidores



“Nós estávamos em uma época de expansão das escolas de tempo integral e tínhamos os desafios como a infraestrutura das escolas. Então, se eu coloco uma escola de tempo integral, por exemplo, pelo período de 9h30, eu preciso de uma escola nova, porque sei que existem alunos que não conseguem estudar o tempo todo no tempo integral, além de haver outras circunstâncias. O desafio está dado. E aí, entra a autonomia dada para a equipe. Com uma boa equipe, nós falamos o seguinte: ‘Vamos expandir o tempo integral, mas sugerimos que esse tempo integral seja ofertado de uma forma mais alternativa, que a gente não se concentre só em uma oferta de tempo integral’. Temos a possibilidade, dependendo da característica da região, de oferecer educação de tempo integral diversificada em toda a rede, de forma que eu tenho que me adaptar.”

André Melotti Rocha, *subsecretário de Planejamento e Avaliação da Sedu*



Menu A Gazeta Assine Entrar

Home > Cotidiano > ES terá 20 novos colégios de temp...

Ensino médio público

ES terá 20 novos colégios de tempo integral e 60 novas Escolas do Futuro

As novas instituições com jornada integral ficam em 14 cidades. Já os outros estabelecimentos contemplados pelo aprendizado tecnológico e digital estão distribuídos em 11 municípios capixabas

Samara Ramos
Residente em Jornalismo / samararamos284@gmail.com

Publicado em 21 de outubro de 2025 às 17:31

Governo do Estado apresenta avanços na Rede Estadual **Crédito: Samara Ramos**

O ensino médio da rede pública capixaba terá em 2026 mais 20 colégios em tempo integral e mais 60 unidades dentro do projeto Escola do Futuro, que oferece capacitação em tecnologia aos alunos. As novidades foram anunciadas durante coletiva sobre a unificação das matrículas durante a chamada escolar, nesta terça-feira (21), pelo governador Renato Casagrande, no Palácio Anchieta, em centro de Vitória,

A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO ESPÍRITO SANTO (2019-2025)			
	2019	2025	Crescimento
Escolas estaduais em tempo integral	32	211	559%
% da rede estadual com tempo integral	8%	56%	48 pontos percentuais
Municípios com tempo integral (rede municipal)	3	69	2.200%
Matrículas em tempo integral (rede estadual)	10 mil	62.343	523%

Fonte: Governo do Estado

INVESTIMENTOS

Em 2024, o governo investiu
R$ 5,17 milhões para ampliar o número de escolas de tempo integral, beneficiando 55.478 estudantes

926 profissionais
foram capacitados na Formação Inicial do Modelo Pedagógico do Tempo Integral (Fimpeti)

83 coordenadores pedagógicos
participaram de formações de aprofundamento

Uma formação de imersão exclusiva para coordenadores pedagógicos, com a participação de 184 profissionais e investimento de
R$ 406.699, reforçou
a gestão alinhada à educação integral

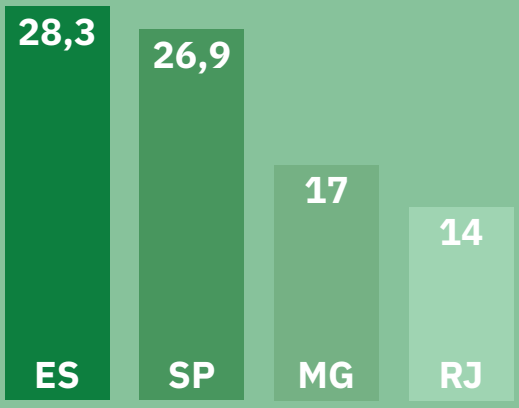
O programa Integral em Rede engajou
294 diretores e supervisores
em práticas formativas inovadoras

Fonte: Sedu

COMPARATIVO ES X BRASIL

O Espírito Santo é o Estado da região Sudeste que mais tem estudantes nas escolas em tempo integral proporcionalmente à população, conforme gráfico ao lado.

No ranking geral, o ES ocupa a sexta colocação no País, atrás apenas de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí e Sergipe.



Fonte: Censo Escolar 2023, do Ministério da Educação (MEC) e Inep.

Quebrando muros: o Proeti e a revolução nos municípios



Enquanto a rede estadual avançava a passos largos, um diagnóstico acendeu um alerta na Sedu: os municípios não conseguiam acompanhar o mesmo ritmo. **“Quando olhamos para o município, ele não estava aumentando do mesmo jeito. Porque é um projeto caro. São mais refeições, são mais horas, tem mais professor”**, detalha Vitor de Angelo. Antes de 2019, apenas três municípios em todo o Estado ofereciam escolas de ensino fundamental em tempo integral.

Para que a visão do “aluno do Espírito Santo” se tornasse realidade, era preciso quebrar os muros entre as redes municipal e estadual. A resposta do governo foi a criação do Programa Capixaba de Fomento à Implementação de Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Tempo Integral (Proeti), uma iniciativa inédita que se tornaria um case de sucesso nacional.

Instituído em 2021 pela lei estadual Nº 11.393, o Proeti estabeleceu uma parceria ousada: o Estado ofereceria suporte técnico e pedagógico, compartilhando a expertise adquirida na expansão de sua própria rede, além de um robusto incentivo financeiro. Para cada nova matrícula em tempo integral criada por um município, o governo estadual se comprometeu a repassar R$ 3 mil por ano, durante um período de três anos.

O impacto foi imediato. O que era uma barreira financeira intransponível para muitas prefeituras se tornou uma oportunidade. **“Hoje são 69 municípios, dos 78, que oferecem ensino fundamental em tempo integral. Não é uma coincidência. Nós criamos uma política que induziu essa mudança”**, celebra Vitor de Angelo.

O Proeti se tornou a materialização da governança colaborativa. Com um investimento que já ultrapassa R$ 253 milhões, o programa apoiou a criação ou ampliação do tempo integral em 218 escolas municipais, gerando mais de 31 mil novas vagas.

Mais do que números, o programa unificou a proposta pedagógica, garantindo que um estudante do ensino fundamental em uma pequena cidade do interior tivesse acesso à mesma filosofia de educação integral que um aluno do ensino médio na capital. A política pública deixava de ser fragmentada e passava a operar como um sistema coeso, preparando o terreno para uma trajetória escolar de sucesso do início ao fim da educação básica.



Em Alegre, o secretário de Estado da Educação, Vitor de Angelo, acompanha o trabalho dos alunos em laboratório do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Tempo Integral Aristeu Aguiar (Foto: Thiago Coutinho/Sedu)

O legado nos números e nas vidas

Com a expansão em massa, surgiu um questionamento legítimo: seria possível manter a qualidade?



“Estamos chegando a quase 60% da nossa rede em tempo integral. Então já não são só os estudantes de uma elite. São estudantes de todos os perfis, com a variedade que tem na rede. E, ainda assim, a nossa escola produz resultado”, afirma Vitor de Angelo.

Os dados confirmam a tese. Longe de diluir a qualidade, a inclusão a potencializou. As escolas de tempo integral passaram a apresentar, consistentemente, proficiências mais altas. Uma análise do Instituto Sonho Grande sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024 mostrou que a média geral das escolas integrais da rede estadual foi 12 pontos superior à das parciais, com destaque para a redação, em que a diferença chegou a 25 pontos. Ao oferecer um currículo diversificado, com disciplinas eletivas, projeto de vida, atividades culturais e esportivas, a escola se tornou um espaço mais atraente e acolhedor.

Carolinne Ornellas, gerente de Educação em Tempo Integral da Sedu, afirma que essa transformação é sentida na ponta. Ela narra a experiência de uma escola onde atuou que implementou o tempo integral em meio à pandemia. Mesmo com todos os desafios do ensino remoto, o turno integral apresentou resultados de engajamento e permanência superiores ao parcial.

“Em 2023, quando de fato conseguimos começar um ano inteiro presencial, eu vi, também nas avaliações externas, uma transformação do turno vespertino em relação ao que era o matutino. Esses estudantes permaneciam na escola mais tempo e estavam engajados em ficar, estudavam mais, entregavam mais resultados. A evasão escolar era quase nenhuma e a reprovação foi em grande parte reduzida”, ressalta.

Como professora do tempo integral por um período curto, Carolinne Ornellas via que os alunos estavam ali para estudar, mas também para participar da escola, para ver o que era possível de participação. **“Eles se organizavam para participar e as aulas acabavam às 19h20, mas nem todos saíam correndo. Eles ficavam ali por um tempo, conversando, querendo refletir sobre o dia”**, comenta.

É nessa centralidade do estudante que reside o poder de transformação social da política. A escola de tempo integral forma cidadãos mais autônomos, críticos e preparados para sonhar e construir seus próprios futuros.



Quinta-Feira, 22 de Janeiro de 2026

Gazeta da Semana

Início > Editoria > Notícias

CURSOS & EDUCAÇÃO

Escolas públicas com ensino médio integral no Espírito Santo têm melhores resultados no Enem 2024

Análise mostra que as escolas com ensino médio integral superaram as parciais em todas as áreas do exame no estado, média geral foi 12 pontos maior

AMOTARA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
30/09/2025 21h12 - Atualizado há 3 meses

créditos: Divulgação

As escolas com ensino médio integral da rede estadual do Espírito Santo apresentaram desempenho superior às de oferta parcial no Enem 2024. Segundo análise do Instituto Sonho Grande, a média geral das integrais foi 12 pontos acima da registrada pelas parciais.

Os ganhos foram consistentes em todas as áreas avaliadas. A diferença chegou a 25 pontos em redação, enquanto em matemática e suas tecnologias foi de 11 pontos, em ciências humanas e ciências da natureza e suas tecnologias de 8 pontos cada, e em linguagens e códigos de 7 pontos.

Os resultados reforçam a consolidação do modelo integral como política pública eficaz para ampliar a aprendizagem dos jovens de Espírito Santo.

Metodologia

Depoimento



"A educação precisa ser significativa para o estudante. Ela precisa fazer sentido. Quando as coisas fazem sentido, elas se tornam mais interessantes. Quando você vai para uma sala de aula e não sabe exatamente para que serve aquilo que está sendo discutido, realmente parece que você está em um ambiente totalmente desconectado da sua vida. Ensino significativo é levar o estudante para dentro do processo de ensino e aprendizagem, romper a ideia de que tem um professor com uma sabedoria que passa isso para o estudante, romper a ideia do estudante passivo. É entrar com metodologias inovadoras, ativas, com tecnologia, com trabalho baseado em projetos, com trabalho baseado em problemas."

***Vitor de Angelo,** secretário de Estado da Educação*



Nos laboratórios das escolas de tempo integral, alunos contam com materiais para potencializar a aprendizagem (Foto: Thiago Coutinho / Sedu)

Bastidores



"O principal caminho que estamos trilhando é tornar a política tão sustentável a ponto que não seja possível recuar sobre ela. Hoje, temos um número muito expressivo de escolas na oferta, mas, além disso, temos profissionais muito engajados e convencidos sobre o modelo pedagógico. Temos uma performance das escolas e da oferta de tempo integral muitas vezes superior às escolas de tempo parcial. Além disso, estamos construindo uma proposta que vem sendo registrada. O registro, em se tratando de política pública, é fundamental. Mais do que a legislação, estamos estruturando um modelo pedagógico intrínseco na escola.

A permanência da política se dá a partir da sua sustentabilidade, pelo trabalho de todos. Ela é sustentável porque já faz parte da educação capixaba, tem um número muito expressivo de estudantes e escolas, e é embasada em documentos que a orientam e registram.

Espero que o tempo integral seja reconhecido como um lugar de encontro. É onde o estudante se encontra com as várias possibilidades de aprendizagem, e não só isso, também de futuro. O estudante é levado a sonhar a partir da perspectiva de que o projeto de vida dele é a parte principal dessa escola. Quando ele se vê na centralidade, ele pensa: 'Poxa, eu preciso pensar sobre o meu futuro'. É ele se encontrar, encontrar no outro, encontrar na coletividade as suas possibilidades de vida em sociedade, de vida profissional e também de autorreconhecimento. Espero que essa seja a marca de uma educação que é, de fato, humanizada, que pensa no estudante e nos profissionais que trabalham com ele. É nessa integralidade que se consegue desenvolver a transformação social, porque a educação transforma a sociedade, transforma futuros e trajetórias escolares, para que a sociedade também se transforme."

***Carolinne Ornellas**, gerente de Educação em Tempo Integral da Sedu*

04

CAPÍTULO

Ensino médio e técnico: preparando para o mercado e para a vida

Ensino médio e técnico: preparando para o mercado e para a vida

A aposta na integração do ensino técnico e profissional ao ensino médio nasceu de um diagnóstico claro: para preparar o Espírito Santo para um futuro competitivo e mais justo, era preciso antes preparar seus jovens.

A escala dessa ambição é traduzida em um número expressivo, como destaca o próprio governador Renato Casagrande: **“Nós temos um terço dos nossos alunos do ensino médio fazendo curso na educação técnica e profissional”.** Essa estatística, por si só, revela a dimensão de uma política pública que deixou de ser um nicho para se tornar um caminho trilhado por dezenas de milhares de estudantes.

O cenário para muitos jovens capixabas que concluíam o ensino médio era um labirinto de incertezas. O resultado era um paradoxo doloroso: empresas com vagas abertas e jovens com diplomas, mas sem as competências necessárias para preenchê-las.

O diagnóstico estratégico que informou a mudança de rota partiu de uma análise pragmática da situação. O secretário de Estado da Educação, Vitor de Angelo, identificou os obstáculos estruturais que impediam um avanço mais rápido. Um deles era a própria natureza da Sedu, cuja especialidade não era, historicamente, a educação técnica.

“A Sedu não tem como especialidade ofertar educação técnica profissional. Nós não temos concurso de professores da educação técnica”, explica. Tentar construir essa expertise do zero seria um processo lento, custoso e de resultado incerto.

Outro desafio complexo residia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para um adulto que retorna à escola, muitas vezes equilibrando trabalho e família, a urgência é uma constante. Um curso técnico tradicional, com sua carga horária extensa, criava uma contradição, nas palavras do secretário. O estudante precisava da qualificação para melhorar de vida, mas a longa duração do curso se tornava um fator desmotivador, contribuindo para a evasão escolar. A política, portanto, precisava ser uma resposta direta a essa realidade econômica e humana, transformando a educação em um motor de desenvolvimento e não apenas um serviço social.

Destaque

O Estado tem um terço dos alunos do ensino médio matriculados na educação técnica e profissional.

A estratégia: unir forças para qualificar

Diante do diagnóstico, a gestão optou por um caminho de pragmatismo e colaboração. Em vez de tentar reinventar a roda e construir uma nova e massiva estrutura estatal de ensino técnico, a estratégia foi unir forças com quem já possuía a excelência e a expertise. Nasceu assim um robusto ecossistema de parcerias, conectando a rede estadual a instituições de renome como o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), o Sistema S (Senai, Senac, Sest/Senat) e a Fundação Telefônica Vivo.

Essa abordagem revela um princípio central da gestão: um foco pragmático em resultados, em vez da expansão burocrática. Ao identificar uma necessidade, o governo escolheu o caminho mais rápido, eficiente e de maior qualidade para atendê-la. A lógica, como explica Vitor de Angelo, era simples: se a Sedu não tinha a expertise, o melhor a fazer era se aliar a quem a tinha. Essa decisão priorizou o resultado para o aluno e a agilidade na implementação, criando um modelo de governança enxuto e colaborativo.

A operacionalização dessa rede se deu por meio de dois modelos principais, como detalha a gerente de Ensino Médio da Sedu, Endy Albuquerque. O primeiro é a forma Integrada, conhecida como Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP), na qual o curso técnico é parte do currículo e acontece dentro da própria escola estadual. O segundo é a forma Concomitante, em que o aluno cursa o ensino médio regular em um turno e, no contraturno, frequenta as aulas do curso técnico em uma das instituições parceiras.

A história do jovem Steven Wendryll do Amor Divino Santos ilustra o impacto real desse modelo. Ex-aluno do Centro Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral (CEEMTI) Paulo Freire, em Anchieta, ele concluiu o ensino médio com o curso técnico em Eletrotécnica. "Isso me proporcionou uma grande capacitação para o mercado de trabalho", conta Steven, que logo conseguiu emprego em empresas de instalação de sistemas de segurança e energia solar. "Essas oportunidades me trouxeram uma autonomia e uma rentabilidade, podendo ajudar na renda familiar", completa o jovem em entrevista para reportagem publicada em 2023, em que reconhece que a formação técnica foi a base para todas as suas conquistas.

PRINCIPAIS PARCERIAS E CURSOS OFERTADOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONCOMITANTE	
PARCEIRO	**EXEMPLOS DE CURSOS OFERTADOS**
Ifes	Administração, Agroindústria, Agropecuária, Agricultura, Informática para internet, Manutenção e Suporte Informático, Mecânica e Metalurgia
Senai	Alimentos, Automação Industrial, Desenvolvimento de Sistemas, Eletrotécnica, Eletroeletrônica, Manutenção Automotiva, Mecânica e Segurança do Trabalho
Senac	Administração, Design de Interiores, Estética, Eventos, Guia de Turismo e Produção de Moda
Sest/Senat	Logística e Segurança do Trabalho
Fundação Telefônica Vivo	Ciências de Dados

Fonte: Sedu-ES

Destaque

As escolas do governo do Estado oferecem cursos de educação profissional integrada ao ensino médio. Hoje são oferecidos 30 cursos técnicos na rede. Entre eles, estão: Administração, Agronegócio, Agropecuária, Análises Clínicas, Automação, Cafeicultura, Comércio, Logística, Produção de Vídeo e Áudio e Publicidade.

Resultados que falam: liderança nacional em números e pessoas

A aposta estratégica na educação profissional logo se traduziu em resultados mensuráveis, posicionando o Espírito Santo como uma referência nacional. Os números, mais do que estatísticas, são o reflexo de uma política que funciona e que eleva o patamar da educação pública.

Um dos indicadores mais expressivos é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado a cada dois anos. No resultado de 2023, o Espírito Santo alcançou a primeira colocação no País para o Ensino Médio integrado à Educação Profissional, com nota 4,8, empatado com Goiás.

Outro feito notável veio na disciplina que é, historicamente, um dos maiores desafios da educação brasileira: a matemática. Com base nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2021, também bianual, o Espírito Santo alcançou o maior percentual do País de estudantes do ensino médio com aprendizado adequado em matemática, atingindo 11,2%, mais que o dobro da média nacional de 4,99%.

A abrangência da política também se confirma nos dados de matrícula. O Censo Escolar de 2024 revela que o Espírito Santo é o terceiro Estado do Brasil com a maior proporção de matrículas na educação profissional em relação ao total do ensino médio, com 33,7% dos alunos.

Para o secretário Vitor de Angelo, esses resultados são fruto de um trabalho contínuo de **"acompanhamento, monitoramento, estabelecimento de diretrizes, elaboração de material estruturado e formação de professores"**.

Destaques

- **Ideb 2023:** primeiro lugar no ranking do ensino médio integrado à educação profissional, empatado com Goiás

- **Saeb 2021**: maior percentual do País de estudantes do ensino médio com aprendizado adequado em matemática (11,2%), mais que o dobro da média nacional (4,99%)

- **Censo Escolar de 2024:** terceiro Estado do País com a maior proporção de matrículas na educação profissional em relação ao total do ensino médio, com 33,7% dos alunos



SEDU

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

01/12/2022 11h07 - Atualizado em 01/12/2022 11h08

Espírito Santo tem maior índice de alunos com aprendizado adequado em matemática do País

O estudo foi realizado com base nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021.

O Espírito Santo tem o melhor índice do País de alunos que saem do Ensino Médio com aprendizado adequado em matemática, segundo dados divulgados nessa quarta-feira (30), em uma reportagem especial na Folha de São Paulo.

De acordo com o estudo, realizado com base nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021, o Espírito Santo atinge o percentual mais alto do País, com 11,2% de alunos com aprendizado adequado em matemática. Em segundo lugar está o Rio Grande do Sul, com percentual de 7,68%. A média nacional é de 4,99%.

O subsecretário de Estado de Planejamento e Avaliação (Sepla) da Secretaria da Educação (Sedu), Marcelo Lema, explicou que, apesar de os índices ainda serem baixos, eles mostram que o Estado está no caminho certo.

"Mesmo com muitos desafios, principalmente os impostos pela pandemia da Covid-19, a Sedu tem feito um trabalho intenso de aprofundamento da aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa para melhorar o desempenho dos alunos. Por exemplo, desde o segundo semestre de 2021, estamos com aulas de reforço e recuperação em todas as unidades de ensino. Para isso, fizemos a contratação de professores de Língua Portuguesa e Matemática, com um investimento de R$ 3 milhões", explicou Marcelo Lema.

Saeb

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações que permite realizar um diagnóstico da Educação Básica brasileira e dos fatores que podem interferir no desempenho do estudante. As provas são aplicadas a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada para estudantes dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

Informações à Imprensa:
Assessoria de Comunicação da Sedu
Mirela Marcarini/ Soraia Camata



gov.br Governo Federal

Entrar com gov.br

Ministério da Educação

Assuntos > Notícias > 2024 > Agosto > Ideb: ensino médio integrado à EPT tem melhor desempenho

ENSINO MÉDIO

Ideb: ensino médio integrado à EPT tem melhor desempenho

Escolas do Ceará, do Espírito Santo, da Paraíba, de Pernambuco e de São Paulo apresentaram melhores resultados quando considerada a modalidade em comparação com o ensino médio tradicional

Atualizado em 21/08/2024 11h31

Compartilhe:

Foto: Gaia Schüler/MEC

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2023 do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica (EPT) em estados com mais matrículas na modalidade é maior do que o índice do ensino médio regular. O recorte do desempenho da EPT, feito pela primeira vez, foi apresentado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) na última semana, junto aos resultados do Ideb. A ideia da Pasta é que o próximo ciclo de avaliações do índice — a ser discutido por um grupo de trabalho (GT) — permita mais recortes por modalidade, medindo, também, o índice de desenvolvimento da educação integral.

Depoimento



“O bom desempenho no Ideb é fruto de políticas continuadas, formação de professores, melhoria da infraestrutura escolar e foco em aprendizagem real. A ampliação do tempo integral, a avaliação constante dos resultados e o apoio pedagógico direcionado fizeram diferença. O Espírito Santo colhe agora os frutos de uma estratégia que combina gestão, inovação e compromisso com a qualidade do ensino.”

Ricardo Ferraço, vice-governador do Espírito Santo

O guia para o amanhã: mapeando as oportunidades

De nada adianta criar um universo de oportunidades se os estudantes não sabem que ele existe ou como acessá-lo. Essa percepção foi verbalizada pelo governador Renato Casagrande:

"O mais difícil é fazer chegar a informação às pessoas que têm essas oportunidades. Porque você acha que as pessoas sabem, mas não sabem. Você explica, apresenta e elas acham que não é para elas".

Para derrubar essa barreira invisível da desinformação e da autoexclusão, a Sedu criou uma ferramenta estratégica de empoderamento: o Guia de Oportunidades para o Estudante do Ensino Médio Capixaba. Mais do que um simples folheto, o guia funciona como um mapa do tesouro, consolidando em um único lugar todas as portas que a educação pública pode abrir.

O propósito, como explica a gerente de Ensino Médio da Sedu, Endy Albuquerque, era centralizar a informação. O guia é abrangente, detalhando os programas da Sedu – como os cursos técnicos, o Pré-Enem, os Jogos na Rede e o Intercâmbio – e também as iniciativas de outras secretarias, como o QualificarES, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti) e as diversas rotas para ingressar no ensino superior e em carreiras promissoras. Com links e QR Codes, ele se torna um portal interativo, colocando o futuro, literalmente, na palma da mão dos estudantes e de suas famílias.

Depoimento



“O que mais me orgulha é poder, de alguma forma, contribuir para a educação pública de qualidade, com equidade, com oportunidades para os nossos estudantes. É ver um estudante voltando do intercâmbio, sendo nosso professor (da rede estadual) ou entrando numa faculdade. São tantos estudantes que nunca pensavam nem em se inscrever para o Enem e agora conseguiram passar. A gente chora e se orgulha de vê-los tendo oportunidades e se desenvolvendo de forma integral. Porque não é só passar de ano, não é só terminar o ensino médio, mas o que eles serão enquanto cidadãos, enquanto pessoas na vida.”

Endy Albuquerque, gerente de Ensino Médio da Sedu

Educação para todos, em todas as fases da vida: a reinvenção da EJA

O desafio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é singular. Trata-se de um público que, por inúmeras razões, teve sua trajetória escolar interrompida e que retorna à sala de aula com uma bagagem de vida e uma urgência que o sistema tradicional nem sempre compreende. A integração com a educação profissional, embora desejável, esbarrava em um obstáculo fundamental: a longa duração dos cursos técnicos, que conflitava com a necessidade imediata de trabalho e a realidade de quem tem pouco tempo a perder.

A solução encontrada pelo governo foi um exemplo de política pública com design centrado no ser humano. Em vez de insistir em um modelo rígido e culpar o aluno pela evasão, o sistema foi redesenhado para se adaptar à vida do estudante. Assim nasceu a estratégia dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs): qualificações curtas, práticas e com certificação imediata.

Depoimento



“A educação profissional e técnica é bem mercadológica. Não dá para ter um ensino bacharelesco e ensinar a pessoa sobre teorias que não representem para ela uma empregabilidade. E aí, temos algumas dificuldades. No caso da EJA, quando ela é integrada ao curso técnico, o período de estudos pode se tornar um pouco longo. Isso é um fator desmotivador para o estudante que está querendo ir mais rápido, uma vez que ele já voltou para a escola numa fase adulta. Nossa opção diante disso foi fazer cursos de qualificação curtos. Não é o curso técnico. Mas ele tem uma qualificação técnica, que é a chamada FIC.”

***Vitor de Angelo,** secretário de Estado da Educação*

Semeando o futuro do trabalho capixaba

A decisão de integrar de forma massiva e estratégica a educação técnica e profissional ao ensino médio representa mais do que uma reforma educacional. É um investimento visionário no maior ativo do Espírito Santo: seu capital humano. Ao construir essa ponte entre o conhecimento acadêmico e as habilidades práticas, o governo oferece à juventude capixaba um diploma e um caminho tangível para uma carreira, para o empreendedorismo e para uma vida digna.

Essa política, articulada com um ecossistema mais amplo de qualificação e alinhada às demandas produtivas do Estado, semeia as bases para um futuro de prosperidade e inovação. É a materialização da premissa de uma gestão que é, ao mesmo tempo, transformadora em sua visão e profundamente humana em seu impacto, preparando uma geração de capixabas para construir o futuro.

05

CAPÍTULO

Escola do Futuro: tecnologia e inovação na educação

Escola do Futuro: tecnologia e inovação na educação

Escolas da rede estadual hoje contam com ar-condicionado e espaços maker que se equiparam com colégios particulares. Essa é a materialização do programa Escola do Futuro, lançado em 2023, e que representa mais do que uma simples modernização de prédios e equipamentos. Trata-se de uma resposta direta a um mundo em constante e veloz transformação, onde climatizar salas e instalar laboratórios são apenas os primeiros passos de uma jornada muito maior: a de preparar os estudantes para as "competências do século XXI", como define o secretário de Estado da Educação, Vitor de Angelo.

A implementação do programa foi marcada por uma expansão meticulosamente planejada. O que começou com cinco escolas, rapidamente ganhou escala. Em 2024, mais 10 escolas foram incorporadas e, em 2025, 35 novas escolas foram incluídas, elevando o total para 50 unidades certificadas. Para 2026 foram anunciadas 60 novas unidades, chegando ao total de 110 escolas certificadas ao final do mandato, ou quase 30% de toda a rede estadual.

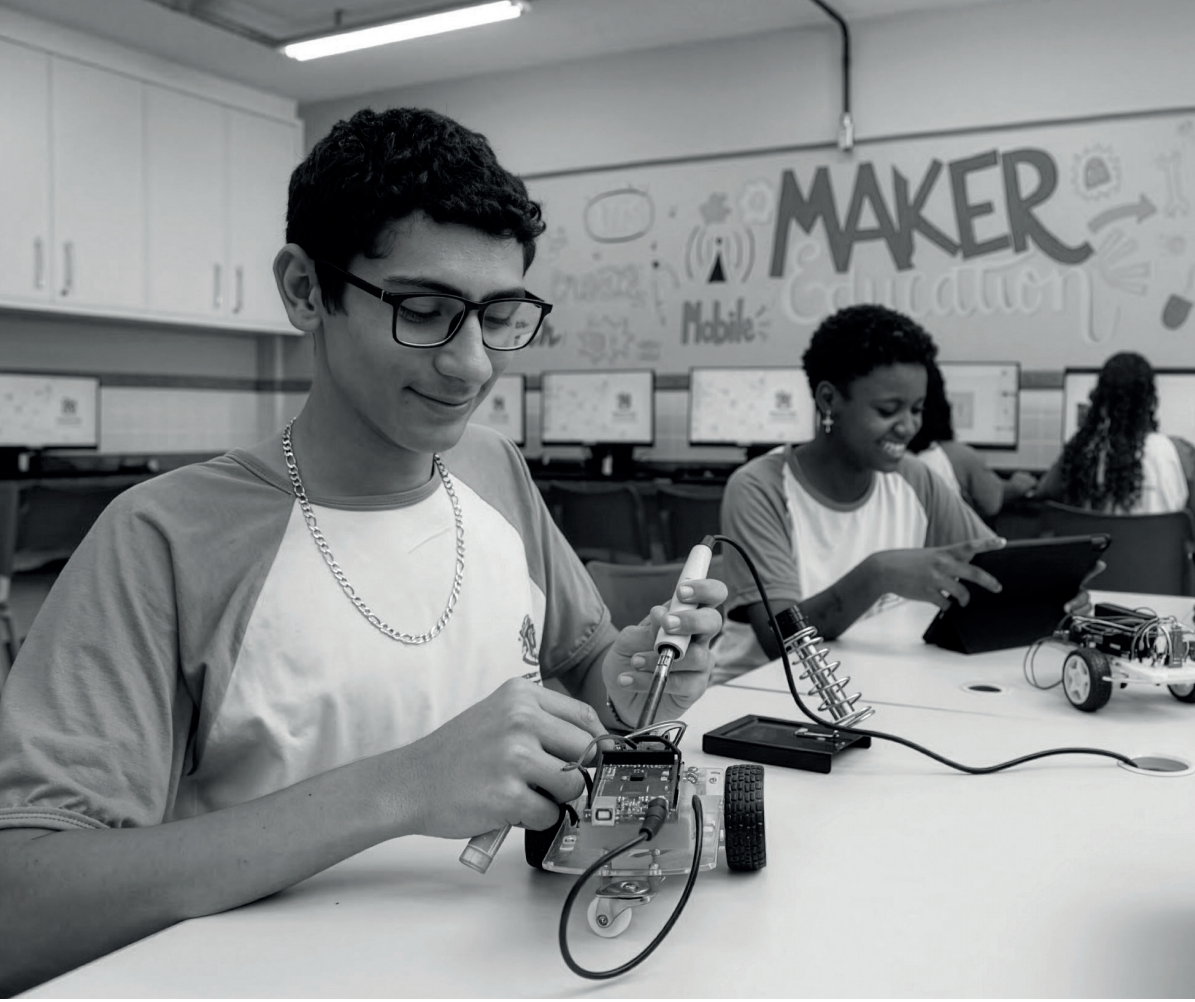
EXPANSÃO DO PROGRAMA ESCOLA DO FUTURO		
Ano	Escolas certificadas	Total de escolas
2023	5	5
2024	10	15
2025	35	50
2026	60	110

Fonte: Sedu

As novas unidades estarão espalhadas em 11 municípios e, com a ampliação, 50 municípios passarão a contar com o programa. A expectativa para 2026 é de que aproximadamente 150 mil estudantes sejam beneficiados pela iniciativa, que já alcança mais de 75% do território estadual.

“Temos escolas em diferentes municípios, não só na região metropolitana, e a ideia é justamente chegar em municípios que ainda não possuem uma Escola do Futuro”, explica Karina Garcia Alves Zago, gerente de qualificação profissional da Sedu.

O investimento em infraestrutura é a face mais visível dessa transformação. Escolas em todo o Estado passaram a contar com impressora 3D, óculos de realidade virtual, kit robótica e laboratórios maker. Somou-se a isso a meta de, até 2026, climatizar todas as salas de aula da rede, garantindo um ambiente de aprendizado mais confortável e propício à concentração.



Espaço Maker da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marinete de Souza Lira, em Feu Rosa, Serra, tem kit robótica. Óculos de realidade virtual e impressoras 3D também estão à disposição dos alunos (Foto: Thiago Coutinho/Sedu)

Essa massiva alocação de recursos ocorre de forma ordenada. A governança do programa é centralizada no Escritório Local de Processos, Projetos e Inovação (ELPPI) da Sedu. Como explica a gerente Andrea Paoliello, o ELPPI, por meio do Comitê Estratégico de Monitoramento, assegura que cada investimento em tecnologia e infraestrutura esteja rigorosamente alinhado às metas estratégicas do governo, garantindo que a modernização física se traduza em resultados pedagógicos concretos.



Ensino médio público

ES terá 20 novos colégios de tempo integral e 60 novas Escolas do Futuro

As novas instituições com jornada integral ficam em 14 cidades. Já os outros estabelecimentos contemplados pelo aprendizado tecnológico e digital estão distribuídos em 11 municípios capixabas

Samara Ramos
Residente em Jornalismo / samararamos284@gmail.com

Publicado em 21 de outubro de 2025 às 17:31



Governo do Estado apresenta avanços na Rede Estadual **Crédito: Samara Ramos**

O ensino médio da rede pública capixaba terá em 2026 mais 20 colégios em tempo integral e mais 60 unidades dentro do projeto Escola do Futuro, que oferece capacitação em tecnologia aos alunos. As novidades foram anunciadas durante coletiva sobre a unificação das matrículas durante a chamada escolar, nesta terça-feira (21), pelo governador Renato Casagrande, no Palácio Anchieta, em centro de Vitória,

As novas instituições com jornada integral ficam em 14 cidades. Já os outros estabelecimentos contemplados pelo aprendizado tecnológico e digital estão distribuídos em 11 municípios capixabas.

"De 2019 para cá, quando nós reassumimos o governo, chegamos a mais de 60% das nossas escolas com educação em tempo integral e a 40% dos alunos estudando nesse formato, cumprindo muito mais do que a meta estabelecida pelo Plano Nacional e Estadual de Educação", pontuou Casagrande.

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

São raras as escolas do governo que têm estrutura ruim. Boa parte das nossas escolas não deve nada a nenhuma escola. A média delas é muito boa em infraestrutura. Até 2026, todas as nossas quase 400 escolas terão salas de aula climatizadas. Quase 100% das escolas têm laboratório e área de esporte. Não posso dizer que são todas, porque uma ou outra não tem espaço de ampliação, mas na regra geral as escolas estão em muito boas condições.



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

Destaques



O Programa Escola do Futuro é uma iniciativa que busca transformar as instituições de ensino por meio da cultura digital e da inovação



São quatro eixos: digital, pedagógico, formativo e infraestrutura



Em 2025, eram 50 escolas certificadas no programa



A meta é ter 110 escolas certificadas em 2026

O desafio do "software" humano

Apesar do impressionante avanço na infraestrutura, a liderança da Sedu compreendeu desde o início que o maior desafio não residia nos prédios ou nos equipamentos. O verdadeiro obstáculo, como aponta o secretário de Educação, Vitor de Angelo, é o quanto a cultura digital está disseminada entre os próprios educadores. Ele argumenta que, enquanto o dinheiro pode construir um laboratório maker, são os professores que o farão pulsar com vida e aprendizado.

“software”

Essa percepção revela uma maturidade na formulação da política pública. A administração antecipou que a simples entrega de tecnologia, o “hardware”, seria insuficiente sem um investimento paralelo e contínuo no “software” humano. Professores de diferentes gerações, com formações e aptidões distintas, não poderiam ser compelidos a adotar novas metodologias da noite para o dia. A mudança de cultura, reconheceu o secretário, é um processo de médio e longo prazo que exige apoio, formação e, acima de tudo, inspiração.

Depoimento



“A formação dos professores e dos gestores escolares para trabalhar na Escola do Futuro é o maior desafio para dar continuidade ao programa, porque o resto é cenário. Ou seja, fazer um laboratório maker, fazer uma ambientação, isso o dinheiro faz. E dinheiro tem. Decisão política para usá-lo para isso, também. Agora, quem é que vai usar o laboratório maker? Quem é que vai usar espaços de experimentação, senão um estudante orientado por um professor que de antemão já trabalha assim? Só que levar o professor a ter esse tipo de trabalho é um desafio, porque cultura não se muda de uma hora para outra. Então é uma mudança de médio e longo prazo.”

***Vitor de Angelo,* secretário de Estado da Educação**

O agente da mudança: professor coordenador de inovação (PCI)

A resposta estratégica para o desafio da cultura digital foi a criação de uma figura-chave dentro de cada Escola do Futuro: o professor coordenador de inovação (PCI). O PCI é um professor da própria unidade escolar, escolhido para ser um agente de transformação entre seus pares. Sua função é dupla: primeiro, receber formação especializada e contínua diretamente do Centro de Formação dos Profissionais da Educação (Cefope); e segundo, atuar como um multiplicador, um mentor que replica essas formações e ajuda seus colegas a integrar, no dia a dia, as novas ferramentas e metodologias inovadoras.

O impacto desse modelo é mais bem ilustrado por histórias que emergem do chão da escola. Karina Garcia Alves Agos, gerente de Qualificação Profissional da Sedu, relata com entusiasmo uma visita a uma escola em Pinheiros. Lá, ela testemunhou o que considera a essência do programa em ação. Uma professora de Língua Portuguesa, conhecida por ser **"super tradicional"**, que por anos se apegou ao método do quadro e giz, sentiu-se motivada pelo novo ambiente e pelo apoio da PCI local. Com a ajuda da colega, ela desenhou e executou uma aula baseada na metodologia de rotação por estações. Em cada estação, os alunos interagiam com uma tecnologia diferente: óculos de realidade virtual, Chromebooks, jogos digitais.



"Quando eu vi aquela professora, que era a mais tradicional da escola, evoluindo assim, fazendo uma aula diferenciada e feliz de estar fazendo aquilo, eu pensei: atingi a minha meta", conta Karina. A felicidade daquela professora ao se redescobrir como educadora e o engajamento de seus alunos tornaram-se um símbolo do sucesso do programa: a tecnologia como um catalisador para a paixão de ensinar e a alegria de aprender.

Depoimento



“Temos muitas escolas com excelentes resultados e dando muitos exemplos. Em Colatina, na escola Honório Fraga, os alunos passaram em várias etapas do campeonato de robótica e foram para a etapa nacional, em São Paulo. Estamos vendo nossos meninos da escola pública competindo no mesmo nível com alunos de escolas particulares que, às vezes, têm a robótica como conteúdo desde pequenininhos. Em Vila Velha, na escola Maura Abaurre, há alunos que desenvolveram aplicativos e jogos e que apresentaram suas criações em uma feira de inovação fora do Estado. Isso gera oportunidades para o aluno.”

Karina Garcia Alves Agos,
gerente de Qualificação Profissional da Sedu

A inovação para todos: quebrando barreiras geográficas

Desde o início, a expansão do Escola do Futuro foi guiada por um princípio de equidade, a ideia de que a modernização não poderia se tornar um privilégio de poucos. Segundo Bruno Lamas, secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, a inovação não tem dono, não pode ser elitizada e nem ficar restrita à região metropolitana.

A distribuição geográfica das escolas certificadas comprova um esforço deliberado para interiorizar a inovação. O programa foi desenhado para alcançar todas as 11 Superintendências Regionais de Educação (SREs), garantindo que um estudante em um município mais isolado tenha acesso às mesmas ferramentas e oportunidades que um aluno da Grande Vitória. Essa capilaridade transforma a inovação em um instrumento de justiça social, combatendo desigualdades históricas e afirmando que o futuro da educação capixaba pertence a todos.

O mundo como sala de aula: o Intercâmbio ES

Se o programa Escola do Futuro abre as portas da sala de aula para a tecnologia e a inovação, o Intercâmbio ES derruba as paredes da escola por completo, transformando o mundo em um vasto campo de aprendizado. Concebido como o ápice de uma jornada de formação linguística, o programa representa uma das mais ousadas apostas do governo na formação humana e global de seus estudantes.

O caminho para o intercâmbio começa nos Centros Estaduais de Idiomas (CEI), um programa que oferece cursos gratuitos de inglês e espanhol em 30 escolas da rede estadual. Os estudantes que se destacam e atingem o nível de proficiência necessário podem se candidatar a uma experiência de imersão de três meses no exterior, com todas as despesas custeadas pelo governo. O pacote de benefícios é completo: passagens, visto, seguro saúde, acomodação em casa de família, curso intensivo de idiomas em uma instituição estrangeira e uma ajuda de custo mensal de 400 dólares para despesas pessoais.

O crescimento do programa é exponencial e reflete a confiança do governo em seu impacto. Em 2024, 170 alunos foram enviados ao exterior. Em 2025, esse número mais que dobrou, chegando a 350 estudantes. A meta para 2026 é alcançar a marca de 500 intercambistas no ano. Os destinos também se diversificaram, incluindo Argentina, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda, oferecendo uma rica gama de experiências culturais e linguísticas.

OS NÚMEROS DO INTERCÂMBIOES



O programa oferece uma imersão de três meses no exterior, em países como Argentina, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda



Todas as despesas são custeadas pelo governo e incluem passagens, visto, seguro saúde, acomodação em casa de família e curso intensivo de idiomas em uma instituição estrangeira



Os alunos recebem uma ajuda de custo mensal de **400 dólares** para despesas pessoais

Em 2024, **170 alunos** foram enviados ao exterior

Em 2025, o número chegou a **350 estudantes**

Em 2026, a meta é alcançar **500 intercambistas**

TEMPO NOVO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS CONCURSOS MESTRE ÁLVARO DIVIRTA-SE BBB 26 ECONOMIA POLÍTICA LEGAL

Início » Últimas Notícias » **Estado abre 350 vagas para intercâmbio gratuito nos EUA, Canadá, Inglaterra, Irlanda e Argentina**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Estado abre 350 vagas para intercâmbio gratuito nos EUA, Canadá, Inglaterra, Irlanda e Argentina

GABRIEL ALMEIDA 10/06/2025 - 11:20 08/11/2025 - 18:58 3 MINUTOS DE LEITURA COMPARTILHE:



Intercâmbio do Estado. Crédito: Divulgação

Estudantes da rede pública estadual do Espírito Santo podem se inscrever para uma oportunidade única: estudar no exterior com tudo pago. O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Educação (Sedu), abriu 350 vagas para o Programa de Intercâmbio Estudantil. A iniciativa levará alunos para cursos intensivos de Inglês e Espanhol em cinco países.

Vagas para cursos de inglês e espanhol no exterior

Neste ano, o programa oferece 335 vagas para cursos de Língua Inglesa, divididas da seguinte forma:

- 100 vagas para os Estados Unidos;
- 90 para a Irlanda;
- 85 para a Inglaterra;
- 60 para o Canadá.

Além disso, há 15 vagas para a Argentina, destinadas ao aperfeiçoamento da Língua Espanhola, conforme apurado pelo Jornal Tempo Novo.

Depoimento



“O programa de intercâmbio estudantil proporciona aos estudantes de 1ª e 2ª séries do ensino médio uma oportunidade única de vivência integral sob todos os aspectos. É uma iniciativa que colabora para o desenvolvimento da autonomia, da linguagem e da rede de contato dos estudantes. É uma experiência intercultural e que tem tido visibilidade a partir da ampliação dos Centros Estaduais de Idiomas, que é onde tudo começa. Nesses locais, os alunos fazem aulas de inglês ou de espanhol gratuitamente.”

***Endy Alburquerque,** gerente de ensino médio da Sedu*

Criando novas referências: o impacto humano da mobilidade

Mais do que um programa de idiomas, o Intercâmbio ES é uma política de oportunidade. O governador Renato Casagrande reflete sobre como a iniciativa democratizou uma experiência **“que era tão elitizada, tão restrita, e hoje está acessível”.** Ele recorda com orgulho o caso de um ex-intercambista que encontrou anos depois: **“Hoje trabalha com comércio internacional, viaja o mundo todo e começou com o intercâmbio. Aprendeu a língua no intercâmbio e isso foi abrindo oportunidades para ele”.**

Essa história ilustra o impacto direto na vida do indivíduo, mas a estratégia do programa vai além. Existe um segundo nível de impacto, talvez ainda mais profundo, que ocorre no retorno do estudante à sua comunidade. Como observa o secretário Vitor de Angelo, esses jovens se tornam referências de sucesso em seus territórios.

Um adolescente que volta para o local onde vive após passar três meses no Canadá não traz na bagagem apenas a fluência em um novo idioma; ele traz a prova viva de que o mundo é maior do que as fronteiras do seu bairro. Ele se torna um farol, um exemplo tangível que inspira colegas, amigos e as crianças mais novas a sonharem com possibilidades que antes pareciam inalcançáveis. É a transformação individual gerando um efeito multiplicador de aspiração e esperança.

Depoimento



“Quando o programa de idiomas começou, eu estudava no Colégio Estadual, onde dou aula hoje em dia. Naquela época, eles falaram que a gente fazia um processo seletivo, entrava no curso e, no final, as pessoas com boas notas e presença iam concorrer ao intercâmbio. Era muito mais restrito do que o programa atual. Eu tinha uns 15 anos, gostava muito de inglês e de música. Meus pais não tinham dinheiro para pagar curso, então para mim foi a oportunidade. Eu fiz o curso mais por querer aprender a língua. Tinha muita curiosidade e gostava muito das aulas, não faltava, ia debaixo de chuva ou de sol.

Teve a prova do processo seletivo. Todo mundo que tinha notas boas e presença concorreu. A gente fazia uma prova escrita e, no outro dia, uma prova oral presencial com o pessoal da Sedu. Nessa época, fomos seis alunos. Para todos nós, era algo muito inacreditável. Minha mãe sempre foi aquela pessoa que falava que era para eu tentar porque eu ia conseguir. Ela sempre confiou muito em mim, me dando muito apoio, assim como toda a minha família, durante o curso e a prova.

Eu fui para o Canadá e fiquei quase seis meses. A primeira coisa que senti foi frio! Cheguei lá e estava menos 22 graus em Winnipeg, que a gente chamava de ‘Winterpeg’. No início, bate um medo, sabe? De que ninguém vai te entender,

que você vai se perder, que não vai aprender. Tive um sentimento de euforia, tudo novo, tudo muito incrível, mas depois bateu aquele medo, aquela insegurança.

Você é adolescente, está num lugar novo, diferente, é responsável por você mesmo. Todas essas responsabilidades fazem você mudar e crescer. Eu acho que voltei uma pessoa diferente. Na escola, que era difícil por ser em outra língua, o que eu aprendi como estudante foi a estudar. Aprendi a ser uma estudante, a ler, a estudar sozinha, a não depender de outras pessoas, a criar mecanismos. Criava música para lembrar da matéria de biologia! Eu acho que o intercâmbio te ajuda a querer aprender, a querer evoluir.

Lá, as pessoas são gentis, têm paciência, são educadas. Tudo muito pontual, regrado, na hora certa. O ponto de ônibus tinha aquecedor e o ônibus sempre passava na hora, nunca atrasava, eu achava isso impressionante. Fiz canoagem como atividade extra e fiz muitos amigos, não só brasileiros, mas também da Eslováquia, da República Tcheca. A experiência de viver com uma família canadense também era muito legal, com jantares cedo e viagens que a gente vê em filme.

Voltei da experiência e fui para a Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo). Eu sou formada em Letras/Inglês. Eu sempre gostei muito de inglês, mas, sem o intercâmbio, não teria tido essa condição de fazer o curso como fiz. O intercâmbio foi a chavinha que faltava para eu escolher. Hoje, como professora de inglês, meu objetivo é abrir portas para outras pessoas, porque o inglês abriu portas para mim.

Quando tive a oportunidade, vim ser professora no Colégio Estadual e o sentimento foi de estar voltando para casa. Foi o lugar que mais me deu perspectiva de mundo. Hoje, ajudo os alunos que querem fazer o intercâmbio. Falo com os pais deles: ‘Vai voltar tranquilo. Eu fiz e voltei’.

Esse programa é uma grande oportunidade. É o currículo, é o diferencial, é uma língua que abre portas. Ele representa oportunidade, inclusive, para o que eu faço na vida hoje em dia. Os alunos passam a gostar de estudar com uma possibilidade, uma perspectiva de conseguir ir para fora do País. Isso recupera nos nossos alunos a vontade de sonhar. Sonhar é o primeiro passo. Sonhar e acreditar que você consegue realizar.

O inglês abriu portas para mim e esse é o meu objetivo quando dou aula de inglês: abrir porta para outras pessoas. Todos os nossos alunos têm essa capacidade de ir longe. O que falta para eles é oportunidade. E esse programa é uma grande oportunidade. Não tenho notícia de outro Estado que tenha algo parecido. Ele é inclusivo, com reserva de vagas para alunos pretos, pardos e indígenas, e considera a situação econômica, se o estudante é inscrito no CadÚnido. É completamente diferente o tamanho de oportunidade que o Estado dá."

Aisha Tuanny Sant'Anna Jureswski,
professora de inglês no Colégio Estadual que participou do programa de intercâmbio



Aisha Jureswski participou de intercâmbio e hoje é professora de inglês no Colégio Estadual (Foto: Divulgação)

Bastidores da oportunidade: superando barreiras invisíveis

Para que a promessa de oportunidade se torne realidade para todos, especialmente para os mais vulneráveis, a gestão do Intercâmbio ES trava batalhas diárias nos bastidores, enfrentando barreiras burocráticas e sociais que poderiam facilmente excluir os que mais precisam. É nesse trabalho minucioso e profundamente humano que a filosofia do governo se revela em sua forma mais pura.

Endy Albuquerque, gerente de Ensino Médio da Sedu, narra os desafios com uma mistura de pragmatismo e emoção. Ela descreve a complexidade de obter autorizações de viagem para estudantes em situações familiares extremas e que têm questões sociais, econômicas e de saúde.

Em uma das situações, duas irmãs precisavam da autorização do pai para viajar, mas ele estava encarcerado justamente por tê-las estuprado. **“E havia uma mãe desesperada na minha frente, dizendo: ‘eu não tenho como pegar a autorização desse pai’. Nós conseguimos ajudar e as crianças viajaram”,** conta Endy.



Em vez de recuar diante da complexidade, a equipe da Sedu mergulha em cada caso, acionando redes de apoio e buscando soluções jurídicas para garantir que o direito à oportunidade prevaleça.

Endy lembra com carinho de uma aluna autista que, apesar de todo o preparo, enfrentou dificuldades de adaptação e precisou retornar após dois meses. A situação foi tratada com máxima sensibilidade, acionando o suporte psicológico do seguro saúde e organizando seu retorno. Longe de ser visto como um fracasso, o episódio foi celebrado como uma vitória. "Ela conseguiu ficar dois meses. Foi muito importante para o desenvolvimento dela, que conseguiu se superar", avalia Endy.

Conexão e possibilidade

O programa Escola do Futuro e o Intercâmbio ES, embora distintos em sua execução, são duas faces da mesma moeda. Juntos, eles compõem uma visão coesa para a educação capixaba: uma que constrói em casa as fundações da cidadania digital, do pensamento crítico e da inovação, e que, ao mesmo tempo, abre as janelas para o mundo, permitindo que esses jovens testem suas habilidades e expandam seus horizontes em um contexto global.

Ao final, a lição que fica é que a tecnologia, a infraestrutura moderna e as viagens internacionais são ferramentas poderosas, mas são apenas meios para um fim maior. A verdadeira transformação é cultural e humana. Ela acontece na professora que se apaixona novamente por sua profissão, no estudante de uma comunidade vulnerável que passa a sonhar com uma carreira internacional e em uma gestão pública que se recusa a aceitar que barreiras burocráticas ou sociais sejam mais fortes que o potencial de um jovem.

É um legado de conexão, que une o local ao global, e de possibilidade, que prova que o talento e a capacidade não têm CEP. O futuro da educação no Espírito Santo está sendo construído hoje com muito mais do que tijolos e cabos de fibra óptica: são oportunidades, sonhos e um inabalável compromisso com cada vida que passa por suas escolas.

06

CAPÍTULO

A busca ativa e a conexão família-escola

A busca ativa e a conexão família-escola

Na sala de aula, aquela carteira desocupada no meio da fileira é mais que um espaço físico vago. É o rosto da evasão escolar, um desafio que, por décadas, foi tratado como uma estatística fria, um problema do indivíduo.

"ninguém fica para trás"

Dessa forma, a expressão usada pelo governador Renato Casagrande – "ninguém fica para trás" – se tornou o alicerce de uma arquitetura de políticas públicas que redefine a responsabilidade. A ausência de um aluno deixou de ser vista como um fracasso da família ou do próprio jovem para ser assumida como uma missão coletiva do Estado.

Essa mudança cultural é a força invisível que sustenta as ferramentas tecnológicas, os agentes de campo e os projetos de acolhimento que transformaram a luta contra a evasão escolar no Espírito Santo. É a história de como o governo decidiu ouvir o silêncio da cadeira vazia e responder com tecnologia, empatia e, acima de tudo, presença.

A bússola digital: dados e empatia na busca

A transição de uma abordagem intuitiva para uma estratégia informada por dados marcou o primeiro grande passo na modernização da busca ativa capixaba. Em vez de esperar que o problema se tornasse crônico, a Sedu desenvolveu uma espécie de bússola digital, um sistema de alerta precoce que combina a frieza dos números com a urgência da ação humana.

No centro dessa inovação está uma ferramenta de Business Intelligence (BI) apelidada de "sinaleiro". Trata-se de um painel que, semanalmente, monitora a frequência de cada aluno da rede e a classifica com um sistema de cores intuitivo, como um semáforo de atenção.

Mariza Barros da Vitória, gerente de Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar da Sedu, explica o funcionamento com a clareza de quem opera a ferramenta no dia a dia: "Construímos um BI em que é acompanhado toda semana e mostra se o aluno está frequentando as aulas ou não. Esse BI é categorizado com o sinaleiro. Ele tem as cores roxa, vermelha, amarela e verde, e a partir desse acompanhamento conseguimos perceber qual é o aluno que tem um comportamento de infrequência".

O aluno com nenhuma ou poucas faltas fica no verde. Um percentual de ausência entre 10% e 20% o coloca no amarelo. Entre 20% e 25%,

no vermelho. Faltas recorrentes acima de 25% o levam ao roxo, o sinal de alerta máximo. Esse relatório detalhado é enviado a todas as escolas, dando aos gestores um mapa preciso de quem precisa de atenção imediata. A tecnologia, aqui, não serve para punir, mas para perguntar: o que está acontecendo?

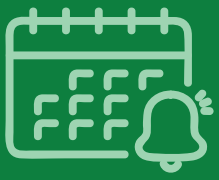
A segunda camada dessa estratégia digital é ainda mais sutil e inovadora: o uso de Nudges, ou "cutucões", baseados na economia comportamental. Por meio de mensagens automatizadas e personalizadas via WhatsApp, a Sedu estabelece um canal de comunicação direto e acolhedor com as famílias e os próprios estudantes. As mensagens são cuidadosamente elaboradas para soarem como um gesto de cuidado, não como uma cobrança. Elas alertam sobre o risco de perder benefícios sociais, como o Pé-de-Meia (incentivo financeiro do Ministério da Educação – MEC), ou simplesmente perguntam se está tudo bem, buscando entender o motivo da ausência antes que ela se transforme em abandono.

O que se revela é um sistema sofisticado e escalonado de intervenções. A estratégia é formada por uma cascata de ações que se intensificam conforme a necessidade. O processo começa com o passo mais eficiente e de baixo custo: a análise de dados pelo sinaleiro do BI. A primeira intervenção ativa é o "cutucão" digital, uma ação de baixo custo e alta escalabilidade. Somente se essas etapas não surtirem efeito, o sistema aciona o recurso mais valioso: o contato humano. A partir daí, a tecnologia passa o bastão para as pessoas, garantindo que a eficiência dos dados culmine no calor do acolhimento.

COMO FUNCIONA O MONITORAMENTO



A ferramenta usada para monitorar a frequência dos alunos é o Business Intelligence (BI)



Semanalmente, relatórios são enviados para as escolas e a partir daí elas podem agir de acordo com a situação de cada aluno

AS CORES

Verde	Estudante com percentual de faltas inferior a **10%**
Amarelo	Estudante com percentual de faltas entre **10% e 20%**
Vermelho	Estudante com percentual de faltas entre **20% e 25%**
Roxo	Estudante com percentual de faltas superior a **25%**

Depoimento



“Quando o aluno volta para a escola, ele tem que ser muito bem acolhido. Eu costumo brincar que tem que haver um sentimento de busca ativa porque esse aluno geralmente não possui uma rede de apoio familiar que fortaleça esse sentimento de ir para a escola. Ciente disso, criamos uma recomposição de aprendizagem. O estudante tem que ter um apoio pedagógico e, se ele estiver muito tempo infrequente, passar por uma avaliação diagnóstica para saber onde ele parou, o que ele está sabendo, qual o conteúdo que ele está dominando.”

Mariza Barros da Vitória, gerente de Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar da Sedu

A ponte humana: agentes de integração na linha de frente

Se a tecnologia é a bússola que aponta a direção, o coração da estratégia de busca ativa é inegavelmente humano com a figura do Agente de Integração Escolar (AIE), que transforma dados em diálogo e ausência em acolhimento. Instituído pela Lei Nº 11.949/2023, o Projeto Agente de Integração Escolar (Paie) foi criado para ser a ponte entre a instituição escolar e a complexa realidade das famílias.

"Temos um agente que faz essa conexão entre a escola e a família", resume o governador Renato Casagrande, destacando a simplicidade e a profundidade dessa função. Esses agentes são a linha de frente. Quando o sinaleiro pisca em vermelho ou roxo e as mensagens de WhatsApp não obtêm resposta, é a voz deles que soa no telefone da família. Se o telefone não atende, são seus passos que chegam à porta de casa.

O trabalho do agente, no entanto, vai muito além da simples verificação de uma falta. Eles são treinados para uma escuta ativa e empática, buscando compreender as raízes do problema. Como aponta o governador, a ausência de um aluno raramente é um ato de rebeldia isolado. **"Às vezes a família está numa crise. Às vezes o marido e a mulher brigaram, às vezes alguém perdeu o emprego. Temos hoje uma conexão entre a escola e a família, que é importante para acompanhar a vida das famílias também"**, contextualiza Casagrande.

A EXPANSÃO DO PROJETO AGENTE DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR (PAIE)	
Ano	Número de escolas atendidas
2023 (piloto)	9
2025	268
2026 (meta)	350

Fonte: Gerência de Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar (G-ABAE)

Essa expansão reflete o valor estratégico depositado no projeto. O secretário de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, reforça essa visão, enquadrando o Paie como parte de um esforço maior de proteção social. “Esse apoio é uma forma de gerar oportunidades na permanência desse jovem na escola para contribuir, certamente, na formação e geração de oportunidades. É um projeto importante que integra um conjunto de ações de governo, por meio do Programa Estado Presente”, afirma.

A escolha de recrutar esses agentes dentro da própria comunidade é um dos elementos mais estratégicos e eficazes do programa. A preferência é por “alguém da comunidade. Ou um ex-aluno”, explica Mariza Barros da Vitória. Essa decisão transforma o agente em um tradutor cultural. Ele não é um estranho, um fiscal do Estado batendo à porta, o que poderia gerar desconfiança e resistência. Pelo contrário; é um rosto familiar, um vizinho, alguém que compreende os códigos e as dificuldades daquele território.

Essa familiaridade constrói uma ponte de confiança essencial para que as famílias se sintam seguras para compartilhar suas vulnerabilidades. O agente de integração, portanto, é um construtor de laços, transformando uma intervenção que poderia ser vista como invasiva em um ato de apoio comunitário.



Fonte: Sedu/ Dados de 2025

HISTÓRIAS QUE MARCAM

Na trajetória de Mariza Barros da Vitória como diretora escolar em 2024, ela conta que vivenciou situações que ilustram o poder transformador do acolhimento. Uma delas foi a de um excelente aluno do turno noturno, de 16 anos, que começou a faltar subitamente. O jovem foi expulso de casa pelo padrasto após a filha dele, com quem o enteado se envolveu, engravidar. Ele se viu obrigado a trabalhar em dois empregos para sobreviver, um deles à noite, no horário da aula.

Ao saber da história, a escola não o tratou como um caso perdido. “Eu fui à padaria onde ele trabalhava, conversei com ele, ele chorou pela vergonha”, relata Mariza. A solução foi adaptar a escola à realidade desse aluno, que cursava o 1º ano do ensino médio. “Começamos a dar atividades para ele. Eu levava para a padaria onde ele trabalhava e lá ele dava um jeito de fazer os exercícios e me devolver”, lembra. A escola se dobrou para que o futuro daquele jovem não se partisse.

Em outra ocasião, uma aluna da segunda série, abalada pela morte do pai no dia de sua festa de 15 anos, perdeu o sentido de ir à escola. Faltava apenas um dia de ausência para que ela reprovasse por faltas. A intervenção de Mariza foi direta e pessoal. **“Eu falei com ela, ‘olha, se não é por você, faz por mim. Você disse que precisa de um motivo para poder continuar. Então, que eu seja esse motivo’”**, recorda. A promessa foi selada com um pacto de presença: “Todos os dias eu vou estar na porta te esperando”. E ela esperou. Dia após dia, a aluna era recebida com um abraço na entrada da escola. Ela não faltou mais e concluiu o ensino médio.

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Agora temos o serviço de acompanhamento, em que o responsável pelo aluno pode acompanhar pelo aplicativo a sua frequência, as suas notas. Isso dá também ao responsável, seja pai, mãe, avô, tio, um certo nível de acompanhamento a distância de como o aluno está indo na escola.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

A música como ímã de permanência

Combater a evasão escolar não se resume a buscar quem já saiu. Uma parte fundamental da estratégia é criar um ambiente escolar tão magnético e significativo que o aluno simplesmente não queira ir embora. É a passagem de uma política reativa de busca para uma cultura proativa de pertencimento. E no Espírito Santo, um dos mais poderosos ímãs de permanência tem sido a música.

O programa Música na Rede, uma parceria entre a Sedu, a Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), é um exemplo de como a arte pode fortalecer os laços socioemocionais que mantêm um estudante conectado à escola. Com orquestras, corais e bandas espalhadas por mais de uma centena de unidades de ensino, o programa já envolve cerca de 5 mil estudantes, oferecendo educação musical de alta qualidade no contraturno escolar.

Para o secretário Vitor de Angelo, o valor de projetos como este transcende a formação artística. São iniciativas que “fisgam o estudante”, oferecendo oportunidades que tornam a escola um lugar atraente e vibrante. A música, em sua visão, é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida. “Imagina uma orquestra, o tempo de cada instrumento, a entrada de cada instrumento, o volume em que cada um toca. Você desenvolve o respeito, a concentração, o trabalho em grupo. A hierarquia – existe um regente. Você não entra na hora que você quiser na música”, analisa o secretário.



Alunos do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Tempo Integral Aristeu Aguiar, em Alegre, durante aula de música (Foto: Thiago Coutinho/Sedu)

O impacto é visível e mensurável. Jovens que descobriram seus talentos no Música na Rede hoje são aprovados em vestibulares de música na Fames e na Ufes, transformando uma atividade extracurricular em uma carreira promissora. Mais do que isso, o ciclo se completa quando esses mesmos jovens retornam, agora como professores, inspirando uma nova geração.

Programas como o Música na Rede são, portanto, muito mais do que um complemento ao currículo tradicional. Eles são um investimento estratégico na permanência escolar. Ao transformar a escola em um palco de criatividade, colaboração e realização pessoal, eles constroem a motivação intrínseca e a resiliência socioemocional, que servem como a mais forte barreira contra o abandono. Se a busca ativa é o resgate necessário para quem já se afastou, a criação de uma cultura de pertencimento, por meio da arte e de outras atividades de engajamento, é a prevenção que, a longo prazo, torna o resgate cada vez menos necessário. É a prova de que garantir a permanência também significa dar a cada aluno um motivo para ficar.

Destaque

O Música na Rede



O Música na Rede é uma iniciativa da Sedu, em parceria com a Fames e a Fapes



O programa engloba os projetos Bandas nas Escolas, Corais nas Escolas, Orquestras de Violões nas Escolas e Orquestra Jovem



Envolve cerca de
5 mil
estudantes

Fonte: Sedu

Tecendo uma cultura de presença

A luta contra a evasão escolar no Espírito Santo revela-se, portanto, como um ecossistema integrado e pulsante. É uma teia cuidadosamente tecida com fios de tecnologia, intervenção humana, acolhimento e engajamento, onde cada elemento fortalece o outro. A bússola digital do sinaleiro e os Nudges comportamentais identificam o risco com precisão e agilidade. A ponte humana dos Agentes de Integração Escolar traduz esses dados em cuidado e diálogo, construindo confiança onde antes havia distância. As histórias de resiliência mostram o poder transformador de uma comunidade escolar que se recusa a desistir. E projetos como o Música na Rede criam um ambiente tão rico e estimulante que a própria ideia de abandonar a escola perde o sentido.

O resultado é uma mudança que vai além da queda nos índices de abandono. A verdadeira transformação reside na consolidação de uma cultura de presença. Uma cultura em que a ausência de um único aluno aciona uma rede de apoio, a escola se estende para além de seus muros para entender e abraçar a realidade de suas famílias, e o sucesso é medido tanto pelo desempenho acadêmico quanto pela garantia de que cada trajetória seja concluída.



Proximidade: em 2025, o governador Renato Casagrande e o secretário de Estado da Educação, Vitor de Angelo, receberam alunos da rede estadual no Palácio Anchieta para uma entrevista coletiva
(Foto: Divulgação/Governo do ES)

07

CAPÍTULO

Sistema UniversidadES – a universidade sem muros que é o pilar da educação e inovação no Espírito Santo

Sistema UniversidadES – a universidade sem muros que é o pilar da educação e inovação no Espírito Santo

Por anos, um debate recorrente no Espírito Santo girava em torno de uma ausência: a de uma universidade estadual. A demanda, vinda especialmente da juventude organizada, era por uma estrutura física, um campus, um símbolo de investimento em ensino superior. Contudo, a gestão que assumiu em 2019 enxergou o desafio sob uma nova ótica, uma que olhava para o futuro da educação e para a realidade geográfica do Estado.

"Isso de criar uma universidade física ficou, na minha avaliação, para trás", explica o governador Renato Casagrande. A lógica era simples e disruptiva: por que concentrar recursos bilionários em uma única estrutura, em uma única cidade, quando o objetivo era levar a oportunidade a todos? "Uma infraestrutura você concentra, vai ser em Vitória, vai ser na Serra, você concentra ali, limita e deixa muita gente fora", afirma Casagrande.

A resposta a esse dilema foi uma "sacada boa", nas palavras do governador: a criação do Sistema Universidade do Espírito Santo, o UniversidadES. Em vez de tijolos e cimento, a fundação dessa nova universidade seria a colaboração. A estratégia consistia em criar um grande guarda-chuva que abrigaria e articularia todas as políticas públicas de educação profissional, tecnológica e superior, aproveitando a excelência e a infraestrutura já existentes em parceiros estratégicos.

O modelo nasceu de uma visão de governança como plataforma: o Estado seria o grande facilitador de uma rede de oportunidades. O objetivo, como aponta o secretário de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, era "ampliar o acesso de jovens que, às vezes, estão tão distantes dos centros onde essas universidades estão instaladas".

Resguardado por lei, o Sistema UniversidadES é a prova, segundo o secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), Bruno Lamas, de como o Espírito Santo resolveu investir em educação e em pessoas. Ele explica que dentro do Sistema estão os programas mais robustos: o Qualificar ES, voltado para a qualificação profissional de curta e média duração; o Nossa Bolsa, que financia a graduação em universidades privadas; o Bolsa Técnica, para o ensino técnico de nível médio; os Centros Estaduais de Educação Técnica (CEETs); e a Universidade Aberta Capixaba (Unac). “É uma iniciativa inovadora, moderna e funcional, e só tende a crescer porque ela organiza e potencializa o investimento em talentos”, afirma Bruno Lamas.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Buscar

11/11/2021 12h54 - Atualizado em 11/11/2021 14h03

Governo do Estado lança Sistema Universidade do Espírito Santo – UniversidadES

Compartilhar 7 | Postar | Linkedin | Compartilhar | Imprimir

Foto: Hélio Filho/Secom

O governador do Estado, Renato Casagrande, anunciou, nesta quinta-feira (11), a instituição do Sistema Universidade do Espírito Santo – UniversidadES, vinculado à Secretaria de Inovação e Desenvolvimento (Sectides). O sistema reúne e organiza as políticas públicas estaduais de educação profissional de níveis Técnico e Superior, além da pesquisa, extensão e inovação. O foco dos cursos será nas áreas STEAM - do inglês: *Science* (Ciências), *Technology* (Tecnologia), *Engineering* (Engenharia), *Arts* (Artes) e *Mathematics* (Matemática) - motores econômicos para a indústria 4.0 e os desafios do futuro.

Além da estruturação de um sistema estadual integrado de Ensino Superior e Profissionalizante, com oferta gratuita de formação e capacitação aos cidadãos do Estado do Espírito Santo, foram anunciadas mil novas vagas de graduação e pós-graduação, por meio da criação da Universidade Aberta Capixaba (UnAC).

"Muitas pessoas não fazem curso superior, pois não têm oportunidades. A gente sabe que a educação abre portas. Sonho com um Estado mais igual em termos de oportunidades. Temos um País rico, mas desigual. Sonho com um Estado sem pobreza, sem ver pessoas passando necessidade. O Espírito Santo tem muitas coisas a apresentar, como o melhor Ensino Médio do País. Tenho plena convicção que é a educação que nos levará a ser um estado menos violento", pontuou o governador.

Depoimento



"O Sistema Universidades é o grande guarda-chuva de todos os programas e políticas públicas de educação profissional, tecnológica e superior do governo do Estado. É resguardado por uma lei recentemente aprovada na Assembleia Legislativa, mas que anteriormente já existia por decreto. Isso é a prova viva da decisão do governo do Estado em investir em educação e em pessoas, mesmo não tendo a obrigação legal de ofertar o ensino técnico profissionalizante, que é uma função delegada ao governo federal.

Dentro do Sistema UniversidadES, reunimos nossos programas mais robustos: o Qualificar ES, voltado para a qualificação profissional de curta e média duração; o Nossa Bolsa, que financia a graduação em universidades privadas; o Bolsa Técnica, para o ensino técnico de nível médio; a nossa rede de escolas profissionalizantes, os CEETs; e a Unac, a nossa Universidade Aberta Capixaba. O Espírito Santo, hoje, quando comparamos o número de habitantes e o número de alunos matriculados, é o Estado do Brasil com o maior número de alunos no ensino profissionalizante."

***Bruno Lamas,** secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional*



Mulheres representam 75% dos alunos do Qualificar ES (Divulgação/Secti)

Parcerias

A colaboração com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) formou a espinha dorsal do sistema, permitindo a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em polos espalhados pelo interior. A parceria se estendeu para além das fronteiras do Estado, alcançando a excelência da Universidade de São Paulo (USP).

Talvez o passo mais inovador tenha sido a parceria com a Coursera, uma das maiores plataformas de ensino online do mundo. O governo adquiriu 4 mil licenças, com a meta de capacitar cerca de 20 mil capixabas em cursos de mais de 200 instituições de renome global, como Stanford, Princeton, Google e IBM. De repente, um jovem em Mimoso do Sul ou um servidor público em Vitória passaram a ter a oportunidade de obter uma certificação internacional sem sair de casa. “A plataforma Coursera é espetacular”, resume Casagrande.

Essa rede de colaboração, que une o poder público, instituições federais, o setor privado e plataformas globais, permitiu a criação de uma universidade sem muros, ágil, descentralizada e com um alcance que uma estrutura física jamais poderia ter. O recurso, antes destinado a uma única obra, foi todo direcionado para a aula, alcançando milhares de pessoas e transformando o mapa de oportunidades do Estado.

O ECOSSISTEMA UNIVERSIDADES UM MAPA DE OPORTUNIDADES			
Programa	**Gestão/parceria principal**	**Objetivo**	**Público-alvo**
Qualificar ES	Secti	Qualificação profissional rápida e alinhada ao mercado local	População em geral (+16 anos), com focos específicos (mulher, empreendedor etc)
Unac	Secti / Ufes / Ifes	Oferta ágil de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu) via modelo híbrido	Cidadãos que buscam ensino superior e especialização, alinhado à demanda regional
Nossa Bolsa	Fapes (financiado pela Sedu)	Concessão de bolsas integrais em faculdades privadas	Alunos da rede pública que não ingressaram em universidades públicas
Bolsa Técnica	Secti	Concessão de bolsas integrais em cursos técnicos de instituições privadas (ex.: Senai)	Alunos que buscam formação técnica específica para o mercado industrial
Formação Avançada	Secti / Coursera	Acesso a cursos de alta qualidade de universidades e empresas internacionais	Cidadãos, servidores, professores e alunos que buscam certificação internacional

Fonte: Secti

Curiosidade



“Eu sou o único secretário do Brasil que tem o privilégio de ser secretário de Ciência, Inovação e Tecnologia e ter na mesma secretaria o eixo da educação. Isso não é um acaso, é uma estratégia. O Estado entendeu que a única forma de prosperar e gerar riqueza é investindo em capital humano. O Sistema UniversidadES é a nossa ferramenta para transformar a realidade capixaba, garantindo que o talento esteja alinhado com a demanda do mercado e que a inovação seja acessível a todos.”

***Bruno Lamas,** secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional*

Qualificar ES: a economia que acontece abaixo do radar

Se o UniversidadES é o cérebro estratégico, o Qualificar ES é o coração pulsante do projeto de capacitação do Espírito Santo. Com a meta ambiciosa de entregar um milhão de diplomas em oito anos, o programa se tornou um fenômeno de inclusão social e desenvolvimento econômico capilarizado. Sua força reside na escala massiva e um design inteligente que leva a oportunidade até a porta de quem mais precisa.

A capilaridade do programa é sua marca registrada, alcançando todos os 78 municípios do Estado. Mas a verdadeira inovação está em onde os cursos acontecem. Em vez de centralizar as aulas em prédios governamentais, muitas vezes distantes e intimidadores, a gestão optou por uma abordagem radicalmente comunitária. Os polos do Qualificar ES foram instalados em igrejas, Centros de Referência de Assistência Social (Cras), associações de moradores e centros comunitários. Essa decisão estratégica reduziu custos e, fundamentalmente, derrubou barreiras psicológicas. Para a pessoa que, como observa o governador Casagrande, sente que certas oportunidades **“não são para ela”**, encontrar um curso de qualificação no mesmo prédio onde participa de atividades religiosas ou busca assistência social é um convite direto e acolhedor.

Essa proximidade é reforçada por uma articulação fina entre as secretarias de Estado. O Qualificar ES é gerido pela Secti e muitos dos cursos presenciais utilizam a infraestrutura ociosa das escolas da Sedu nos períodos noturnos ou fins de semana. Essa sinergia garante o uso eficiente dos recursos públicos e fortalece os laços entre a educação básica e a qualificação profissional.



Formatura do Qualificar ES: mais de 500 mil certificados foram entregues de 2019 a 2025
(Foto: Divulgação/Secti)

Depoimento



“O Qualificar ES é, para mim, o programa mais importante do governo do Estado. Sua essência é ser itinerante, indo ao encontro das pessoas, funcionando nos Creas, nos Cras, nas igrejas e associações, o que chamamos de polos. Em um Estado tão diverso, não podemos esperar que as pessoas venham até nós; nós vamos até elas. O Qualificar é uma lei, é um programa de Estado, não é um programa de um governo. Ele tem essa magnitude e essa grandeza porque é desenhado para a inclusão. Não existe outro programa no Brasil com essa escala, que promova o letramento digital, que ofereça a capacitação técnica e que, em seguida, entregue ferramentas financeiras e de acesso ao ensino superior, tudo em um mesmo ciclo. É a nossa principal ferramenta de combate à desigualdade e de construção de um futuro mais próspero para os capixabas.”

***Bruno Lamas,** secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional*

Há uma preocupação constante em alinhar o portfólio com as demandas reais do mercado de trabalho capixaba. Como explica o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, existe um esforço para compreender os arranjos produtivos locais e qualificar a juventude para que ela possa, de fato, acessar as oportunidades existentes. A ideia é evitar a saturação de profissionais em certas áreas e garantir que cada certificado emitido represente um passo concreto em direção à empregabilidade.

O impacto mais profundo do Qualificar ES, no entanto, é aquele que não aparece nas estatísticas oficiais. É o que o governador Renato Casagrande chama de uma "economia que movimenta abaixo do radar". Para cada turma formada, surgem dezenas de microempreendedores.

São histórias de pessoas que tinham um dom, fizeram um curso e hoje têm uma empresa. Essa transformação é impulsionada pelo braço Qualificar Empreendedor, em que o aluno passa por uma mentoria de 10 encontros em parceria com o Senac, aprendendo sobre como abrir sua empresa, precificação, matemática financeira e redes sociais. “É um programa reconhecido nacionalmente”, afirma Bruno Lamas.

Trata-se de uma forma de desenvolvimento econômico distribuído, que floresce de baixo para cima, fortalecendo a resiliência das comunidades e gerando renda onde ela é mais necessária. É a prova de que, com a ferramenta certa, o potencial empreendedor do povo capixaba se transforma em uma força econômica real e transformadora.

Curiosidade

O aluno do Qualificar tem direito ao:



Pré-Enem Qualificar, que o conecta com o Nossa Bolsa, abrindo as portas do ensino superior



Nosso Crédito Qualificar, podendo pegar até R$ 10 mil para pagar em três anos, com seis meses de carência, para abrir o próprio negócio e se tornar um empreendedor formal

Depoimento



“Visitei uma vez um polo de curso de cuidador de idosos do Qualificar. Um aluno levantou a mão, revelou que era ex-dependente químico e que o Qualificar havia mudado a sua vida. Na formatura ele estava lá, na primeira fila. Fui apresentado ao irmão dele, que é médico, e quis saber o que a gente tinha feito, qual tinha sido a virada de chave. Então, tem Deus nessa questão, tem o tratamento que ele fez e tem a inclusão, o acolhimento que o Qualificar deu a ele e a inserção dele no mercado de trabalho e na sociedade. Da mesma forma, temos casos de pessoas que estavam em tratamento de doença, estavam desanimadas da vida, e quando foram para dentro do Qualificar, se encontraram. Além disso, encontro chilenos, pessoas de outros países, dentro das nossas escolas, estudando, dizendo que não encontraram o que estão vivendo em nenhum outro lugar. Há um caso de uma aluna que fez o Qualificar, seguiu para o Qualificar Empreendedor, foi para o CEET, fez gastronomia, se formou e hoje tem o próprio negócio. São muitos casos e muitas emoções.

Quando analisamos o impacto social de nossos programas de qualificação, notamos uma demografia muito clara: aproximadamente 75% dos alunos do Qualificar são mulheres. Este dado não é apenas estatístico; ele revela uma das maiores contribuições dos nossos programas, que é a promoção da autonomia financeira da mulher.

Estudos comprovam que, quanto mais vulnerável economicamente a mulher, mais difícil fica ela conseguir sair de situações de abuso e violência. Ao se qualificarem, elas podem entrar no mercado de trabalho, empreender e ter o controle de sua própria renda, o que lhes confere a liberdade e a força necessárias para romper o ciclo da violência.

Além do empoderamento feminino, nossos programas são motores de inclusão total. Temos o Qualificar em todos os presídios do Estado e dentro das unidades do Iases, oferecendo uma segunda chance e uma nova perspectiva de futuro para jovens internos. Oferecemos cursos para a pessoa idosa, promovendo o letramento digital e a inclusão na melhor idade. A educação profissional, nas suas mais diversas formas, é a nossa política mais decisiva para a promoção da justiça social e para oferecer uma oportunidade real de transformação de vida a todos os capixabas, especialmente aos mais vulneráveis."

***Bruno Lamas,** secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional*



O secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, Bruno Lamas, entrega kit na formatura do Qualificar Empreendedor (Foto: Divulgação/Secti)

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

O Qualificar é uma iniciativa impressionante no alcance de uma quantidade enorme de pessoas. Depois que o aluno faz o Qualificar, pode seguir na trilha para o Qualificar Empreendedor, onde temos uma linha de financiamento vinculada. Virou um programa que movimenta a economia abaixo do radar. Isso não é captado pelos levantamentos econômicos tradicionais, porque é uma pessoa que começa a fazer um bolo, a fazer um pão, que abre um salão em sua casa... E ela ganha os kits para poder começar. É uma transformação importantíssima e tem essa lógica de distribuir, de chegar a todas as camadas, em todos os 78 municípios capixabas. E as formaturas são emocionantes. Eu não consigo participar de todas, mas é sempre lotado de gente, de pessoas animadas com suas famílias. Às vezes é o primeiro diploma da pessoa. E isso emociona.



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo



Desde 2019, o Qualificar já ofereceu mais de 800 mil vagas



O programa entregou mais de 500 mil certificados



Aproximadamente 75% dos alunos do Qualificar são mulheres



A cada 100 alunos matriculados, 91 concluem os cursos

Fonte: Secti

Construindo pontes para a autonomia e o futuro

Dentro do ecossistema do UniversidadES, alguns programas se destacam por funcionarem como pontes, conectando pessoas a futuros que antes pareciam inalcançáveis. São iniciativas direcionadas que atacam barreiras específicas – sociais, financeiras e culturais – com a precisão de uma política pública desenhada com empatia e visão estratégica.

A mais emblemática dessas pontes é o Qualificar Mulher. Mais do que um programa de capacitação, ele é uma ferramenta de proteção social e empoderamento. Segundo o secretário Bruno Lamas, as contribuições são claras: elas se qualificam, vão para o mercado de trabalho, empreendem e ganham autonomia financeira.



“Isso levanta a autoestima. A independência financeira da mulher, vinda por meio da qualificação, é uma ferramenta potente para a redução da violência doméstica e do feminicídio, pois estudos comprovam que, quanto mais vulnerável a mulher nesse sentido, mais ela sofre. Esses programas oferecem essa oportunidade de equilíbrio às mulheres capixabas”, ressalta o secretário.

21/05/2025 16h16 - Atualizado em 21/05/2025 16h53

Secti abre mais de mil vagas para cursos de qualificação profissional voltados às mulheres

Compartilhar 0 | Postar | Linkedin | Compartilhar | Imprimir



A Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), por meio do programa Qualificar ES, em parceria com a Secretaria Estadual das Mulheres (SESM), está com inscrições abertas para cursos gratuitos de qualificação profissional voltados exclusivamente ao público feminino. Ao todo, 1.370 vagas estão disponíveis, em 28 municípios, nos turnos da manhã e à tarde.

O programa Mulher Viva+, iniciativa do Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual das Mulheres, é voltado ao enfrentamento da violência contra mulheres e meninas e à promoção da igualdade de gênero, reunindo políticas e projetos que fortalecem os direitos das mulheres capixabas.

Independência

O secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, Bruno Lamas, destacou a importância de direcionar oportunidades de qualificação exclusivamente às mulheres.

"Acreditamos que investir na qualificação profissional das mulheres é uma das formas mais eficazes de transformar realidades. É um passo para o fortalecimento da autonomia, da geração de renda e da valorização das comunidades onde essas mulheres vivem", explicou Bruno Lamas.

Para os jovens egressos da rede pública, duas outras pontes são cruciais para o acesso ao degrau seguinte da formação: o Nossa Bolsa e o Bolsa Técnica. O Nossa Bolsa funciona como uma rede de segurança para o sonho universitário. Gerido pela Fapes com recursos da Sedu, o programa concede bolsas de estudo integrais em instituições de ensino superior privadas para estudantes da rede pública.

O Nossa Bolsa, que completou 20 anos, já atendeu mais de 30 mil capixabas. Bruno Lamas conta que, todos os anos, o Estado compra mil bolsas de graduação, incluindo para cursos de Medicina e Engenharia, em instituições privadas, com um investimento de, em média, R$ 47 milhões por edital. **“Todas as bolsas são 100% gratuitas. O prestador de serviço tem a garantia do recebimento em dia. Isso porque o aporte é feito tão logo o edital é executado. A Fapes faz a gestão, tanto da frequência quanto do número de alunos, pagando em dia as instituições de ensino. É uma bela parceria”**, explica Bruno Lamas.



De forma complementar, o Bolsa Técnica oferece um caminho similar para a formação profissional, com a oferta de bolsas integrais em cursos técnicos de nível médio, presenciais, em instituições privadas do Estado.

Lamas complementa: “Como não temos escolas CEETs em todas as cidades, compramos os cursos técnicos da iniciativa privada. São cursos de 900 a 1.200 horas, e usamos recursos próprios do Tesouro Estadual, via pregão eletrônico. Há cursos como Técnico de Enfermagem, Administração, Eletrotécnica e Técnico em Veterinária, o único do Estado”, destaca.

Onde estão os Centros Estaduais de Ensino Técnico (CEETs):



CEET Vasco Coutinho (Vila Velha):

Cursos como Logística, Administração, Informática, Sistema de Redes, Rádio e TV



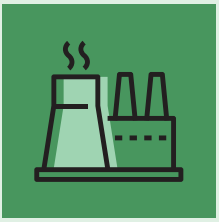
CEET Emílio Nemer (Castelo):

Cursos como IOT, Técnico de Contabilidade e Técnico de Enfermagem



CEET Giuseppe Altoé (Vargem Alta):

Focado em agroecologia



CEET Talmo Luiz Silva (João Neiva):

Focado na indústria

Depoimento



"Com os equipamentos que temos nos CEETs, nós não perdemos para nenhuma instituição, nem pública, nem privada do Brasil. Nesses centros de ensino, oferecemos os cursos com nossos professores e nossa estrutura. Onde não há escola, compramos via Bolsa Técnica."

***Bruno Lamas**, secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional*

O Nossa Bolsa, que completou 20 anos, já atendeu mais de 30 mil capixabas

Todos os anos, o Estado compra mil bolsas de graduação, incluindo cursos de Medicina e Engenharia, em instituições privadas

O investimento é de, em média, R$ 47 milhões por edital



SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 2026

tribunaonline

ESPÍRITO SANTO | Assine A Tribuna | Login | Buscar

29°C VITÓRIA | TV TRIBUNA | CAÇADORES DE DESTINOS | PODCASTS | A TRIBUNA DIGITAL | CLUBE | TRÂNSITO | PUBLICIDADE LEGAL

Educação

Bruno Lamas: “Alunos estão mudando de vida com qualificação”

Secretário afirma que somente no programa Qualificar ES mais de 700 mil certificados foram emitidos desde 2019

Francine Spinassé, do jornal A Tribuna
31/03/2025 - 15:06 • Atualizada em 31/03/2025 às 17:04

PARTICIPE DOS NOSSOS GRUPOS

Bruno Lamas comemora sucesso dos programas: "Quero alertar as pessoas que a educação transforma" | Foto: Reprodução de vídeo

Ferramentas importantes para o desenvolvimento social, oportunidades na área da educação e da inovação têm transformado a vida de milhares de alunos no Estado.

Em entrevista para **Estúdio Tribuna Online**, o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, Bruno Lamas, falou sobre os programas oferecidos de forma gratuita e cursos que vão desde o pré-Enem até aqueles de qualificação profissional, técnico, de graduação, pós-graduação e doutorado.

Somente no programa Qualificar ES – que oferta cursos de qualificação profissional em modalidades presencial, semi-presencial e on-line – já foram mais de 700 mil certificados emitidos desde 2019, quando foi iniciado.

Lamas também destacou os programas voltados para inovação, com aceleração de startups.

A universidade ágil: resposta rápida às demandas da sociedade

Se a força do Qualificar ES está em sua capilaridade, a da Universidade Aberta Capixaba (Unac) reside em sua agilidade. Como um dos pilares do sistema UniversidadES, a Unac materializa a visão de uma educação superior pública, gratuita e, acima de tudo, responsiva às necessidades da sociedade. Operando em um modelo híbrido que utiliza os polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a expertise da Ufes, do Ifes e da Faculdade de Música, a Unac funciona como um centro de comando ágil, capaz de criar e oferecer cursos de graduação e pós-graduação com uma velocidade inédita.

A sua metodologia é baseada na escuta pública. Periodicamente, o governo abre consultas para que a sociedade civil, as prefeituras e o setor produtivo indiquem suas demandas de formação. Essa abordagem inverte a lógica tradicional: em vez de a universidade oferecer um cardápio fixo de cursos, é a sociedade quem diz o que precisa aprender.

Dois exemplos ilustram o poder desse modelo. Quando a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) apontou a necessidade urgente de profissionais com alta especialização, a Unac, em parceria com as universidades federais, rapidamente estruturou e lançou um mestrado em Automação. Em 2023, a demanda foi identificada; em 2024, os alunos já estavam em sala de aula. Um ciclo impensável para uma instituição tradicional.

A agilidade da Unac se mostrou ainda mais crucial em momentos de crise. Após o trágico ataque a escolas em Aracruz, quando um atirador de 16 anos matou quatro pessoas e deixou 12 feridos em 2022, surgiu a necessidade imediata de capacitar educadores e profissionais para lidar com a prevenção da violência no ambiente escolar. Em tempo recorde, a Unac articulou com seus parceiros acadêmicos a criação de uma pós-graduação específica sobre o tema, formando centenas de especialistas para atuarem diretamente na rede de ensino.

Essa capacidade de resposta transforma a educação de um serviço estático em uma ferramenta dinâmica de política pública. A Unac prova que, ao operar como uma coordenadora de parcerias em vez de uma estrutura burocrática isolada, a universidade pública pode se tornar um instrumento estratégico para o desenvolvimento, respondendo em tempo real aos desafios e oportunidades da economia e da sociedade que serve.

A Unac oferta cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e tecnólogo

Desde sua criação (em 2021) até 2025, ofereceu 12.840 vagas

No segundo semestre de 2025, foram abertas 4.776 vagas gratuitas em 19 cursos

Fonte: Secti



O secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, Bruno Lamas, ao centro, no anúncio de 4.776 vagas em 19 cursos da Unac para o segundo semestre de 2025 (Foto: Divulgação/Secti)

Depoimento



"A Unac é a materialização da nossa visão de futuro para o ensino superior público: colaborativa, eficiente e focada em resultados. Ela permite que o Estado invista o seu dinheiro de forma inteligente, gerando educação de altíssimo nível sem a burocracia e o alto custo de uma nova fundação. É um legado de excelência, garantindo que o conhecimento gerado atenda diretamente aos desafios e às oportunidades do Espírito Santo.

É um modelo extremamente inovador, que quebra o paradigma da universidade tradicional. Ela não exige um prédio próprio ou um alto custeio de manutenção de campus, mas sim uma forte parceria com grandes instituições já estabelecidas, como o Ifes, a Ufes e a Faculdade de Música do Espírito Santo.

Nós trabalhamos com a demanda induzida, ou seja, nossos cursos nascem da necessidade real da sociedade. Abrimos uma escuta pública para entender o que o setor produtivo, as prefeituras e a sociedade civil organizada estavam pedindo. É um modelo de resposta rápida. Hoje, ofertamos 9 mil vagas em cursos de extensão, pós-mestrado e doutorado, qualificando professores, gestores e técnicos. O investimento que fazemos lá dentro, em equipamentos e em estrutura, fica como patrimônio para os capixabas e fortalece as universidades parceiras."

***Bruno Lamas,** secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional*

Um legado de portas abertas

O legado da gestão na área de formação superior e profissional é um ecossistema vivo de oportunidades, um mapa de portas abertas para todos os capixabas. A decisão de priorizar parcerias em vez de estruturas físicas, e agilidade em vez de burocracia, permitiu construir, em poucos anos, um sistema abrangente que alcança desde o jovem estudante aprendendo sobre cooperativismo até o adulto buscando uma nova carreira e o profissional se especializando em uma pós-graduação de ponta.

É um modelo que democratiza o acesso geograficamente, levando cursos a todos os 78 municípios capixabas, e também socialmente, com programas desenhados para quebrar ciclos de vulnerabilidade e empoderar os mais necessitados.

08

CAPÍTULO

Inclusão, igualdade e oportunidades para todos: o tempo de aprender é agora

Inclusão, igualdade e oportunidades para todos: o tempo de aprender é agora

A vida de João Guerra Pinto é a prova de que o tempo de aprender é sempre o agora. Nascido em Portugal, ele cruzou o Atlântico ainda jovem com o sonho e a necessidade de construir um futuro. O trabalho veio antes dos livros. No Rio de Janeiro e, depois, em Vitória, a vida se desdobrou em escritórios, balcões de boteco e rotas de vendedor. A família cresceu – quatro filhos e oito netos – e o sonho dos estudos completos ficou em suspenso, adiado pela urgência do sustento.

Décadas se passaram. A aposentadoria chegou e, com ela, uma pergunta que ecoa o espírito inquieto de João: "Eu ia ficar fazendo o quê? Ficar de papo para o ar? Não pode". Aos 85 anos, ele acredita que ficar parado enferruja a alma. Foi então que procurou o Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (Ceeja), no centro de Vitória, e retomou a jornada interrompida na juventude.

Entre 2023 e 2024, ele concluiu o ensino médio com uma determinação que define seu caráter. **"Eu nunca gostei de desistir de nada. Eu gosto de continuar e melhorar"**, afirma. Com o diploma em mãos, ele mirou mais alto: prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e conquistou uma vaga na Ufes. A escolha do curso, Gemologia, foi poética. "Eu escolhi Gemologia por uma questão emotiva. É porque a palavra 'Gemologia' me lembra o logos. Logos é o prin-

cípio divino. Então, eu escolhi o princípio divino, que é o maior", explica, revelando uma busca que transcende a qualificação profissional.

A história de João Guerra Pinto é a manifestação de um sistema educacional que se reestruturou para acreditar que toda vida importa e que toda trajetória merece uma nova chance. Ele não busca uma nova carreira, mas algo mais fundamental. "Eu não pretendo ter profissão. Eu pretendo ter conhecimento. O meu objetivo é justamente adornar a minha vida", diz ele.

Sua jornada é o prólogo perfeito para um capítulo sobre inclusão, pois demonstra que, quando o Estado constrói pontes, até os sonhos mais antigos encontram um caminho para se realizar. As políticas de inclusão e igualdade do Espírito Santo visam corrigir percursos e adornar vidas, oferecendo a todos, sem exceção, a dignidade do conhecimento.



Menu folha vitória

Últimas notícias Colunas Polícia Cultura Economia Saúde Política Trabalho Esportes Games TV Vitória

Educação

Aos 84 anos, idoso realiza sonho e vai estudar na Ufes

A conquista veio logo depois do término do Ensino Médio pelo EJA, no ano passado

Guilherme Lage 13/02/2025 21:39 22/09/2025 22:58 Leitura: 6 Minutos

João celebra a conquista ao lado da família Reprodução/Arquivo Pessoal

Existe prazo de validade para sonhos? Seja uma viagem, garantir as chaves de um carro ou uma casa própria ou até mesmo ingressar na universidade.

Este último caso foi a conquista de João Guerra Pinto, de 84 anos, que garantiu uma vaga no curso de gemologia por meio do vestibular da **Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).** Feito celebrado por toda a família do idoso.

A filha dele, a advogada Rosa Maria Gomes Pinto, conta que a vida do pai não foi fácil. Desde pequeno, o trabalho tomou o lugar das canetas e dos lápis, e a escola foi um sonho deixado de lado ainda na infância.

João é português de Trás-os-Montes, e aos 9 anos foi ao seminário, após o pai deixar a família e vir para o Brasil.

O saber do território – a EJA inovadora e o Pipat

No Espírito Santo, a aposta em uma educação que transcende os muros da escola tradicional se manifesta em duas frentes: uma Educação de Jovens e Adultos (EJA) que se reinventa para dialogar com a realidade de seus estudantes e um programa de educação no sistema prisional que transforma a pena em uma oportunidade de ressocialização e dignidade.

A Educação de Jovens e Adultos historicamente ocupa o que a gerente da EJA na Sedu, Mariane Berger, chama de "o não lugar". Ela é muitas vezes vista com preconceito como um investimento em quem já passou da idade produtiva. A gestão a partir de 2019 decidiu desafiar essa visão, tratando a EJA como uma prioridade estratégica. A inovação veio ao reconhecer que, para ser eficaz, a EJA precisava fazer sentido para seus alunos, conectando o conhecimento escolar com suas vidas, trabalhos e comunidades.

A principal ferramenta para essa transformação é o Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (Pipat). Longe de ser apenas uma disciplina, o Pipat é uma proposta pedagógica que promove a integração entre os conhecimentos escolares com a vivência social. Na prática, os estudantes são incentivados a se tornarem pesquisadores de sua própria realidade.

Exemplos concretos demonstram o poder dessa abordagem. Em Guaçuí, alunos da EJA se debruçaram sobre a história e os desafios ambientais do Rio Veado, um marco de sua cidade, realizando estudos cartográficos e dialogando com especialistas. Em Vargem Alta, o projeto focou na valorização da agricultura, culminando em um evento que celebrou a economia, a cultura e o agronegócio locais, com os estudantes apresentando suas pesquisas e exaltando as belezas da região.

Essa metodologia transforma a aprendizagem em um ato de pertencimento e cidadania. O currículo deixa de ser algo abstrato e distante para se tornar uma ferramenta de compreensão e valorização do próprio território. É nesse ecossistema de uma EJA relevante e acolhedora que histórias como a de João Guerra Pinto se tornam possíveis. O Ceeja, onde ele concluiu seus estudos, faz parte dessa rede que entende que o saber da experiência é tão valioso quanto o saber acadêmico, e que nunca é tarde para aprender e, principalmente, para se redescobrir por meio do conhecimento.

Depoimento



“Reconhecer a EJA como direito é um desafio. Às vezes acham que é dinheiro jogado fora, desperdício de recurso público, pela visão de que ela está escolarizando jovens, adultos e até mesmo idosos que já deveriam se aposentar, que não compõem mais a força produtiva.”

***Mariane Berger,** gerente de Educação de Jovens e Adultos da Sedu*

Costurando um novo futuro – educação e dignidade no sistema prisional

A crença de que a educação é um direito universal e uma ferramenta de transformação social se estende, no Espírito Santo, até mesmo àqueles que estão privados de liberdade. Uma sólida parceria entre a Sedu e a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) garante que as unidades prisionais sejam também espaços de aprendizado e reconstrução de vidas.

Atualmente, a EJA é ofertada em 34 das 37 unidades prisionais do Estado, atendendo a mais de 3.700 internos que buscam concluir os ensinos fundamental e médio. Mas a visão vai além da educação básica. Em colaboração com o Ifes, o programa se expandiu para a qualificação profissional, oferecendo 450 vagas em cursos como Informática Básica e Auxiliar de Eletricista, preparando os internos para uma reintegração efetiva no mercado de trabalho.

O projeto mais emblemático dessa parceria, no entanto, é o Costurando o Futuro. A iniciativa une, de forma exemplar, as missões de diferentes pastas do governo. De um lado, a Sedu precisava fornecer uniformes escolares para cerca de 200 mil alunos da rede estadual. Do outro, a Sejus buscava oportunidades de trabalho e ressocialização para os internos. A solução foi brilhante em sua simplicidade: 150 internos da Penitenciária Estadual de Vila Velha I foram capacitados para produzir 800 mil peças de uniforme.

Essa colaboração é um exemplo de gestão transformadora em sua essência. Ela resolve uma demanda logística da educação, ao mesmo tempo que cumpre um objetivo central da Justiça, que é a ressocialização. Como destacou o governador Renato Casagrande,

"os detentos estão pagando por um erro que cometeram, mas recebendo a oportunidade de aprender um ofício para, quando deixarem o sistema prisional, terem uma segunda chance".

MENU

sim notícias
seu jornal online.

ANTENA 1 CIDADE FM MASSA FM MUSICAL FM SIM FM VIVA FM NOVABRASIL TV SIM SBT TV FOZ RECORD NEWS ES REVISTA SIM VÍDEOS

Detentos do ES vão produzir 800 mil uniformes escolares

Modelo do uniforme foi criado por um grupo de alunos e venceu uma votação disputada

Por Redação
15/08/2025 16:52 Atualizado há 5 meses atrás



Modelo vencedor: Traço Capixaba.

Detentos do sistema prisional do Espírito Santo começarão a fabricar, em breve, 800 mil uniformes escolares para os estudantes da rede estadual. A ação faz parte do programa *Costurando o Futuro*, que capacita internos para a produção de uniformes, ao mesmo tempo que promove sua ressocialização, criando um impacto significativo tanto na vida dos presos quanto na educação do estado.

O ponto de partida da criação dos uniformes foi uma Maratona Criativa, realizada no dia 26 de abril no Hub ES+, espaço de referência para a economia criativa capixaba. Durante as oito horas de imersão, cerca de 40 participantes – entre estudantes, designers, profissionais de moda e artes visuais, e até mesmo alunos da própria rede estadual – trabalharam em equipes para criar protótipos de uniformes que representassem a identidade dos estudantes capixabas.

A secretária de Estado da Cultura em exercício, Carolina Ruas, destacou a importância do evento, ressaltando que a maratona não apenas gerou um modelo de uniforme, mas também simbolizou a força da criatividade a serviço de demandas reais da sociedade.

A escola que acolhe: suporte psicossocial e inclusão como alicerce

A gestão do governador Renato Casagrande compreendeu que a aprendizagem só acontece plenamente quando as barreiras emocionais, sociais e de acessibilidade são derrubadas. Para isso, foram criadas duas redes de proteção e apoio que se tornaram a espinha dorsal da educação inclusiva no Estado: a Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (Apoie) e os Núcleos Estaduais de Apoio Pedagógico à Inclusão Escolar (Neapies). Juntas, elas representam uma mudança de paradigma, saindo de uma lógica reativa para uma abordagem proativa e estruturada de cuidado integral.

O cuidado com a mente e a alma – A rede Apoie

A necessidade de um suporte psicossocial robusto nas escolas tornou-se tragicamente evidente após o ataque à Escola Primo Bitti, em Aracruz, em 2022. O evento, descrito pelo secretário Vitor de Angelo como um "batismo de fogo", acelerou a expansão de uma política que já vinha sendo desenhada desde 2019: o Apoie.

O programa nasceu para ser a linha de frente do cuidado com a saúde mental e o bem-estar da comunidade escolar, mas com uma filosofia muito clara. Com o Apoie, a escola se transforma em um espaço seguro onde as demandas são identificadas, acolhidas e, quando necessário, direcionadas para a rede de proteção social. Para garantir que esse apoio chegasse a todas as escolas, o governo desenhou uma arquitetura de governança inovadora e descentralizada.

Lorena Dias de Abreu, gerente da Apoie, afirma que o programa, na forma como está construído hoje, não existe em outro lugar. Há equipes multiprofissionais, compostas por psicólogos e assistentes sociais, em cada uma das 11 Superintendências Regionais de Educação (SREs); e, mais recentemente, a expansão de profissionais diretamente para as escolas. Esse modelo permite que a política tenha coerência estadual, mas com flexibilidade para se adaptar às realidades de cada território.

O trabalho é visível em ações práticas que permeiam o calendário escolar, como as campanhas de valorização da vida do Setembro Amarelo, as ações de inclusão do Setembro Verde e o suporte a estudantes durante eventos como os Jogos na Rede.

O verdadeiro poder do Apoie, contudo, reside em sua capacidade de operar em rede. O programa foi concebido para ser uma ponte, articulando a escola com os demais serviços de proteção à criança e ao adolescente, como o Conselho Tutelar, os Centros de Referência de Assistência Social (Cras/Creas) e o sistema de saúde. Essa abordagem intersetorial reconhece que os desafios enfrentados pelos estudantes raramente se limitam aos muros da escola e que uma solução eficaz exige uma resposta coordenada e integral.

O programa Apoie oferece suporte psicológico e social e conta com

300

profissionais (psicólogos e assistentes sociais) espalhados nas escolas da rede estadual

Depoimento



“A partir da demanda individual, fazemos o estudo de caso com a equipe da escola e chamamos a família para acolhimento. O objetivo é entender quais são as necessidades do estudante e da família. Com base nisso, fazemos um trabalho de encaminhamento. Não acompanhamos a família clinicamente, pois essa é a responsabilidade dos serviços externos à unidade escolar, como Cras, Creas, Unidade de Saúde, Conselho Tutelar, Ministério Público etc. O que fazemos é colocar a família em contato com esses serviços, caso ela ainda não esteja. Se for uma família com vulnerabilidade socioeconômica e insegurança alimentar, por exemplo, o acolhimento pode nos trazer essa informação, e faremos a interlocução com o serviço mais adequado. Entendemos a família como parte essencial do cuidado do estudante. Além das demandas individuais, temos as de entendimento coletivo. Se uma escola tiver alta incidência de bullying ou a equipe julgar necessário, faremos rodas de conversas, palestras ou ações integrativas sobre o tema. Se há um professor com afinidade com a temática, ele é convidado a trabalhar conosco. Assim, criamos mecanismos para que todos participem da ação.”

Lorena Dias de Abreu, gerente do Apoie

Um lugar para cada um – a revolução do Neapie

A criação posterior dos Núcleos de Apoio Pedagógico Especializado à Inclusão Escolar (Neapies) em cada superintendência regional evidencia o que faltava antes: um suporte técnico próximo às escolas para assessorar professores, adaptar materiais e garantir que a inclusão fosse uma participação efetiva com aprendizagem.

Se o Apoie cuida da saúde socioemocional, os Neapies garantem que o direito à aprendizagem seja universal, independentemente de qualquer deficiência ou necessidade educacional específica. A criação desses núcleos representa uma das mais profundas transformações na educação especial do Espírito Santo, um Estado que, embora pioneiro na legislação inclusiva desde 2010, enfrentava dificuldades crônicas na sua implementação.

Giovanne Berger, gerente de Educação Especial da Sedu, descreve um cenário anterior a 2019 marcado pela segregação e pela ineficácia. Existiam centros especializados, como o Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual (CAP), o Núcleo de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) e os Centros de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), mas que, paradoxalmente, atendiam a todos, “menos os nossos estudantes” da rede estadual. O modelo era centralizado e excludente, deixando as escolas e os alunos sem o suporte necessário.



“Criamos os primeiros três Neapies em Vila Velha, Serra e Cachoeiro de Itapemirim e fizemos a composição deles com um pedagogo, um professor de altas habilidades, um professor de deficiência intelectual e de Transtorno do Espectro Autista, um professor de deficiência visual, um professor de deficiência auditiva, um intérprete de libras e um instrutor. Em 2022, criamos os outros oito núcleos”, explica Giovanne Berger.

Hoje, em cada uma das 11 superintendências regionais, foi instalada uma equipe multidisciplinar com sete profissionais especializados, incluindo pedagogos e professores de áreas como deficiência visual, auditiva e altas habilidades. Essa capilaridade permitiu ao Estado, nas palavras de Giovanne, “chegar na última escola, no último menino do último município”.

O papel dos Neapies é multifacetado: eles oferecem assessoramento direto às escolas, monitoram a implementação das políticas, capacitam os professores e produzem materiais pedagógicos acessíveis. Com esse suporte, a inclusão deixou de ser uma abstração para se tornar uma prática cotidiana. O resultado é um feito notável: o Espírito Santo se consolidou como o único Estado brasileiro que não possui escolas especiais, garantindo que praticamente 100% dos estudantes com deficiência estejam matriculados na rede regular de ensino, aprendendo lado a lado com seus pares.

Matrículas na educação especial

2019	2024	2025
12.194	11.969	10.527

Matrículas na educação especial AEE
(Atendimento Educacional Especializado)

2019	2024	2025
8.487	6.589	7.459

Fonte: Sedu



Destaque

Os Núcleos Estaduais de Apoio Pedagógico à Inclusão Escolar (Neapies) foram criados pelas Portarias Nº 148-R, de 17 de junho de 2021, e Nº 132-R, de 13 de junho de 2022

Uma rede de oportunidades

Analisadas em conjunto, as políticas de inclusão do Espírito Santo revelam mais do que programas isolados de sucesso. Elas formam um ecossistema coeso e interligado, uma verdadeira rede de proteção e oportunidades tecida com a filosofia de que ninguém pode ser deixado para trás. Do suporte socioemocional do Apoie à garantia de aprendizagem do Neapie, da EJA que valoriza o território ao sistema prisional que ensina um ofício, cada iniciativa é um fio que, junto aos outros, compõe um tecido social mais forte, justo e resiliente.

A jornada de João Guerra Pinto, que abriu este capítulo, é a prova viva da eficácia dessa rede. Ao final, a mensagem que ecoa é a do próprio João, um conselho que serve como o mais autêntico testemunho do impacto dessas políticas. Suas palavras, ditas com a sabedoria de quem viveu 85 anos e escolheu a sala de aula como seu mais novo horizonte, resumem o propósito maior de toda essa engrenagem: **“Estudar é a melhor coisa que existe. Estudando, a pessoa pode aprender para melhorar, para progredir, para ter dignidade”**. É por essa dignidade, acessível a todos, que a educação no Espírito Santo se reinventa a cada dia.

09

CAPÍTULO

Recuperação pós-pandemia e desigualdades educacionais – o silêncio das escolas e o eco da desigualdade

Recuperação pós-pandemia e desigualdades educacionais – o silêncio das escolas e o eco da desigualdade

Março de 2020. Um silêncio súbito e denso tomou conta dos pátios, corredores e salas de aula do Espírito Santo. Onde antes havia o burburinho de conversas, risadas e o som do sinal, agora restavam apenas portões trancados e espaços vazios. A pandemia de Covid-19 prejudicou muito mais do que apenas o calendário letivo: foi uma ruptura no tecido social que conecta quase 245 mil estudantes da rede estadual capixaba às suas comunidades, aos seus futuros e, em muitos casos, à sua principal rede de segurança.

Para o secretário Vitor de Angelo, o momento foi um verdadeiro "soco no estômago". Já o governador Renato Casagrande destaca que a pandemia "tirou qualidade, afastou, cortou vínculos". O desafio imposto à gestão estadual era, portanto, duplo e imediato. Tratava-se de encontrar uma forma de substituir a instrução em sala de aula e também impedir o colapso da rede de proteção social que a escola representa.

Desde o primeiro momento, a resposta do governo foi desenhada em duas frentes: uma pedagógica e outra humanitária. Enquanto a equipe da Sedu trabalhava para colocar no ar o Programa de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), outra engrenagem, igualmente vital, era acionada para garantir a segurança alimentar dos estudantes mais vulneráveis.

A distribuição de mais de 1 milhão de cestas básicas para famílias cadastradas no CadÚnico foi a base sobre a qual qualquer estratégia de ensino remoto poderia minimamente se sustentar. Ficava claro que, antes de se falar em aprender, era preciso garantir o direito de sobreviver.

Depoimento



"Com o fechamento das escolas na pandemia, elas pararam de servir refeições. E comer era importante para muita gente, que tinha na escola uma fonte de alimentação. Quando decidimos oferecer cestas básicas aos alunos, descobrimos que metade dos estudantes estava no CadÚnico e recebia cesta. E a outra metade não é que era rica; a outra metade estava só um pouquinho para cima da linha. Esse é o nível da vulnerabilidade."

***Vitor de Angelo,** secretário de Estado da Educação*

Destaque

O Estado entregou

1 milhão

de cestas básicas na pandemia da Covid-19 para os alunos da rede pública

A guerra contra o vácuo: a resposta imediata e suas limitações

Em tempo recorde, o governo do Estado lançou o Programa EscoLAR, uma estratégia multiplataforma para manter o vínculo entre alunos e escolas. Videoaulas passaram a ser transmitidas pela TV aberta e por redes sociais, enquanto plataformas como o Google Sala de Aula se tornaram o novo quadro-negro. O objetivo era criar múltiplos pontos de contato, reconhecendo que a conectividade não era uma realidade uniforme para todos.

Contudo, a realidade nas casas dos estudantes rapidamente se impôs. A estratégia, por mais bem-intencionada que fosse, esbarrava em um muro de desigualdade estrutural. Vitor de Angelo descreveu a situação com uma analogia contundente: era como lutar uma guerra "com um estilingue", enquanto o outro lado tinha "uma metralhadora". A pandemia expôs essa desigualdade de forma crua e inegável.

A vulnerabilidade socioeconômica de metade dos estudantes da rede, inseridos no CadÚnico, materializou-se em desafios práticos intransponíveis. O secretário relembra os diagnósticos da época: famílias inteiras dependiam de um único celular, muitas vezes um aparelho de baixa qualidade pertencente ao pai, motorista de aplicativo, cujo limitado pacote de dados era a ferramenta de trabalho, não um portal para a educação. Reportagens da época confirmavam o cenário, com relatos de mães que precisavam dividir um único

aparelho entre cinco filhos para que pudessem acompanhar as aulas.

A história da resposta inicial à pandemia é a de uma solução tecnológica que colidiu com a dura realidade social. A crise sanitária funcionou como uma lente de aumento, revelando fissuras profundas que o ambiente escolar, com sua rotina e presença física, ajudava a mitigar. A luta era contra décadas de desigualdade, que agora ameaçavam deixar uma geração inteira para trás.

Regulamentação

O Programa Escolar regulamentado pela Portaria Nº 048-R, de 2 de abril de 2020, para a realização de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), contempla um conjunto de recursos capaz de apoiar as escolas e os professores a dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

O preço da distância: mapeando o déficit e a fratura social

Quando os primeiros dados começaram a emergir, a extensão do dano ficou clara. O termo **"déficit de aprendizagem"** tornou-se onipresente, traduzindo em números a perda de conhecimento e habilidades essenciais. Estudos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e reportagens de veículos como “A Gazeta” e “A Tribuna” começaram a mapear a queda no desempenho, confirmando o que os educadores já sentiam na prática.

O impacto, no entanto, não foi democrático. A fratura social exposta pela pandemia se aprofundou e o prejuízo foi distribuído de forma desigual. Os mais afetados foram os mais jovens. **"Como é que a gente ensinava alguém a ter uma pega no lápis, se é a distância?"**, questionou Vitor de Angelo, ilustrando a catástrofe silenciosa que se abateu sobre o processo de alfabetização. Crianças em fase de desenvolvimento crucial, que dependiam da mediação direta de um professor, viram-se dependentes de pais que, muitas vezes, também eram analfabetos ou semialfabetizados, aprofundando o abismo em relação aos colegas de lares mais estruturados.

A outra linha de fratura foi a racial. A gestão reconheceu abertamente que as consequências não foram iguais para todos, o que foi corroborado por pesquisas e dados locais. Uma pesquisa nacional revelou que estudantes negros demoraram mais para ter acesso a atividades remotas e não conseguiram ampliar o acesso a computadores com internet na mesma proporção que estudantes brancos. No Espírito Santo, dados do IJSN já mostravam que o analfabetismo era historicamente maior entre a população negra, um fator de vulnerabilidade que a pandemia agravou.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

Publicações Recentes Painéis Interativos

20/04/2022 10h14 - Atualizado em 27/03/2023 15h42

Estudo do IJSN apresenta impactos da pandemia na educação capixaba

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) publicou, nessa terça-feira (19), um estudo que apresenta os impactos da Covid-19 sobre os alunos da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo. A pesquisa faz parte do projeto Estudos Educacionais, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). O documento servirá de subsídio aos gestores públicos, contribuindo para a tomada de decisões e também na proposição, aperfeiçoamento e reformulação de políticas públicas educacionais no Estado.

No mundo todo, estima-se que cerca de 1,4 bilhão de estudantes em diversas faixas etárias e níveis de ensino tenham sido afetados pelas medidas sanitárias e administrativas adotadas para mitigação do contágio do novo coronavírus. No Espírito Santo, somente na Educação Básica, quase 245 mil estudantes matriculados nas 429 escolas da rede estadual de ensino foram diretamente afetados pelas mudanças ocorridas no ano de 2020.

De acordo com a coordenadora do Núcleo de Estudos Educacionais do Instituto Jones, Kiara de Deus Demura, o estudo busca fornecer informações qualificadas aos gestores da área da educação para ajudar na melhor avaliação dos impactos da pandemia em seus diversos aspectos e na adoção de medidas que atenuem seus efeitos.

"A pesquisa vem apresentar um panorama descritivo dos indicadores de abandono e aprendizagem no contexto da rede estadual de Educação Básica no Estado do Espírito Santo, bem como a contextualização das intervenções e medidas realizadas pelo poder público com vistas a mitigação dos efeitos nocivos da pandemia até então", explicou a coordenadora.

Para realizar o levantamento, os pesquisadores utilizaram dados administrativos da Secretaria Estadual da Educação e também dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Censo Escolar, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Além disso, foram utilizados dados sobre a aprendizagem, levantados pela "Avaliação Diagnóstica dos alunos da rede estadual", realizada pela SEDU em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O estudo alerta para a identificação dos impactos potenciais no que se refere ao aprendizado. Entre eles estão o aprendizado que não ocorre no período de fechamento da escola; o aprendizado que é perdido em virtude do esquecimento; e a perda de futuros ganhos de aprendizagem, devido ao patamar reduzido pelo evento crítico de perda educacional em que se encontram muitos dos estudantes.

A recomposição: uma estratégia de múltiplas frentes

Com o retorno gradual às salas de aula, o governo do Espírito Santo moveu-se de uma postura de contenção de danos para uma ofensiva estratégica de recuperação. A resposta foi o Programa de Recomposição das Aprendizagens, uma política robusta e multifacetada, apoiada pelo Ministério da Educação. A estratégia se baseou em três pilares interdependentes, construídos sobre uma base de evidências e planejamento.

O primeiro pilar foi o reforço das linhas de frente. Por meio do Programa de Fortalecimento da Aprendizagem (PFA), a Sedu investiu diretamente em capital humano, promovendo a contratação de mais professores para oferecer aulas de reforço no turno regular ou no contraturno. Essa ação visava dar aos estudantes o tempo e a atenção individualizada que o ensino remoto lhes havia negado, atacando as dificuldades de aprendizagem de forma direta e pessoal.

O segundo pilar foi uma triagem pedagógica inteligente. Em vez de tentar cobrir apressadamente todo o conteúdo perdido, a gestão optou por priorizar o currículo. O terceiro pilar foi o uso de dados como um GPS para a recuperação. A implementação da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), aplicada trimestralmente, forneceu aos gestores e professores um diagnóstico preciso das lacunas de conhecimento em nível de aluno, turma e escola. Essa ferramenta permitiu que as intervenções fossem cirúrgicas. Com os dados em mãos, o objetivo, nas palavras de Vitor de Angelo, era diminuir as desigualdades de aprendizagem.

Esses três pilares funcionaram de forma integrada. A AMA identificava as lacunas, o currículo priorizado definia o alvo da intervenção e os professores do PFA executavam o plano de reforço. Juntos, eles formaram um sistema coeso e inteligente, uma demonstração de governança que transformou a crise em uma oportunidade para construir um sistema educacional mais responsivo e baseado em evidências.

O Espírito Santo foi o Estado brasileiro que mais aumentou o investimento em educação durante a pandemia.

O crescimento foi de 15%

EDUCAÇÃO BÁSICA

MEC apoia modelo para recomposição das aprendizagens no ES

Estado implementou currículo priorizado, avaliação diagnóstica e programas integrados para garantir permanência, equidade e progresso dos estudantes após a pandemia. Objetivo é reduzir desigualdades na educação básica

Atualizado em 15/07/2025 12h15 Compartilhe:



Foto: Fábio Nakakura/MEC

Com o intuito de reduzir as desigualdades na educação básica, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, tem apoiado tecnicamente o estado do Espírito Santo na adoção de estratégias estruturadas para enfrentar as defasagens de aprendizagem causadas pela pandemia da covid-19.

No estado, a política ganhou formato próprio, que integra um conjunto de redes e articula currículo priorizado, avaliações diagnósticas, formação docente e ações de permanência para garantir que os estudantes avancem nos estudos com equidade.

O Programa de Recomposição das Aprendizagens da rede estadual capixaba foi desenhado para atuar em múltiplas frentes: da busca ativa para reintegrar estudantes ao ambiente escolar até a formação

O legado digital: o EAD como ferramenta

A experiência da pandemia deixou uma lição clara sobre o papel da tecnologia na educação, uma lição que o governo capixaba absorveu com notável sofisticação. O secretário Vitor de Angelo é categórico ao afirmar que o Ensino a Distância (EAD) não é a solução para tudo e, principalmente, não substitui o ensino presencial. A crise expôs suas limitações, especialmente em um contexto de profunda desigualdade digital.

Contudo, em vez de descartar a tecnologia, a gestão demonstrou uma governança adaptativa, transformando uma ferramenta de emergência em um ativo estratégico para resolver desafios crônicos. O EAD foi reposicionado para servir a dois propósitos fundamentais. O primeiro foi a formação de professores. A logística de capacitar milhares de educadores espalhados por 78 municípios sempre foi um obstáculo. Com as plataformas de EAD, a formação continuada tornou-se mais acessível, ágil e econômica, permitindo que a Sedu levasse atualizações e novas metodologias a todos os cantos do Estado.

O segundo propósito, e talvez o mais transformador, foi a democratização de oportunidades. O exemplo mais poderoso é a expansão do Centro Estadual de Idiomas (CEI). A dificuldade de encontrar professores qualificados de inglês ou espanhol em municípios do interior era uma barreira que limitava o acesso de muitos jovens a programas como o intercâmbio estudantil. Com o EAD, foi possível levar aulas de alta qualidade a essas regiões, quebrando uma barreira geográfica e social.

Por fim, o EAD, que nasceu como uma solução imperfeita para uma crise, foi reinventado como uma ferramenta poderosa para construir um sistema educacional mais resiliente, conectado e equitativo.

Curando as cicatrizes, olhando para o futuro

O silêncio que tomou as escolas em 2020 foi respondido com uma ação coordenada que buscou primeiro amparar, e depois, reconstruir. O governo enfrentou o vácuo educacional com as ferramentas que tinha, reconheceu as dolorosas desigualdades que a crise aprofundou e, a partir daí, desenhou um plano de recomposição baseado em dados, reforço humano e foco no essencial.

O governador Renato Casagrande avalia que, apesar das perdas, o Estado está “num processo bom de recuperação". Essa visão otimista é ancorada em ações concretas e resultados mensuráveis. No entanto, o desafio de mitigar as desigualdades, especialmente a fratura racial que a pandemia tornou ainda mais evidente, permanece como um compromisso central.

10

CAPÍTULO

Perspectivas para o futuro da educação capixaba

Perspectivas para o futuro da educação capixaba

De um passado marcado por desafios institucionais e índices que refletiam um cenário de abandono, o Estado emergiu como uma referência nacional na educação. Os resultados consolidados no período de 2019 a 2024 pintam um quadro de avanços importantes.

O Espírito Santo conquistou o 1º lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional entre todas as redes estaduais do Brasil em 2023, com uma nota de 4,8, o melhor desempenho de sua série histórica, empatado com Goiás. O desempenho se estende ao Ensino Fundamental, com o 3º lugar nos anos finais (nota 5,3) e o 5º lugar nos anos iniciais (nota 6,3).

Essa performance acadêmica é complementada por outros indicadores de ponta. Na redação do Enem, a rede pública capixaba manteve a liderança nacional na média, alcançando 636 pontos em 2024, 16 a mais que no ano anterior. Quase mil estudantes superaram a cobiçada marca de 900 pontos.

A consciência de avanço contínuo define o tom para o futuro. O secretário Vitor de Angelo afirma que uma escola sem infraestrutura, sem espaço convidativo, é ruim para quem trabalha nela, para quem ensina e para quem aprende. **“Nisso, a gente tem feito um belo dever de casa, ao colocar as escolas realmente em dia, todas equipadas, modernas, com espaços adequados, tornando esse processo de ensino e aprendizagem muito mais adequado. No entanto, também é importante fazer com que o ensino esteja permanentemente se atualizando, porque são gerações diferentes que vão chegando às nossas escolas. Então, a formação de professor é uma parte importante para tornar o estudo mais atrativo”**, destaca.



Depoimento



"É sempre bom olhar para além da educação. Sem políticas intersetoriais de assistência, de trabalho e de saúde, é muito difícil realmente enfrentar os desafios."

Vitor de Angelo, secretário de Estado da Educação



sexta-feira, 23 de janeiro de 2026 Vitória 23°C

ESHOJE 5

Dólar ⬆ 5,291 Buscar

POLÍTICA ESPÍRITO SANTO SAÚDE POLÍCIA E SEGURANÇA ESPORTES ENTRETENIMENTO ECONOMIA COLUNISTAS

Brasil

Início

Foto: Sedu

Ensino Médio do Espírito Santo é 1º lugar no Ideb

Redação Multimídia ESHOJE

15 de agosto de 2024

O Espírito Santo alcançou 1º lugar entre as redes Estaduais de Ensino do Brasil, na etapa do Ensino Médio, com 4,8 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os resultados foram divulgados pelo Ministério da Educação (MEC)

Os números da rede estadual em 2025

376 *Escolas*

197.149 *Matrículas*

23.737 *Professores*

Fonte: Sedu



SEDU
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FAMES Ouvidoria Portal de Serviços

Buscar

29/05/2024 13h06 - Atualizado em 29/05/2024 13h35

Espírito Santo está entre os três estados com maior taxa de alfabetização do país

Compartilhar 0 | Postar | LinkedIn | Compartilhar | Imprimir

O avanço no desempenho foi divulgado nesta terça-feira (28) pelo Ministério da Educação em seu mais atual levantamento do programa "Compromisso Nacional Criança Alfabetizada"

O Ministério da Educação (MEC) divulgou, nesta terça-feira (28), um levantamento dos dados de alfabetização no país, por meio do programa federal "Compromisso Nacional Criança Alfabetizada". Os resultados trazem os números obtidos pelos estados no último ano e reforçam as metas a serem alcançadas até 2030. O Espírito Santo se destaca em 3º lugar no ranking de alfabetização no país.

De acordo com os dados, em 2023 o Espírito Santo alcançou a marca de 68% de crianças alfabetizadas no 2º ano do Ensino Fundamental. O resultado demonstra um avanço no desempenho do Estado, que, em 2019, ocupava a 8ª posição com 62%. Durante a pandemia da Covid-19, esse número demonstrou uma queda, junto à média nacional, registrando apenas 46%. A meta é que em 2030 pelo menos 80% dos alunos estejam alfabetizados até o 2º ano do Ensino Fundamental.

O Plano ES 500 Anos e a missão de um polo de competências

O futuro da educação capixaba é guiado por uma bússola estratégica robusta: o Plano de Desenvolvimento de Longo Prazo ES 500 Anos. Lançado como um pacto entre poder público, setor produtivo, academia e sociedade civil, o plano estabelece uma visão clara para o Estado até 2035, ano em que se comemoram os 500 anos da colonização do solo espírito-santense. No coração dessa arquitetura de futuro, há uma missão central para a educação: transformar o Espírito Santo em um polo de competências.

Essa missão transcende a ideia de política educacional isolada; ela representa uma aposta fundamental no capital humano como o principal motor de desenvolvimento sustentável. É uma visão que se traduz em metas concretas e ambiciosas que redefinem o patamar de excelência para a próxima década.

AS METAS PARA A EDUCAÇÃO:

Item	Cenário atual	Meta 2035	Importância estratégica
Alfabetização na idade certa (2º ano do ensino fundamental)	72%	Todos os 78 municípios com mais de 80%	Reduzir a distorção idade-série e garantir a base da trajetória escolar
Matrículas na educação em tempo integral (educação básica)	28% dos estudantes (ensino médio)	55% das escolas, atendendo 40% dos estudantes	Aprofundar a aprendizagem e alinhar com o Plano Nacional de Educação
População adulta com ensino médio completo	54%	70%	Elevar o capital humano geral do Estado

Fonte: Sedu e SEP

Depoimento



"Temos a meta de alcançar o nível de escolaridade da Finlândia, o que é ambicioso, mas necessário. Ela sinaliza que o Espírito Santo quer competir entre os melhores padrões educacionais do mundo. Buscar esse nível de escolaridade melhora nossa imagem, atrai investimentos, qualifica a mão de obra e impulsiona o desenvolvimento econômico. Mais do que um indicador, é uma visão de futuro que inspira toda a rede de ensino a avançar de forma permanente."

Ricardo Ferraço, *vice-governador do Espírito Santo*

Para garantir que essas metas saiam do papel, foi desenhada uma inovadora estrutura de governança. Um Conselho de Liderança, composto por membros de diversos setores, como poder público, sociedade civil, academia e setor produtivo.

O monitoramento técnico e contínuo, por sua vez, é responsabilidade de um centro de inteligência formado por observatórios de instituições-chave, como o IJSN, a Findes e a Ufes. Completando o ciclo, uma comunidade digital permite que a própria sociedade civil acompanhe o progresso das missões.

Essa estrutura revela uma compreensão sofisticada da gestão pública moderna. O planejamento estratégico de alto nível, como o ES 500 Anos, não funciona como uma ordem de cima para baixo. Pelo contrário, ele cria uma demanda urgente por dados granulares e de alta qualidade para monitorar o progresso. Essa necessidade, por sua vez, impulsiona a melhoria dos sistemas de coleta e análise de dados na ponta. Com dados mais precisos, o monitoramento se torna mais eficaz, permitindo ajustes de rota e o refinamento contínuo do próprio plano. Cria-se, assim, um ciclo virtuoso, um motor de aprimoramento constante em que a visão estratégica e a execução baseada em evidências se retroalimentam para acelerar a transformação.



Depoimento



“Uma estratégia que adotamos é olhar para o déficit de oferta de vagas do ensino fundamental e do ensino médio nos bairros vulneráveis. Com a retomada do programa Estado Presente em Defesa da Vida, em 2019, nós fizemos um mapeamento no Espírito Santo e identificamos que 74% dos homicídios ocorriam em 14 municípios. E, dentro desses 14 municípios, estão 46 bairros ou grupos de bairros mais vulneráveis. Dessa forma, toda vez que a Secretaria de Educação vai construir uma nova escola, vai fazer um investimento, uma ampliação ou modernização, ela volta o olhar para essas áreas. Claro que é avaliada também a oferta de vagas nas escolas desses bairros. E isso ocorre com relação à expansão da oferta de escola regular, da escola em tempo integral e da escola de ensino profissionalizante.”

***Álvaro Duboc,** secretário de Estado de Economia e Planejamento*

Os desafios da vanguarda: navegando as fronteiras da inovação

Alcançar a liderança nacional em educação traz consigo um novo tipo de desafio: os problemas do sucesso. As questões que o Espírito Santo enfrenta hoje são obstáculos complexos e de última geração que surgem quando um sistema atinge um alto nível de desempenho e ousa mirar ainda mais alto. São os dilemas da vanguarda, que exigem manutenção e reinvenção contínua.

Nesse processo de reinvenção, um dos destaques é o programa Escola do Futuro, que já certificou 50 unidades e se prepara para chegar a 110, alcançando 30% da rede estadual. O programa se apoia em quatro pilares – pedagógico, formativo, infraestrutura e digital – para transformar as escolas em ecossistemas de criatividade e tecnologia. Contudo, o maior desafio para sua expansão reside no elemento mais fundamental da educação: o professor.

Essa percepção de que a transformação tecnológica é, antes de tudo, uma transformação humana e cultural guia a estratégia do governo. Na linha de frente, a gerente do Centro de Formação dos Profissionais da Educação (Cefope), Karina Garcia, detalha como esse desafio é enfrentado no dia a dia. A peça-chave é o professor coordenador de inovação (PCI), um docente da própria escola que atua como um agente de mudança interno, recebendo formação especializada e replicando para seus pares.

Essa transformação individual, multiplicada em centenas de escolas, é o objetivo. Para acelerá-la, o Estado investe em formação contínua e utiliza ferramentas externas, como a Autoavaliação de Competências Digitais do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), para mapear as necessidades dos professores e personalizar o apoio.

Da intuição à evidência: o desafio de medir o impacto humano

Programas como o Qualificar ES e o Nossa Bolsa são exemplos vibrantes do impacto humano da gestão. O Qualificar, em particular, tem a meta de entregar um milhão de diplomas em oito anos e em breve irá entregar um levantamento robusto que utiliza mineração de dados e metodologias avançadas para quantificar o impacto do programa na vida dos cidadãos. O projeto de pesquisa está em andamento e é feito em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

O governo não descarta o poder das histórias de transformação, que fornecem o propósito e a legitimidade política para as ações. Ao mesmo tempo, compreende que, para a sustentabilidade e o aprimoramento de longo prazo, essas histórias precisam ser validadas por dados rigorosos. É um modelo de governança que valoriza tanto a narrativa humana quanto a prova empírica, e se esforça para construir a ponte entre as duas.

A história que se desenha para a próxima década é de progresso incansável, inteligente e profundamente humano. É uma narrativa que reforça a resiliência de um Estado que se reinventou, o pioneirismo de suas políticas e a dedicação em colocar as pessoas no centro de cada decisão.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Rudi (Coord.). Uma resenha dos estudos sobre educação no Espírito Santo. Rio de Janeiro e Vitória, 2006. Disponível em: http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital-/20130128_ij01305_umaresenhasobreosestudoseducacao.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

ALCÂNTARA, Alzira Batalha; MATOS, Luciane; COSTA, Roseli. Programa Escola Viva no Estado do Espírito Santo: reflexões acerca da gestão educacional. Roteiro, Florianópolis, p. 1-20, jan./dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/download/19848/28269/108605. Acesso em: 18 set. 2025.

ALMEIDA, Gabriel. Estado abre 350 vagas para intercâmbio gratuito nos EUA, Canadá, Inglaterra, Irlanda e Argentina. Portal Tempo Novo, Serra, 8 nov. 2025. Disponível em: https://www.portaltemponovo.com.br/estado-abre-350-vagas-para-intercambio-gratuito-nos-eua-canada-inglaterra-irlanda-e-argentina/. Acesso em: 30 set. 2025.

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica 2024. Disponível em: https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2024/capitulo-9-financiamento.html. Acesso em: 21 set. 2025.

BARBOSA, João et al. 5 anos de Covid: os desafios de empresas e escolas durante a pandemia. A Gazeta, Vitória, 18 mar. 2025. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/5-anos-de-covid-os-desafios-de-empresas-e-escolas-durante-a-pandemia-0325. Acesso em: 8 out. 2025.

BAZÍLIO, Ana Luiza. Espírito Santo experimenta educação em tempo integral em meio a debates. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/reportagens/espirito-santo-experimentai-educacao-em-tempo-integral-em-meio-a-debates/. Acesso em: 22 set. 2025.

BOEHM, Camila. Pesquisa mostra que estudantes negros foram mais afetados na pandemia. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-11/pesquisa-mostra-que-estudantes-negros-foram-mais-afetados-na-pandemia. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/guia-recomposicao-aprendizagens.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino médio: matrículas em educação profissional e tecnológica avançam: de acordo com o Censo Escolar 2024, número de estudantes que conciliam ensino médio juntamente com o ensino técnico chega a 17,2% em 2024. Piauí tem maior proporção de matrícula. Brasília: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/ensino-medio-matriculas-em-educacao-profissional-e-tecnologica-avancam. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Ideb: ensino médio integrado à EPT tem melhor desempenho. Brasília: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ideb-ensino-medio-integrado-a-ept-tem-melhor-desempenho. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC apoia modelo para recomposição das aprendizagens no ES. Brasília: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/julho/mec-apoia-modelo-para-recomposicao-das-aprendizagens-no-es. Acesso em: 23 out. 2025.

BUSCA ATIVA ESCOLAR. Busca ativa escolar pelo Brasil. Disponível em: https://buscaativaescolar.org.br/noticias-filtro/espirito-santo. Acesso em: 1 out. 2025.

COMO A REDE estadual do Espírito Santo está promovendo a cultura digital nas escolas e como as ferramentas do CIEB participam desse processo. Disponível em: https://cieb.net.br/cultura-digital-es/. Acesso em: 18 out. 2025.

CORTES, Elimar. Espírito Santo tem o melhor Ensino Médio do Brasil, revelam dados do Ministério da Educação. Disponível em: https://elimarcortes.com.br/2024/08/15/espirito-santo-tem-o-melhor-ensino-medio-do-brasil-revelam-dados-do-ministerio-da-educacao/. Acesso em: 26 out. 2025.

DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES E DE RODOVIAS DO ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado autoriza obras de reforma e ampliação de escola em Vitória. Disponível em: https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-autoriza-obras-de-reforma-e-ampliacao-de-escola-em-vitoria. Acesso em: 24 set. 2025.

DETENTOS DO ES vão produzir 800 mil uniformes escolares. Disponível em: https://simnoticias.com.br/detentos-do-es-vao-produzir-800-mil-uniformes-escolares/. Acesso em: 10 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes G-ABAE 2025 – SEDU. Vitória, 2025. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Diretriz-es%20para%20a%20busca%20ativa%20escolar%20-%20vers%C3%A3o%202%20-%202025.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

ES HOJE. Ensino médio do Espírito Santo é 1º lugar no Ideb. ES Hoje. Vitória, 15 ago. 2024. Disponível em: https://eshoje.com.br/brasil/2024/08/ensino-medio-do-espirito-santo-e-1o-lugar-no-ideb/. Acesso em: 16 out. 2025.

ES AÇÃO. ES 500 Anos: um plano e cinco missões para o desenvolvimento do Espírito Santo. Disponível em: http://es-acao.org.br/2025/04/04/es-500-anos-um-plano-e-cinco-missoes-para-o-desenvolvimento-do-espirito-santo-2/. Acesso em: 28 out. 2025.

ES TEM ALTA demanda por profissionais com formação técnica: logística e transporte, construção, metalmecânica, eletrônica e tecnologia da informação são áreas com mais oportunidades. Folha Vitória, Vitória, 18 nov. 2024. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/geral/es-tem-alta-demanda-por-profissionais-com-formacao-tecnica/. Acesso em: 25 set. 2025.

ESCOLA do Futuro começa a ser implantada no ES em cinco escolas da Grande Vitória. Disponível em: https://tribunanorteleste.com.br/escola-do-futuro-comeca-a-ser-implantada-no-es-em-cinco-escolas-da-grande-vitoria/. Acesso em: 30 set. 2025.

ESCOLAS públicas com ensino médio integral no Espírito Santo têm melhores resultados no Enem 2024. Disponível em: https://gazetadasemana.com.br/noticia/249946/escolas-publicas-com-ensino-medio-integral-no-espirito-santo-tem-melhores-resultados-no-enem-2024/amp. Acesso em: 25 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). “Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo” reúne Estado e municípios em prol da melhoria da educação capixaba. Disponível em: https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/pacto-pela-aprendizagem-no-espirito-santo-reune-estado-e-municipios-em-prol-da-melhoria-da-educacao-capixaba. Acesso em: 20 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Aberto novo edital do Qualificar ES para mulheres. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://mulheres.es.gov.br/Not%C3%ADcia/aberto-novo-edital-do-qualificar-es-para-mulheres. Acesso em: 3 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Alunos da EJA participam de debate biológico por meio do Pipat. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2021. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/alunos-da-eja-participam-de-debate-biologico-por-meio-do-pipat. Acesso em: 8 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Alunos da Rede Estadual terão aulas de nivelamento para melhorar a aprendizagem. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2022. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/alunos-da-rede-estadual-terao-aulas-de-nivelamento-para-melhorar-a-aprendizagem. Acesso em: 15 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Alunos do Programa Música na Rede são aprovados em vestibulares de Música. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://www.alocomunidades.com.br/noticia/alunos-do-programa-musica-na-rede-sao-aprovados-em-vestibulares-de-musica. Acesso em: 2 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Escolas da Rede Pública Estadual e Municipal são premiadas pelo Governo ES. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/escolas-da-rede-publica-estadual-e-municipal-sao-premiadas-pelo-governo-do-estado-2. Acesso em: 23 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação - ELPPI e revoga 1307-S-2019 – SEDU. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/564-S-Designa%20Escrit%C3%B3rio%20Local%20de%20Projetos,%20Processos%20er%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20-%20ELPPI%20e%20revoga%201307-S-2019%20e%20648-S-2020.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo dobrou a oferta de vagas em educação profissional técnica de nível médio de 2019 a 2022. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2023. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/espirito-santo-dobrou-a-oferta-de-vagas-em-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio-de-2019-a-2022. Acesso em: 26 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo mantém desempenho estável na alfabetização e reforça compromisso com a leitura na idade certa. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/espirito-santo-mantem-desempenho-estavel-na-alfabetizacao-e-reforca-compromisso-com-a-leitura-na-idade-certa. Acesso em: 17 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo manteve liderança nacional entre Redes Públicas Estaduais na média da redação. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/espirito-santo-manteve-lideranca-nacional-entre-redes-publicas-estaduais-na-media-da-redacao. Acesso em: 17 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo recebe quase R$ 100 milhões em investimentos nas áreas de educação e saneamento. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2018. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/espirito-santo-recebe-quase-r-100-milhoes-em-investimentos-nas-areas-de-educacao-e-saneamento. Acesso em: 19 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo se prepara para assinar o Projeto de Lei da Governança do Plano ES 500. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, acessado em outubro 18, 2025, https://www.es.gov.br/Noticia/espirito-santo-se-prepara-para-assinar-o-projeto-de-lei-da-governanca-do-plano-es-500

ESPÍRITO SANTO (Estado). Estão abertas as inscrições para os cursos do Bolsa Técnica. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/estao-abertas-as-inscricoes-para-os-cursos-do-bolsa-tecnica. Acesso em: 5 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Fundo Estadual de Apoio à Ampliação de Oferta da Educação Infantil no Espírito Santo – Funpaes. Disponível em: https://paes.sedu.es.gov.br/funpaes. Acesso em: 20 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador sanciona lei que cria projeto agente de integração escolar. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2023. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governador-sanciona-lei-que-cria-projeto-agente-de-integracao-escolar. Acesso em: 1 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado abre inscrições para cursos técnicos em instituições privadas por meio do Bolsa Técnica. Disponível em: https://qualificar.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-abre-inscricoes-para-cursos-tecnicos-em-instituicoes-privadas-por-meio-do-bolsa-tecnica. Acesso em: 6 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado divulga resultado do Nossa Bolsa 2025. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-divulga-resultado-do-nossa-bolsa-2025. Acesso em: 5 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado lança Sistema Universidade do Espírito Santo – UniversidadES. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2021. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-lanca-sistema-universidade-do-espirito-santo-universidades. Acesso em: 2 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo oferta mais de 38 mil vagas para estudantes que desejam cursar a Educação Profissional em 2024. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-ofer-ta-mais-de-38-mil-vagas-para-estudantes-que-desejam-cursar-a-educacao-profissional-em-2024. Acesso em: 26 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Instituto Jones dos Santos Neves. Estudo do IJSN apresenta impactos da pandemia na educação capixaba. Vitória: Instituto Jones dos Santos Neves, 2022. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/noticias/estudo-do-ijsn-apresenta-impactos-da-pandemia-na-educacao-capixaba. Acesso em: 10 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo fortalece a educação nos últimos quatro anos. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2022. Disponível em: https://www.es.gov-.br/Noticia/pacto-pela-aprendizagem-no-espirito-santo-fortalece-a-educacao-nos-ultimos-quatro-anos. Acesso em: 20 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Participe do levantamento de demanda para cursos do programa Universidade Aberta Capixaba (UnAC). Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: https://www.es.gov-.br/Noticia/participe-do-levantamento-de-de-manda-para-cursos-do-programa-universidade-aberta-capixaba-unac. Acesso em: 6 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Plano ES 500 Anos é lançado no Cais das Artes com ampla mobilização da sociedade capixaba. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://www.es-.gov.br/Noticia/plano-es-500-anos-e-lanca-do-no-cais-das-artes-com-ampla-mobilizacao-da-sociedade-capixaba. Acesso em: 27 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Professores efetivos da Rede Estadual podem solicitar localização provisória para atuarem no AEE. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://www.es-.gov.br/Noticia/professores-efetivos-da-rede-es-tadual-podem-solicitar-localizacao-provisoria-para-atuarem-no-aee. Acesso em: 8 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Qualificar ES abre 20 mil vagas para cursos on-line gratuitos. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/qualific-ar-es-abre-20-mil-vagas-para-cursos-on-line-gratuitos. Acesso em: 28 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Qualificar Es presencial geral 2025 – 1A oferta – Serra. Disponível em: https://qualificar.es.gov.br/qualificar-es-presencial-geral-2025-1a-oferta-serra. Acesso em: 3 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Qualificar ES. Disponível em: https://qualificar.es.gov.br/. Acesso em: 28 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Rede Estadual de ensino terá mais 35 Escolas do futuro em 2025. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/rede-estadu-al-de-ensino-tera-mais-35-escolas-do-futuro-em-2025. Acesso em: 28 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. UnAC. Vitória: Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, 2025. Disponível em: https://secti.es.gov.br/unac. Acesso em: 2 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. Governo do Estado é 1º lugar no BR em programa de monitoramento da gestão pública executado pelo IJSN com apoio da Fapes. Disponível em: https://fapes.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-esta-do-e-1o-lugar-no-br-em-programa-de-monitoramento-da-gestao-publica-executado-pelo-ijsn-com-apoi-o-da-fapes. Acesso em: 15 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento. Estudos Educacionais: Impactos da Covid-19 sobre os alunos da Rede Estadual de Ensino, 2022. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/relatorios/IJSN_Relatorio_Impactos_Covid_Rede_Estadual_de_Ensino.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti). Governo do Estado anuncia mais 9 mil vagas para cursos gratuitos do QualificarES. Disponível em: https://universidades.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-anuncia-mais-9-mil-vagas-para-cursos-gratuitos-do-qualificares. Acesso em: 28 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti). Qualificar ES – Formação Avançada. Vitória: Secretaria de SECTI Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, 2025. Disponível em: https://secti.es.gov.br/qualificar-es-formacao-avancada. Acesso em: 28 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti). Formação Avançada está revolucionando a educação no Espírito Santo. Disponível em: https://universidades.es.gov.br/Not%C3%ADcia/formacao-avancada-esta-revolucionando-a-educacao-no-espirito-santo. Acesso em: 3 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes para a prevenção do abandono e da evasão escolares no ensino fundamental anos finais e no ensino médio. Vitória: Secretaria de Educação, 2018. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Diretrizes%20preven%C3%A7%C3%A3o%20do%20abandono%20e%20da%20evas%C3%A3o_2018.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Educação Especial. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/educacao-especial-2. Acesso em: 8 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Jovem de Futuro: relatório de atividades 2021. Disponível em: https://cdnportaliuprd.portalinstitutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2022/04/07_FINAL_ES_IU-RELATORIO-ATIVIDADES-2021-ES-27-04.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Apoie: Ação Psicossocial e Orientação Interativa. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://apoie.sedu.es.gov.br/. Acesso em 21 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Centro Estadual de Idiomas (CEI). Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/centro-estadual-de-idiomas-cei. Acesso em: 30 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes para a busca ativa escolar. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2025. E-book. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/-Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Diretrizes%20G-ABAE%202025%20(1).pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Vitória: Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em https://sedu.es.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja-2. Acesso em: 28 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Ensino Médio do Espírito Santo é destaque no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – SEG. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/ensino-medio-do-espirito-santo-e-destaque-no-indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica. Acesso em: 16 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Espírito Santo tem maior índice de alunos com aprendizado adequado em matemática. Vitória: Secretaria Estadual de Educação, 2022. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-tem-maior-indice-de-alunos-com-aprendizado-adequado-em-matematica-do-pais. Acesso em: 27 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Espírito Santo foi o Estado que mais investiu em educação. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2021. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-foi-o-estado-que-mais-investiu-em-educacao-durante-a-pandemia-2. Acesso em 11 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Espírito Santo está entre os três estados com maior taxa de alfabetização do país. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponivel em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-esta-entre-os-tres-estados-com-maior-taxa-de-alfabetizacao-do-pais. Acesso em: 27 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Governo do Espírito Santo ganha destaque em investimentos na Educação durante pandemia. Vitória: Secretaria Estadual de Educação, 2022. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-espirito-santo-ganha-destaque-em-investimentos-na-educacao-durante-pandemia. Acesso em: 25 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Governo do Estado anuncia expansão projeto agente de integração escolar. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo: 2025. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-anuncia-expansao-projeto-agente-de-integracao-escolar. Acesso em: 1 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Guia de cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrados à educação profissional. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2025. E-book. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/GUIA%20DE%20CURSOS%20DE%20EJA%20INTEGRADOS%20A%20EDUCACAO%20PROFISSIONAL%20-%20VERS%C3%83O%20CONCLUSIVA%20PARA%20PUBLICACAO.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Música na Rede. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/musica-na-rede. Acesso em: 1 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Prêmio Escola que colabora – PAES. Disponível em: https://paes.sedu.es.gov.br/escola_colabora. Acesso em: 21 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. PROETI. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/proeti. Acesso em: 23 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Programa Escola do Futuro. Disponível em: https://sedudigital.edu.es.gov.br/. Acesso em: 29 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Rede Estadual de ensino terá mais 30 escolas de tempo integral em 2025. Vitória: Secretaria Estadual de Educação, 2024. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/rede-estadual-de-ensino-tera-mais-30-escolas-de-tempo-integral-em-2025. Acesso em: 24 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Retrospectiva 2024: Espírito Santo é Ouro no Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/retrospectiva-2024-espirito-santo-e-ouro-no-selo-nacional-compromisso-com-a-alfabetizacao. Acesso em: 17 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Sedu oferta cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio em parceria com Ifes. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sedu-oferta-cursos-de-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio-em-parceria-com-ifes. Acesso em: 27 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Sedu realiza formação para Professores Coordenadores de Inovação. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sedu-realiza-formacao-para-professores-coordenadores-de-inovacao. Acesso em: 30 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretariada Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico. Programa Qualificar ES: formação avançada. Disponível em: https://pge.es-.gov.br/Media/pge/docs/Apresentac%CC%A7a%CC%83o%20Qualificar. %20ES%20-%20Sec-tides%20-%20RHs%20v%2017-08-22.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secti abre mais de mil vagas para cursos de qualificação profissional voltados às mulheres. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em; https://www.es.gov-.br/Noticia/secti-abre-mais-de-mil-vagas-para-cursos-de-qualificacao-profissional-voltados-as-mulheres. Acesso em: 4 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Sejus e Sedu inauguram salas de aula em unidade de regime provisório. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/se-jus-e-sedu-inauguram-salas-de-aula-em-unidade-de-regime-provisorio. Acesso em: 9 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO se torna referência em escola de tempo integral. Disponível em: https://www.ps-brs.com.br/portal/noticias.php?n=5174. Acesso em: 23 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO supera meta nacional de alfabetização e está entre os cinco melhores do país - PSB 40. Disponível em: https://psb40.org.br/espirito-santo-supera-meta-nacion-al-de-alfabetizacao-para-2024-e-esta-entre-os-cinco-melhores-do-pais/. Acesso em: 17 out. 2025.

ESTADO lança programa de incentivo para escolas municipais implantarem tempo integral. Disponível em: https://juventudes.es.gov.br/Not%C3%ADcia/estado-lanca-progra-ma-de-incentivo-para-escolas-municipais-implantarem-tempo-integral. Acesso em: 25 set. 2025.

FOLHA VITÓRIA. ES 500 Anos: lideranças definem plano para próximos 10 anos no Estado. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/economia/es-500-anos-lideran-cas-definem-plano-para-proximos-10-anos-no-estado/. Acesso em: 17 out. 2025.

FRANÇA, Brunela; LOPES, Andreza. Nenhum estudante a menos: Secretaria de Educação assina pacto pela aprendizagem. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, 2023. Disponível em: https://www.vitoria.es.gov-.br/noticia/nenhum-estudante-a-menos-secretaria-de-educacao-assina-pacto-pela-aprendizagem-47772. Acesso em: 21 set. 2025.

LAGE, Guilherme. Aos 84 anos, idoso realiza sonho e vai estudar na Ufes. Folha Vitória, Vitória, 13 fev. 2025. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/educacao/aos-84-anos-idoso-re-aliza-sonho-e-vai-estudar-na-ufes/. Acesso em: 7 out. 2025.

MOLITERNO, Danilo. Brasil investe tanto quanto países da OCDE no ensino superior, mas destina três vezes menos à educação básica. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/investimen-tos/brasil-investe-tanto-quanto-paises-da-ocde-no-ensino-superior-mas-destina-tres-vezes-menos-a-educacao-basica/. Acesso em: 21 set. 2025.

NOVO programa da Sedu para o ensino médio une tecnologia e hubs de inovação: Secretário estadual de Educação, Vitor de Angelo disse que a "Escola do Futuro" fará inclusão da cultura digital com parcerias com empresas e hubs de inovação. Disponível em: https://redeoc.com.br/novo-programa-da-sedu-pa-ra-o-ensino-medio-une-tecnologia-e-hubs-de-inovacao/. Acesso em: 29 set. 2025.

NUNES, Aline. ES vai ter ao menos mais 30 escolas de tempo integral em 2022: com a ampliação, somente a rede estadual vai reunir mais de 120 instituições de ensino com jornada estendida, parte com formação técnica. A Gazeta, Vitória, 19 maio, 2021. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/cotidi-ano/es-vai-ter-ao-menos-mais-30-escolas-de-tempo-integral-em-2022-0521

O ESPÍRITO SANTO como Polo de Competências: a grande missão do nosso tempo. Disponível em: https://es500anos.com.br/o-espirito-santo-como-polo-de-compet-encias-a-grande-missao-do-nosso-tempo/. Acesso em: 28 out. 2025.

ORLANDI, Leticia. Saiba as escolas no ES com maiores notas no Ideb e no Saeb: o Espírito Santo ficou nas primeiras colocações no ensino médio, na avaliação realizada pelo Inep com base em dados de 2023. A Gazeta, Vitória, 15 ago. 2024. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/saiba-as-esco-las-no-es-com-maiores-notas-no-ideb-e-no-saeb-0824. Acesso em: 27 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ(ES). Formação do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes) discute as concepções de infâncias. Disponível em: https://aracruz.es.gov.br/noticias/formacao-do-pacto-pela-aprendizagem-no-espirito-santo-paes-discute-as-concepcoes-de-infancias-12956. Acesso em: 20 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA (ES). EMEFTI Dr. Ubaldo Ramalhete é premiada na 5ª edição do Prêmio "Escola que Colabora". Colatina: Prefeitura Municipal de Colatina, 2025. Disponível em: https://colatina.es.gov.br/emefti-dr-ubaldo-ramalhete-e-premiada-na-5a-edicao-do-premio-escola-que-colabora/. Acesso em: 22 set. 2025.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. História e Historiografia da Educação Capixaba. Vitória, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, n. 10, jul./dez. 2021. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Revista_APEES_numero_10_ISSN2763535X.pdfAcesso em: 17 set. 2025.

ROCHA, Rudi (Coord.). Uma resenha dos estudos sobre educação no Espírito Santo. Rio de Janeiro e Vitória, 2006. Disponível em: http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital-/20130128_ij01305_umaresenhasobreosestudoseducacao.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

SPINASSÉ, Francine. Bruno Lamas: "Alunos estão mudando de vida com qualificação: secretário afirma que somente no programa Qualificar ES mais de 700 mil certificados foram emitidos desde 2019. Tribuna Online, Vitória, 31 mar. 2025. Disponível em: https://tribunaonline.com.br/educacao/bruno-lamas-alunos-estao-mudando-de-vida-com-qualificacao-235294. Acesso em: 2 out. 2025.

VERLI, Caique. Alunos e pais protestam contra instalação da Escola Viva em Vila Velha. A Gazeta, Vitória, 20 set. 2018. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/gv/alunos-e-pais-protestam-contra-instalacao-da-escola-viva-em-vila-velha-0918. Acesso em: 23 set. 2025.

VITOR de Angelo: "A gente não deve ter na escola de tempo integral um programa a escola precisa ser assim. Folha Vitória, Vitória, 8 set. 2024. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/entrevistas/vitor-de-angelo-a-gente-nao-deve-ter-na-escola-de-tempo-integral-um-programa-a-escola-precisa-ser-assim/. Acesso em: 29 set. 2025.

WHITEPAPER DOCS. "A inovação não tem dono, não pode ser elitizada, é um direito de todos". Disponível em: https://whitepaperdocs.com.br/2025/07/a-inovacao-nao-tem-dono-nao-pode-ser-elitizada-e-um-direito-de-todos/. Acesso em: 30 set. 2025.

Coleção
Espírito Santo

Gestão transformadora,
impacto humano

ISBN: 978-65-978885-5-9

